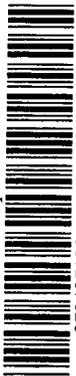


Neisa Castells Fontes

**AUXILIANDO O PROCESSO DE ADOLESCER EM UMA ESCOLA DA
COMUNIDADE DA BARRA DA LAGOA - FLORIANÓPOLIS - S.C.**

Relatório de estágio da disciplina
Enfermagem Assistencial Aplicada,
do curso de Graduação em
Enfermagem da UFSC.

N.Cham. TCC UFSC ENF 0263
Autor: Fontes, Neisa Cast
Título: Auxiliando o processo de adolesc

972497120 Ac. 241436
Ex.1 UFSC BSCGSM CCSM

CCSM
TCC
UFSC
ENF
0263
Ex.1

Orientador:

Jonas Salomão Spricigo

Supervisora:

Carine Vendruscolo

Colaborador:

Wilson Kraemer de Paula

“Ninguém educa ninguém,
ninguém se educa sozinho,
os homens se educam em comunhão.”

Paulo Freire

Agradecimentos

À todos que colaboraram para a elaboração deste relatório, direta ou indiretamente, e especialmente:

↳ aos funcionários da Escola Básica Prefeito Acácio Garibaldi São Thiago, que me acolheram como um membro da equipe;

↳ aos alunos desta escola, principalmente aos adolescentes, que me ensinaram muito sobre a alegria de viver;

↳ aos participantes do Serviço de Atendimento às Necessidades Psicossociais (SANPS) e do GAEPD da Universidade Federal de Santa Catarina, que durante os dois últimos anos estiveram ao meu lado, me ensinando sobre a dependência de drogas e sobre a vida, principalmente ao Assessor Terapêutico Everaldo Rolim da Silva e ao meu grande amigo Prof^o. Wilson K. de Paula;

↳ ao professor orientador Jonas S. Spricigo e à enfermeira supervisora Carine Vendruscolo, que estiveram ao meu lado durante esta fase como profissionais e principalmente como amigos;

↳ e ao funcionário desta universidade Mário C. Ferreira, por estar presente quando precisei.

SUMÁRIO

Relação de Apêndices e Anexos	7
Resumo.....	8
1. Introdução.....	10
2. Contextualização do local de Estágio.....	15
3. Estabelecendo Objetivos	17
3.1. Objetivo Geral:	17
3.2. Objetivos Específicos:	17
4. Revisão Bibliográfica.....	19
4.1. O que é adolescência?	19
4.2. Os Lutos Fundamentais	25
4.3. Reações às Mudanças Fisiológicas.....	28
4.3.1. Os rapazes	28
4.3.2. As moças	30
4.4. Drogas X Adolescência.....	31

4.4.1. Abuso de substâncias químicas	31
4.4.2. Classificação das Drogas	32
4.4.2. As drogas e os adolescentes.....	36
4.5. O adolescente e os pais.....	38
4.6. O namoro	42
4.7. Sexualidade	44
5. Referencial Teórico	51
5.1. Teoria das Necessidades humanas Básicas X Releitura.....	51
5.1.1. Enfermagem:	51
5.1.2. Ser Humano:.....	52
5.1.3. Necessidade:.....	52
5.1.4. Necessidades humanas Básicas:	53
5.1.5. Processo de Enfermagem:	55
5.2. Relação interpessoal ou pessoa/pessoa	58
5.2.1. Premissas básicas da relação pessoa/pessoa	60
5.2.2. Os objetivos da enfermeira.....	61
5.2.3. Fatores que interferem no processo de comunicação.....	62
6. Metodologia Utilizada	65
6.1. Objetivos Específicos	65
7. Cronograma das Atividades.....	69
8. Avaliação dos Objetivos Propostos	70

8.1. Objetivos Específicos	70
9. Objetivos Não Propostos e Realizados	83
10. Considerações Finais	85
11. Bibliografia	89
12. Apêndices	95
13. Anexos	143

Relação de Apêndices e Anexos

Apêndices:

Apêndice 1:Quadro com o no de alunos do campo de estágio distribuidos pela idade e pela série.....	96
Apêndice 2: Relatando o estágio.....	97
Apêndice 3: Apostila sobre <i>Cannabis sativa</i>	132
Apêndice 4: Apostila sobre Plantas Alucinógenas	135
Apêndice 5: Apostila sobre Álcool.....	137
Apêndice 6: “Adolescente também é gente?”.....	139

Anexos:

Anexo 1:Cartaz de Apresentação.....	144
Anexo 2: Cartaz do Grupo Adolescência.....	146
Anexo 3: Boletim no 8 do GTPOS	148
Anexo 4: Boletim no 10 do GTPOS	150
Anexo 5: Boletim no 11 do GTPOS	152
Anexo 6: Carta da Milla	162

Anexo 7: Consulta da Amora.....	165
Anexo 8:Avaliação do Grupo Adolescência.....	167
Anexo 9: Relatório do dia 29 de outubro.....	171
Anexo 10: Prova do Grupo Adolescência.....	173
Anexo 11: Conto “A escola dos Bichos”	175
Anexo 12: Primeira página da reportagem “Prazer Camuflado”	177

Resumo

Relatório de um estágio curricular da disciplina Enfermagem Assistencial Aplicada, pertencente a Oitava Unidade Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. O estágio realizou-se no período de 01 de setembro de 1997 a 30 de outubro do mesmo ano em uma escola da Comunidade da Barra da Lagoa, no município de Florianópolis, com o objetivo de prestar assistência de enfermagem ao indivíduo com idade entre 11 e 15 anos e que estivesse regularmente matriculado na Escola Básica Prefeito Acácio Garibaldi São Thiago nos períodos matutino e vespertino, buscando auxiliar o processo de adolescer.

Para a realização deste estágio a acadêmica elaborou um "Projeto de Estágio", onde ela discorreu sobre a adolescência em uma revisão de bibliografia, resumiu o referencial teórico que utilizaria como base para a assistência prestada durante o estágio, definiu objetivos e métodos para alcançá-los e organizou um cronograma para o período de estágio.

O referencial teórico utilizado foi uma união da Releitura da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Paula (1993) e da Teoria da Relação Pessoa/Pessoa de Travelbee (1979).

O relatório traz o resultado das consultas e oficinas realizadas durante o estágio assim como o aprendizado adquirido com as experiências vivenciadas no campo de estágio. Traz também uma revisão bibliográfica ampliada e os itens do Projeto de Estágio.

1. Introdução

“Nossos adolescentes atuais parecem amar o luxo. Têm maus modos e desprezam a autoridade. São irrespeitosos com os adultos e passam o tempo vagando nas praças, mexericando entre eles... São inclinados a contradizer seus pais, monopolizam a conversa quando estão em companhia de outras pessoas mais velhas; comem com voracidade e tiranizam seus mestres.” (Sócrates, apud Souza, 1989)

É interessante notar como uma descrição de cerca de 2.500 anos atrás dos adolescentes daquela época é tão parecida, se não for igual, a uma descrição dos adolescentes atuais.

Pouca coisa mudou... Inclusive as dificuldades que os mais velhos, os adultos, possuem em lidar com os adolescentes. Até pouco tempo atrás os

adolescentes não tinham uma assistência de saúde “especial” para eles. A pediatria cuida de crianças, algo que o adolescente não é mais, e os clínicos gerais cada vez mais especializados, estão longe de se preocupar com as peculiaridades dos adolescentes. Hoje, já existem profissionais que perceberam ou entenderam a necessidade de tratar o adolescente como um indivíduo que está passando por uma fase distinta de sua vida. Porém, os conceitos sobre os adolescentes parecem ter nuances entre si, pois são apenas hipóteses. Este fato nos leva a crer que, como o atendimento à adolescência é um campo novo na área da saúde, há muito que se conhecer sobre esta fase da vida.

É necessário conhecer e ajudar o adolescente a passar por esta fase de grandes mudanças no seu corpo, na sua mente e nas suas relações com o mundo.

A proposta deste estágio foi justamente auxiliar os indivíduos que estivessem iniciando a adolescência. Fui buscá-los em uma Escola Municipal de Florianópolis - S.C., afim de prestar-lhes uma assistência de enfermagem específica, que teve como uma de suas diretrizes a compreensão do adolescer enquanto experiência de vida, ouvindo suas dúvidas e dificuldades e buscando com eles as respostas e alternativas que eles procuravam. Esta assistência esteve em consonância com a Filosofia do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com o Perfil do Graduando deste mesmo curso e com os Objetivos da 8ª Unidade Curricular (UC).

Os objetivos desta UC são:

1. Aprofundar conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho de atividades na área selecionada.

2. Aplicar conhecimentos teórico-práticos na prestação de assistência, a indivíduos e/ou grupos, interrelacionando-os a fatores físicos, psíquicos, ambientais e sócio-culturais utilizando um referencial teórico para a prática assistencial.

3. Planejar, executar e avaliar a assistência de enfermagem, requerida pelos indivíduos e/ou grupos, a nível intra e/ou extra-institucional, considerando os elementos administrativos da assistência.

4. Desenvolver habilidades para assegurar a qualidade da assistência de enfermagem prestada, consciente de que os serviços de educação e saúde são mantidos pela sociedade.

5. Desenvolver e manifestar atitudes coerentes com as normas éticas dos Profissionais de Enfermagem.

6. Desenvolver a habilidade de escrever e apresentar trabalho científico.

O referencial teórico utilizado foi a Releitura da Teoria das Necessidades Humanas Básicas, de Paula (1993). Este referencial foi utilizado por definir e especificar as necessidades de um indivíduo, inserindo-as no processo de enfermagem. Fato este que facilita a atuação do profissional de enfermagem, pois permite uma compreensão mais ampla do ser humano e das necessidades apresentadas pelo indivíduo, facilitando a assistência de

enfermagem. Em consonância com este referencial foi utilizada a teoria da Relação Pessoa/Pessoa, proposta por Travelbee (1979).

O estágio realizou-se no período de 01 de setembro de 1997 a 30 de outubro do mesmo ano, totalizando 220 horas de estágio, na escola citada anteriormente. Foram realizadas consultas de enfermagem e oficinas sobre sexualidade, relacionamento com os pais e namoro. Participaram das oficinas dois grupos de alunos; um com alunos do período matutino e outro com alunos do período vespertino - sempre no horário oposto ao horário de aula. Durante o período de estágio, na condição de acadêmica, fiquei responsável por coordenar as reuniões do Grupo Alternativo de Estudos dos Problemas das Drogas (GAEPD), que é uma “extensão” do GAEPD existente na UFSC.

O GAEPD da Escola Básica Prefeito Acácio Garibaldi São Thiago teve seu início com um pedido de auxílio das pedagogas desta escola por terem detectado um número elevado de alunos usuários de drogas. Devido a realidade apresentada por esta escola e o meu interesse em trabalhar com adolescentes, a minha decisão foi a de desenvolver este trabalho na escola citada.

Se este estágio fosse realizado há dez anos atrás, estaria voltado apenas para os alunos que tivessem problemas com drogas. Porém, quando se une adolescentes usuários de drogas com não usuários temos respostas muito mais produtivas do que se os separássemos, pois os adolescentes trocam informações entre si sobre o viver saudável e o viver com drogas. A partir destas informações eles percebem, por seus próprios relatos, que o viver

saudável é melhor, pois possuem liberdade, algo tão almejado por todos. A razão para a abrangência de todos os segmentos da escola é justificada pelos relatos de que crianças de 8 a 9 anos experimentam drogas.

Há uma necessidade urgente e, o Ministério da Educação e Cultura determina que o tema Drogas deve ser inserido transversalmente nos currículos de primeiro e segundo graus. Para tanto, a Secretaria Estadual de Educação recomenda que todas as escolas devem realizar um programa de prevenção ao uso de drogas nos níveis primário, secundário e terciário com todos os segmentos que fazem parte das instituições. Como a enfermagem é uma área da saúde que se preocupa em cuidar do ser saudável em sua totalidade, e a escola o lugar onde se educam e preparam indivíduos para a sociedade, inseri-me neste contexto com a finalidade de mostrar a importância da assistência de enfermagem junto à escola, buscando levar aos pais o conhecimento, a informação, o que fazemos e o que eles podem fazer por seus filhos.

2. Contextualização do local de Estágio

A Escola Básica Prefeito Acácio Garibaldi São Thiago está localizada no bairro Barra da Lagoa, parte Leste da ilha de Santa Catarina, nas proximidades da Lagoa da Conceição, Florianópolis.

Esta escola funciona no período diurno como uma Escola Pública Municipal, atendendo às séries do primeiro grau, e no período noturno como uma escola pública estadual, atendendo às séries do segundo grau. A Escola Municipal conta com um total de 30 funcionários (diretora de escola, professores, pedagogos, merendeiras, auxiliares de serviço, auxiliares de sala e um vigia) e um total de 12 salas de aula, divididas em: 1 sala para o Pré-primário e 11 salas para o primeiro grau (ver apêndice 1). A escola conta também com uma Secretaria, onde fica a direção, uma cozinha, um refeitório e uma sala de computação, onde são ministradas aulas de informática para os alunos e funcionários da escola.

Ao verificar as informações contidas nas fichas cadastrais dos alunos pude perceber que a maioria dos pais destes são pescadores, característica da

comunidade da Barra da Lagoa, e que a renda familiar é em torno de R\$250,00. Outras atividades dos pais que podemos citar como exemplo são: militar, mecânico, comerciante, servente, pedreiro e garçom. Dados que nos dão uma visão parcial do meio em que estes adolescentes estão inseridos, porém não é possível ainda analisar com precisão a influência que este meio pode trazer. O que se conhece do bairro Barra da Lagoa é que pesca e turismo são as suas principais atividades econômicas. Os funcionários da escola que residem na Barra da Lagoa relataram que está havendo um processo de desaculturação no bairro devido às influências de novos moradores provenientes de outras cidades e/ou estados

O público alvo do presente trabalho foram alunos regularmente matriculados nesta escola, que estudam nos turnos matutino e vespertino e que têm idade entre 11 (onze) e 15 (quinze) anos, porém foram atendidos alunos com mais de quinze anos e funcionários da escola, pois estes me procuraram durante o período de estágio.

3. Estabelecendo Objetivos

3.1. Objetivo Geral:

Prestar assistência de enfermagem ao indivíduo com idade entre 11 e 15 anos e que esteja regularmente matriculado na Escola Básica Prefeito Acácio Garibaldi São Thiago nos períodos matutino e vespertino, utilizando como referencial teórico a Releitura da Teoria das Necessidades Humanas Básicas, de Paula (1993) em consonância com a Teoria da Relação Pessoa/Pessoa proposta por Travelbee (1979), buscando auxiliar o processo de adolescer.

3.2. Objetivos Específicos:

3.2.1. Trabalhar, democraticamente, assuntos escolhidos pelos alunos, utilizando recursos que instrumentalizem a prática.

3.2.2. Trabalhar, com todos os segmentos da escola, a questão das drogas nos níveis de prevenção.

3.2.3. Buscar novos conhecimentos incluindo a participação em eventos relacionados com o tema adolescente.

3.2.4. Aplicar o Processo de Enfermagem com 14 adolescentes que apresentem baixo rendimento escolar e/ou um número elevado de faltas e que estejam na faixa etária proposta por mim.

3.2.5. Orientar o adolescente a buscar recursos no Sistema de Saúde Municipal quando este apresentar necessidades cujos necessários eu, enquanto acadêmica não possa oferecer.

3.2.6. Realizar consultas de enfermagem com os adolescentes que procurarem a acadêmica, utilizando o modelo de Processo de Enfermagem proposto por Paula (1993).

4. Revisão Bibliográfica

4.1. O que é adolescência?

" Adolescência . [Do lat. Adolescentia] S.f.1. O período da vida humana que sucede à infância, começa com a puberdade, e se caracteriza por uma série de mudanças corporais e psicológicas (estende-se aproximadamente 12 aos 20 anos) 2. Psicol. Período que se estende da terceira infância até a idade adulta, marcado psicologicamente por intensos processos conflituosos e persistentes esforços de auto-afirmação. Corresponde à fase de absorção dos valores sociais e elaboração de projetos que impliquem plena integração social." (Holanda, 1986)

Esta é a mais simples definição de adolescência que podemos encontrar e a mais acessível, pois é um verbete de dicionário. Mas a adolescência é isso? É estar em " crise" permanente?

Como um verbete de dicionário não consegue responder aos questionamentos realizados acima, vejamos o que nos diz um livro de enfermagem pediátrica sobre o ser adolescente:

" A adolescência é uma fase de transição entre a infância e a idade adulta. É uma época de maturação física, social e emocional, durante a qual o rapaz se prepara para ser um homem e a mocinha, para se tornar uma mulher. É difícil determinar os limites exatos do período de adolescência, mas considera-se geralmente que ele começa com o aparecimento progressivo dos caracteres sexuais secundários, em torno dos 11 a 12 anos de idade, terminando com ascensão do crescimento corporal, por volta dos 18 a 20 anos." (Whaley, Wong, 1989, p.340).

"O termo puberdade refere-se principalmente ao processo hormonal, de maturação e de crescimento que ocorre quando os órgãos reprodutivos começam a funcionar e se desenvolvem os caracteres sexuais secundários. Designa o ponto em que a criança atinge a maturidade sexual, caracterizando-se na menina pela menarca (primeiro fluxo menstrual), e no menino, por sinais menos óbvios. A pubescência ou pré-puberdade compreende os dois anos anteriores à puberdade, e é o período em que ocorrem mudanças físicas preliminares que precedem a maturidade sexual e o surto de crescimento da pré-puberdade." (Whaley, Wong, 1989).

Ao comparar a faixa etária da adolescência que o verbete de dicionário traz com a faixa etária que as autoras citadas acima trazem pode-se observar que não há uma diferença no que se refere ao fim da adolescência. Os conceitos são muito parecidos apesar do primeiro ser mais resumido, fato explicável por ser o segundo um livro científico, que se tem como propósito

ensinar. Porém nada foi dito até agora sobre a personalidade do adolescente. Vejamos então o que diz um livro de enfermagem psiquiátrica sobre o assunto:

Taylor (1992) coloca que "o estágio da puberdade e adolescência cobre a faixa aproximada dos 12 aos 18 anos de idade. Como todos os teóricos concordam que esse estágio do desenvolvimento é iniciado pelo funcionamento ativo das glândulas sexuais, e já que os indivíduos amadurecem fisiologicamente em diferentes momentos, é difícil fazer-se uma afirmação definitiva quanto à faixa de idade que engloba a adolescência."

Para Freud, apud Taylor (1992), este é o último estágio do desenvolvimento. Porém, a adolescência não é feita apenas de mudanças físicas. Ocorrem várias mudanças no comportamento, algumas decorrentes das mudanças do corpo. A característica desta fase é a reativação da energia libidinal e a focalização desta energia sobre a área genital. Fato pelo qual Freud denominou esta fase de estágio genital. Apesar de acreditar que este estágio durava pelo resto da vida da pessoa, ele salientou que o intenso trabalho desse período se completaria quando o indivíduo adquirisse uma relação heterossexual satisfatória com um parceiro, dando início a um novo ciclo de vida ao estabelecer uma família.

Temos acima uma possível resposta para alguns de nossos questionamentos, pois Freud coloca que algumas mudanças no comportamento ocorrem devido às mudanças corporais, pois o adolescente vê seu corpo de criança se transformando em um corpo de adulto. Este fato pode

provocar no adolescente dúvidas a cerca de quem ele é: uma criança ou um adulto? Estas dúvidas são reforçadas pelos pais com frases do tipo " Você ainda não tem idade para isso!" , " Você já tem idade suficiente para ser responsável!", "Te cuida!" ou "Quando você for adulto vai me entender..."

Outro fato é que Freud não delimita a faixa etária da adolescência, pois esta durará para o resto da vida da pessoa, o que nos leva a crer que mesmo após todas as transformações fisiológicas o ser humano continua construindo a sua personalidade. Esta construção, segundo Freud, se dará em ciclos e o ciclo da adolescência terá fim quando um indivíduo formar sua família.

Porém a construção de uma personalidade adulta não parece ser fácil. Enquanto o adolescente luta pela sua independência tem que se "acostumar" e se adaptar às mudanças de seu corpo. Mudanças que nem sempre são agradáveis.

Em Freud, apud Taylor (1992), encontramos "A adolescência pode ser um estágio altamente problemático do desenvolvimento da personalidade. À medida que o adolescente amadurece fisiologicamente, precisa enfrentar a necessidade de lidar com os anseios sexuais poderosos que ameaçam desequilibrar a influência do id face às influências do ego e do superego." Ele coloca ainda que devido a esses desequilíbrios podem emergir conflitos não resolvidos em outros estágios, assim como os problemas que não foram solucionados em estágios anteriores.

Sullivan, apud Taylor (1992), caracteriza o início da adolescência (período correspondente a pré-adolescência) como um período de anseios sexuais (expressão usada com o sentido de cobiça). Conforme o adolescente experimenta tais anseios sexuais, afasta-se do relacionamento com os amigos para dedicar-se ao estabelecimento de uma relação com alguém do sexo oposto. Porém, há uma forte identidade com o grupo de amigos, que o influenciam na regulação de seu comportamento.

"O empenho em chegar a um resultado satisfatório no estágio da adolescência pode ser imensamente prejudicado quando a criança é vista como inaceitável por seu grupo de companheiros, devido talvez a deficiências físicas ou diferenças culturais consideráveis. A consequência dessa não aceitação pode ser um apego prolongado aos pais ou figuras parentais, buscando obter segurança e afeto." (Taylor, 1992).

Erikson, apud Taylor (1992), vê como tarefa básica do adolescente o desenvolvimento de um ego que integre as experiências e aprendizados anteriores para que ele possa desenvolver um senso de continuidade e igualdade em sua vida ou seja, ele está formando para si sua identidade. Erikson divide as experiências interpessoais em positivas e negativas, conforme a idade. Destas experiências surgirão resultados comportamentais. As experiências positivas do adolescente seriam a aceitação da sua emancipação inicial pela família e as escolhas vocacionais aprovadas. Os resultados comportamentais relacionados à estas experiências serão o afastamento do jovem de seus pais, unindo-se a grupos de amigos e clubes, e

o desenvolvimento de "paixonites" por outras figuras. Do lado oposto teremos experiências negativas como a transformação do seu corpo, sua falta de jeito, o interesse pelo sexo oposto sendo ridicularizado e a tendência de domínio dos pais. Os resultados comportamentais relacionados com as experiências negativas são: incapacidade de separar-se dos pais; sentimento de embaraço frente as suas mudanças físicas e incapacidade de escolher carreira e profissão, além de um senso difuso e fragmentado do "eu" , da sua identidade e papel.

Aparentemente, ajudar na formação de um indivíduo sem problemas, com uma personalidade "bem moldada" não é tão simples. As experiências que uma pessoa pode ter na adolescência transcendem as colocações de Erikson. Citemos como exemplo a escolha vocacional. Quantos jovens se inscrevem em áreas completamente diferentes no exame vestibular e acabam passando em uma área diferente do que a que ele gostaria? Aí, ele ingressa na universidade, cursa um ou dois semestres, tranca a matrícula, tenta outras alternativas, desiste. E este é apenas um exemplo da falta de orientação que o adolescente sofre. Muitas vezes, como ser apaixonado e impulsivo que é, ele age inconseqüentemente e às vezes até com intuito de confirmar sua independência dos pais, negando os valores destes. Se os pais pedem para que ele corte os cabelos, ele os deixa crescer. Se seus pais dizem que maconha faz mal, eles a usam porque é natural.

" Uma das principais tarefas da adolescência é a separação da família, como um meio de estabelecer uma identidade independente e assumir o papel

de adulto na sociedade. Essa luta por independência frequentemente é desajeitada e, às vezes, impetuosa, já que o indivíduo sente temor e confusão com relação a sua capacidade para dominar as tarefas deste estágio." (Erikson, apud Taylor, 1992)

Piaget, apud Taylor (1992), identifica o estágio final do desenvolvimento cognitivo como estágio de operações formais. Durante esta fase o indivíduo desenvolve o pensamento abstrato e é capaz de perceber relacionamentos múltiplos e complexos entre objetos, categorias e eventos, permitindo uma aplicação sofisticada nas soluções de problemas, como no método científico. Tal fato nos faz perceber que o adolescente precisa confiar nos "adultos" e só o fará se perceber que estes lhe são sinceros e honestos. O adolescente precisa se sentir amado e, muitas vezes, protegido, apesar da sua constante luta por independência. É coerente ressaltar que esta proteção não deve ser confundida com excesso de autoridade pois o adolescente deve conhecer seus próprios limites, e cabe aos pais auxiliá-los nesta tarefa, não devendo ser extremamente autoritários ou extremamente liberais.

4.2. Os Lutos Fundamentais

Segundo Aberastury (1988) os adolescentes possuem três lutos fundamentais: luto pelo corpo infantil, luto pelo papel e identidade infantil e luto pelos pais da infância.

O luto pelo corpo infantil ocorre devido a sensação de impotência do indivíduo frente as modificações biológicas, que ele vê ocorrendo em seu corpo e não pode fazer nada além de assisti-las. Este sentimento de impotência frente a uma realidade concreta o leva a deslocar a sua rebeldia em direção à esfera do pensamento, que por sua vez se caracterizará por uma tendência do manejo onipotente das idéias frente ao fracasso no manejo da realidade externa. “No adolescente normal, este manejo das idéias serve também para substituir a perda de seu corpo infantil e a não aquisição da personalidade adulta, por símbolos intelectualizados de onipotência, reformas sociais e políticas, religiosidade, onde ele não está diretamente comprometido como pessoa física (já que neste estado se sente totalmente impotente e incômodo), mas como entidade pensante. Nega assim seu corpo infantil perdido e, em flutuações incessantes com a realidade que o colocam na relação com seus pais, com sua família e com o mundo concreto que o rodeia e do qual depende, elabora essa perda e vai aceitando a sua nova personalidade.” (Aberastury, 1988, p.81)

O luto pelo papel e identidade infantil ocorre devido a confusão de papéis existentes na adolescência, pois o adolescente não pode manter a dependência infantil e não pode assumir a independência adulta. Sendo assim, o adolescente delega no grupo grande parte de seus atributos e nos pais a maioria de suas obrigações e responsabilidades, ficando a sua própria personalidade de fora de todo o processo de pensamento. É a irresponsabilidade típica do adolescente.

“Assim podemos nos explicar uma característica típica do adolescente, a falta de caráter, surgida deste fracasso de personificação que por sua vez o leva a confrontos com a realidade; um contínuo comprovar e experimentar com objetos do mundo real e da fantasia que se confundem também, permitindo-lhe, por sua vez despersonificar os seres humanos, tratando-os como objetos necessários para as suas satisfações imediatas. Esta desconsideração por seres e coisas do mundo real faz com que todas as suas relações objetais adquiram um caráter, embora intenso, sumamente frágil e fugaz, o que explica a instabilidade afetiva do adolescente, com suas crises passionais e seus arroubos de indiferença absoluta.” (Aberastury, 1988, p.82)

Segundo esta mesma autora, o adolescente vai aceitando as perdas do seu corpo e de seu papel infantis ao mesmo tempo que vai mudando a imagem de seus pais infantis, substituindo-a pela imagem de seus pais atuais, num terceiro processo de luto, o luto pelos pais da infância.

Neste luto, segundo a autora, o adolescente pretende não só ter pais controladores e protetores, mas periodicamente se idealiza a relação com eles, procurando uma “subministração contínua” que de maneira imperiosa e urgente deve satisfazer as tendências imediatas, que aparentemente facilitariam a conquista da independência.

4.3. Reações às Mudanças Fisiológicas.

" Então, um belo dia, a lagarta inicia a construção do seu casulo. Este ser que vivia em contato com a natureza e a vida exterior, se fecha dentro de uma " casca" , dentro de si mesmo. E dá início à transformação que o levará a um outro ser, mais livre, mais bonito (segundo algumas estéticas) e dotado de asas que lhe permitirão voar" . (Becker, 1996)

Então, um belo dia, a criança percebe mudanças em seu corpo... Mudanças que ocorrem tão rapidamente que o adolescente sente dificuldade em se ajustar à sua imagem corporal, que se encontra em constante mudança. O adolescente está voltado para o seu interior e o crescimento súbito que ocorre no início da adolescência gera no adolescente sentimentos de confusão em relação ao seu corpo. E estas mudanças são diferentes nos dois sexos. A sexualidade, por exemplo, apresenta nuances psíquicos nos dois sexos. Whaley, Wong (1992) colocam que nos rapazes, a excitação sexual é muito direta e centrada nos genitais, e que, nas moças esta é mais vaga, difusa e intimamente ligada a personalidade como um todo.

4.3.1. Os rapazes

Para o rapaz o aumento de altura lhe é conveniente, pois durante vários meses o crescimento das meninas fora significativamente maior que o seu. Porém, o crescimento é irregular, quando os ossos crescem mais do que os músculos os seus movimentos são " secos", rápidos e sobressaltados. Por outro lado, quando os músculos crescem mais do que os ossos, seus

movimentos são lentos devido a condição frouxa dos músculos. Em síntese, durante certo tempo o adolescente é desajeitado, com movimentos mal coordenados, o que afetará diretamente sua imagem e auto-imagem.

O aparecimento dos caracteres sexuais secundários fortalecem a imagem de ser adulto, de masculinidade. Mais que qualquer caracter secundário, o crescimento dos pelos na face e no rosto reforçam sua identidade adulta e trazem rituais como o de se barbear ao menor sinal de crescimento. Além da confirmação de sua identidade, o ato de se barbear traz ao adolescente a oportunidade de apreciar seu desenvolvimento físico, como o alongamento dos ombros.

O crescimento dos órgãos reprodutores é evidente no sexo masculino e representam uma prova concreta de sua masculinidade, pois através destes órgãos ele experimentará sensações que lhe confirmarão sua condição de homem. Segundo Whaley e Wong (1989), o pênis e os testículos se tornarão extremamente sensíveis a estímulos, o desejo do adolescente é urgente e ele procura formas rápidas para aliviar-se da pressão acumulada em seus órgãos genitais através da ejaculação espontânea, algo que o deixa, frequentemente, embaraçado. Entra aqui um grande tabu: a masturbação, geralmente vista como algo " feio" ou errado, e que causa ao adolescente constrangimentos frente aos adultos, constrangimento esse que não ocorre quando ele se encontra entre seu grupo de amigos, os " iguais" a ele. São comuns os relatos de jogos que envolvem o ato da masturbação na adolescência, assim como a manipulação dos órgãos genitais com a intenção de obter prazer. Tais relatos

mostram que o adolescente não se masturba apenas para aliviar a tensão dos seus órgãos genitais, mas sim pelo prazer que isso proporciona.

De acordo com os conhecimentos atuais a masturbação é um ato saudável e que traz ao adolescente a oportunidade de conhecer como funciona seu corpo e como se processa a sua sexualidade durante esta fase.

4.3.2. As moças

O início da puberdade (pré-puberdade) nas meninas se dá cerca de dois anos mais cedo do que nos meninos; por isso, a primeira reação ao se verem mais altas que os meninos de sua idade é, muitas vezes, de embaraço. O aumento de peso e os depósitos de gordura também a desagradam, fazendo com que ela recorra a regimes alimentares rigorosos que priva, muitas vezes, seu organismo de nutrientes essenciais a um período de rápido desenvolvimento físico. A resposta mais comum a estas mudanças é a tentativa de escondê-las com roupas mais largas e com uma postura mais curva; a primeira, na tentativa de esconder seu aumento na estatura.

Com a puberdade já instalada, a adolescente começa a apreciar as mudanças na sua silhueta e a aquisição de curvas femininas. Geralmente o aparecimento dos caracteres sexuais secundários é mais prazeroso nos meninos do que nas meninas. O crescimento dos pêlos corporais na menina é desagradável, pois a nossa cultura dá preferência às mulheres de pele lisa. O aparecimento do botão mamário para algumas é desagradável e elas tentam

escondê-los sob largas blusas, no entanto, para outras ele é contemplado e estas acompanham o desenvolvimento de suas mamas chegando até a medi-las ou comparar o seu progresso com o das suas colegas. Com o desenvolvimento das mamas elas dão início ao uso do sutiã, ato que lhes dá a sensação de ser adulta.

A chegada da primeira menstruação traz à adolescente o reconhecimento da sua fertilidade e feminilidade. Porém, as reações a este fato também são diversas, algumas sentem-se constrangidas enquanto outras encaram-na normalmente. As reações vão depender muito do preparo que a adolescente receber para este acontecimento, assim como para todos os outros. Ela precisa saber que nada de errado está acontecendo com ela e que estas mudanças são completamente fisiológicas, normais.

As sensações sexuais são generalizadas e mal definidas, seus impulsos sexuais costumam ser secundários e sua gratificação erótica é um estado agradável de sentimentos românticos. A manipulação dos genitais ocorre devido a sensação agradável que provoca e nem todas levam esta atividade até o orgasmo.

4.4. Drogas X Adolescência

4.4.1. Abuso de substâncias químicas

Segundo Smeltzer e Bare (1994) o abuso de drogas é o uso das mesmas com propósitos diferentes do uso médico. "Droga, no sentido científico do

termo, significa todo e qualquer medicamento. Daí o termo drogaria (local onde se adquirem drogas). Entretanto, no sentido leigo, passou aos poucos a designar as substâncias tóxicas que produzem alterações psíquicas ou de comportamento, pelos efeitos que produzem no sistema nervoso central.” (Zagury, 1997, p.99)

“Existe uma definição operativa simples do adicto: ‘uma pessoa que se sente normal com drogas’. Wickler define a adição como o uso compulsivo de agentes químicos que são perigosos para o indivíduo, para a sociedade ou para ambos. Inerentes à definição de adição são os fenômenos de tolerância (diminuição do efeito da droga com o uso), dependência e síndrome de abstinência.” (Paz, 1983, p.173)

Esta mesma autora afirma que a droga e a adição à mesma são uma tentativa de recriar a relação a um nível oral regressivo, num momento de sua rutura ou ameaça de sua rutura, ao mesmo tempo que acalmam ansiedades hipocondríacas de alteração do esquema corporal, logrado em parte com o controle e a imobilização do núcleo aglutinado do corpo.

4.4.2. Classificação das Drogas¹

Smeltzer e Bare (1994) trazem a seguinte classificação das drogas utilizadas, por algumas pessoas, com propósitos diferentes do uso médico:

Narcóticos

¹ Ver apêndices 3, 4 e 5 para informações adicionais sobre álcool, “maconha” e alucinógenos

Cocaína e seus derivados (crack e merla por exemplo) são exemplos de narcóticos. A cocaína é um estimulante do Sistema Nervoso Central (SNC) que pode aumentar a frequência cardíaca e a pressão arterial e pode causar hiperpirexia, convulsões e disritmias ventriculares. Produz intensa euforia depois ansiedade, tristeza, insônia e desinteresse sexual. Causa também alucinação com desilusão; psicose com extrema paranóia, com idéias de perseguição e hipervigilância. Os sintomas psicóticos crônicos podem persistir.

A dose excessiva leva à intoxicação aguda, que evolui para torpor e coma. As pupilas podem estar dilatadas, associadas a intensa hipóxia. Há diminuição da pressão arterial.

Picadas recentes de agulha no trajeto de qualquer veia superficial ou abscessos cutâneos são grandes indicativos de uso da droga injetável.

Outros exemplos de narcóticos são: heroína, ópio ou elixir paregórico, morfina, metadona, mepiridina e fentanil.

Barbitúricos

A manifestação clínica dos barbitúricos é uma intoxicação aguda, que pode se assemelhar à intoxicação por álcool, caracterizada por depressão respiratória, congestão facial, diminuição da frequência das pulsações, diminuição da pressão arterial, nistagmo progressivo, depressão dos reflexos tendinosos, diminuição sensitiva, dificuldade em falar e coordenação motora deficiente. Esta intoxicação pode progredir ao coma e subsequente morte.

São exemplos de barbitúricos o pentobarbital, secobarbital e amobarbital.

Medicações tipo anfetaminas

Estes medicamentos causam náuseas, vômito, anorexia, taquicardia, aumento da pressão arterial, taquipnéia, ansiedade, nervosismo, diaforese, midríase, comportamento repetitivo ou estereotipado, irritabilidade, insônia, agitação, percepções visuais errôneas, alucinações visuais e auditivas, ansiedade, medo, depressão, frio, hostilidade, paranóia, euforia, fala rápida, hipertermia, convulsões, coma e colapso cardiovascular.

São exemplos: anfetaminas, dextroanfetamina, metanfetamina, MDMA (êxtase), MDE (Eva).

Alucinógenos

Os alucinógenos podem causar nistagmo, leve hipertensão, acentuada confusão quase chegando a pânico, comportamento perigoso, incoerência, hiperatividade, mania, auto-mutilação, alucinações (em todos os alucinógenos), distorções da imagem corporal, hipertermia e insuficiência renal.

São exemplos: dietilamida do ácido lisérgico (LSD), mescalina, psilocibina, cloridrato de fenciclidina (pó-de-anjo) e Cannabis sativa (maconha).

↳ Observação: recorrência do quadro típico de quem usa LSD, mesmo sem ter usado a droga, pode ocorrer de semanas a meses após o consumo da droga (flashback).

Sedativos não barbitúricos

Podem provocar intoxicação aguda que se caracteriza por depressão respiratória, diminuição da atividade mental, confusão, fala arrastada, diminuição da pressão arterial, ataxia e edema pulmonar, pode evoluir para coma e morte.

São exemplos: diazepam (Valium), clordiazepóxido (Librium), oxazepam (Serax) e lorazepam (ativam).

Álcool

O etanol é um produto tóxico que age diretamente sobre muitos sistemas. É um depressor do SNC que causa sonolência, falta de coordenação, fala arrastada, súbitas alterações de humor, agressão, comportamento desinibido, de beligerância e de grandiosidade. Pode causar torpor, coma e até mesmo morte quando ingerido em doses excessivas.

O Delirium tremens ocorre pela retirada do álcool e suas principais manifestações são: ansiedade, medo descontrolado, tremor, irritabilidade, agitação, insônia e incontinência. Falam muito e mostram-se preocupados e apresentam alucinações táteis, visuais, olfativas e auditivas, que são frequentemente aterrorizadoras. Ocorre hiperatividade do Sistema Nervoso Autônomo, que se evidencia por taquicardia, dilatação das pupilas e profunda transpiração. É um estado grave e encerra elevado índice de mortalidade.

4.4.2. As drogas e os adolescentes

Sabendo-se de todos os males que as drogas possuem e prejuízos que elas trazem nos cabe indagar: “Por que os adolescentes usam drogas?”

Zekcer (1985) coloca que dificilmente se encontram motivos lógicos para justificar o uso de drogas. Diz que a razão mais comumente invocada pelos não viciados para absorver os viciados é que ela representa uma fuga a problemas aparentemente graves de realidade quotidiana e aparentemente insolúveis. Porém todos possuem problemas e nem por isso fazem uso de drogas ou são considerados drogados.

“Ocorre que a juventude de hoje está com a sua personalidade praticamente sem condições de defesa, ‘pois é a nossa família, a nossa sociedade de pedra que prepara um adolescente de seringa’, como disse Charbonneau, uma chama a outra.” (Zekcer, 1985)

Zagury (1997) coloca que não se sabe ao certo exatamente o que leva os jovens a se drogar porém existem quatro fatores que influenciam a escolha do caminho das drogas por eles. São eles:

As características pessoais

Alguns adolescentes “partem para a briga”, enfrentam os problemas, pensam, procuram ajuda e, ao final, conseguem resolvê-lo de algum modo. Outros podem procurar caminhos de fuga, um dos quais pode ser o uso de substâncias que o ajudem a se alienar da realidade. As drogas, por exemplo.

O meio em que vivem

A autora coloca que uma das influências mais fortes do meio sobre a pessoa seria a ação da família e que quanto mais cedo se trabalhar com o indivíduo/filho conceitos como responsabilidade, igualdade, direitos e deveres, solidariedade, cooperação, mais chances estará sendo dado aos filhos de se tornarem pessoas íntegras, produtivas e com objetivos na vida. Salaria que não se deve esquecer das características pessoais de cada indivíduo e perceber as dificuldades deles e ajudá-los a superá-las já é um bom início.

Outros fatores que exerceriam influência sobre o jovem, segundo a autora, são: o grupo, a escola e os locais que frequenta.

Segundo Zekcer (1985) o adolescente que faz uso de drogas entra em um estado que causa ruptura com o meio-ambiente, impedindo ainda mais sua adaptação na família, no trabalho, na escola e nos relacionamentos heterossexuais; o jovem passa a buscar somente as fontes que correspondem às suas necessidades determinadas pela preocupação com as drogas marginalizando-se em relação ao meio social.

Preparar os adolescentes para um mundo real seja, talvez, a melhor opção, porém não podemos esquecer que, segundo uma pesquisa realizada por Zagury (1997), a maioria dos adolescentes entrevistados (57,7%) experimenta drogas com 14 anos ou menos. Em outras palavras: aquela criança linda e esperta de oito anos já pode ter experimentado algum tipo de droga e, por este fato parecer tão distante de uma realidade aceitável, não é feito nenhum tipo de prevenção antes da adolescência. E por que não fazer? Medo de despertar a curiosidade de uma criança de sete anos pela droga? O que fazer?

4.5. O adolescente e os pais

Segundo Netto (1976) a conquista da independência pessoal e emocional é geralmente assinalada como um dos principais alvos da adolescência e, para que se afirme como personalidade e conquiste seu lugar de adulto em um mundo de adultos, ele deve libertar-se gradualmente da tutela dos pais, ser capaz de tomar suas decisões sozinho, arcar com as consequências destas e estabelecer laços emocionais com companheiros de sua idade. Tal “desmame” psicológico ocorre, para uns sem grandes conflitos e para outros uma verdadeira batalha.

O fator principal que irá diferenciar esta passagem é o apoio dos pais, que compreendendo as necessidades desta fase, irá auxiliar os seus filhos a obterem gradualmente sua independência.

“ A adolescência, em si, é um momento de grandes modificações físicas e necessariamente de uma maior maturidade emocional. É neste momento que os jovens já podem com grande capacidade manipular o mundo dos conceitos abstratos. Assim, os preconceitos morais, éticos, sociais e religiosos são contestados, repensados e passados por um crivo bastante crítico. E é neste momento também que os pais se perdem, pois os ditos diálogos acabam, em geral, em uma guerra renhida onde cada qual se entrincheira em volta de suas opiniões. Os adultos pelo ceticismo adquirido pela experiência de vida, e o jovem pelo querer se atirar a novos modelos, já que são eles a nova força para

mudanças. Esta situação lembra-me os velhos mestres que aborrecidos vêem os jovens discípulos acrescentando novos caminhos dentro da antiga teoria. O que nem mestre, nem discípulos percebem, é que há uma profunda lealdade em seguir adiante mesmo que em rumos diferentes, pois o lastro das influências passadas já esta impregnando estes novos rumos.” (Pilnik, 1985, p.28)

Segundo Pilnik (1985), cabe aos adultos a autoridade (não o autoritarismo) de passar os valores emocionais, culturais, familiares etc., por terem maior experiência e vivência, e deste papel não podemos, nem devemos fugir, pois é isto que os tais “diálogos” testam a todo o tempo. Aos pais cabe ter e mostrar os seus valores sem que, entretanto, coloquem os filhos em uma forma pré-moldada e pré-destinada e ajudando-os no desenvolvimento de sua auto-estima (extremamente abalada nesta fase).

A autora conclui que é um desrespeito não levar em consideração as peculiaridades, limitações e recursos de cada adolescente, pois esta situação tende somente a tornar-se neurotizante para ambos os lados. Entrar em contato com a realidade e incentivar firmemente as qualidades reais do adolescente, ajuda-os a sentirem-se autoconfiantes e seguros quanto ao seu futuro. Enquanto que, por outro lado, elogiar ou cobrar recursos inexistentes frustram os pais e revoltam os filhos.

É importante ressaltar que o relacionamento dos adolescentes com os pais permeia e interfere em todos os tópicos até aqui abordados e, como não

existem manuais eficientes de como educar seus filhos, achei coerente falar um pouco sobre o tão famoso e almejado respeito.

Certa vez, no primeiro semestre de 1996, uma professora do curso de graduação em Enfermagem que estava supervisionando um dos meus estágios curriculares pediu para que eu me informasse sobre técnicas de grupo para se obter respeito, pois nós as utilizaríamos durante uma visita domiciliar. Como eu estava participando do Grupo de Ajuda Mútua (existente na UFSC) há cerca de 5 meses, resolvi procurar o professor Wilson K. de Paula, que me presenteou com uma “aula” sobre respeito. Enquanto ele me explicava escrevia os pontos básicos da “nossa aula” em uma folha de papel quadriculado, que ele encontrou em cima de sua mesa, para que eu levasse para a professora que fez o pedido das tais técnicas de grupo. Dividirei agora esta aula com vocês:

“Controlar o comportamento humano é sonho de pesquisadores das ciências humanas e até mesmo da engenharia genética.

A ciência preocupa-se com o fenômeno sem qualidade (Bem ou Mal). A aplicação do conhecimento científico pode ser tanto para o bem quanto para o mal.

O controle do comportamento humano também é objeto de interesse de políticos, autocratas e ditadores.

A assistência de enfermagem, que deve ser o conhecimento científico aplicado, implica na relação sujeito/sujeito (pessoa/pessoa) e assim, o enfermeiro e o cliente são seres humanos únicos e individualmente, cada um, uma totalidade.

A relação sujeito/sujeito implica, no dizer de Cooper, que um altera o outro reciprocamente num processo de totalização e destotalização, sem que, no entanto, cada um deixe de ser inigualável e inimitável. Quando o enfermeiro presta cuidados, tira algo de si mesmo (destotalização). Isto pode realizar o enfermeiro (totalização).

Reconhecer o cliente como um ser autônomo e independente desde a concepção até a morte é algo que estabelece o respeito ao outro. A enfermagem pode ser o necessário (aquilo que o paciente precisa) para atender à necessidade. O enfermeiro, teoricamente, deve ser o ser humano mais qualificado em necessários.

Respeitar a vontade do outro segundo Paula, não significa aceitá-la.

Desta forma, quando a criança não aceita um determinado cuidado de enfermagem não significa desrespeito bem como uma atividade do paciente considerada pelo enfermeiro como inadequada, deve ser respeitada e não aceita.

Não é ético submeter-se à vontade do paciente.

Também não é ético submeter o paciente à vontade do enfermeiro.

Cooper afirma que numa relação bipessoal eu o totalizo, porém na sua recíproca totalização de mim, você inclui minha totalização de você, de modo que minha totalização de você implica uma totalização de sua totalização de mim.

(Ficou difícil? Leia esta parte de novo, pois eu também não entendi direito da primeira vez que o professor Wilson me explicou!)

Se eu me totalizo sem que o outro se totalize faltou a relação sujeito/sujeito, porque esta é uma relação sujeito/objeto."

A pedido da professora resumi, no estágio, com as minhas palavras o que o professor Wilson havia escrito e me explicado: "O respeito não é imposto e sim conquistado. Se eu respeitar o meu paciente, mostrando que o que eu faço é algo sério, com bases científicas e que eu o reconheço como um ser único e indivisível, ele irá me respeitar." Ela ficou satisfeita, pois o grande mistério de como se conseguir respeito estava desvendado por suas alunas. E é tão simples!

4.6. O namoro

" Amor é a palavra que designa grande variedade de manifestações de comportamento e experiências emocionais, incluindo relações entre pais e

filhos, relações protetoras, relações entre os sexos, ligações com objetos, lugares, ocorrências, etc. Para Fromm (1960), todas as variedades de amor apresentam em comum um anseio profundo do ser humano: o de fusão interpessoal, isto é, a necessidade de superar a separação e a solidão por meio da união dos demais, ao mundo exterior, de modo a transcender a vida individual.” (Netto, 1976)

Netto (1976), coloca que o amor evolui junto com o crescimento do ser humano. Deste modo, o recém-nascido tem como objeto de amor a mãe e, com o passar dos anos este objeto de amor se expande ao pai, depois à família e a outras pessoas (pessoas significativas, como um amigo da família).

Segundo Netto (1976), no início da adolescência, um amigo em particular do mesmo sexo ou uma pessoa mais velha é, geralmente, objeto de grande afeição. Com o desenvolvimento da atração entre os sexos e da necessidade de união com o outro pólo sexual, normalmente um membro do sexo oposto passa a ser objeto de amor do adolescente. Não se trata, evidentemente, de um processo de substituição de afeições, mas de expansão destas e de concentrações em outros objetos.

Porém são frequentes frases como “Eu já tenho 12 anos e a minha mãe não me deixa namorar. Ela diz que eu sou muito nova...” que são o reflexo de um possível “ciúme materno”. Acostumar-se com esta expansão e concentração em outros “objetos de amor” não parece ser fácil para os pais, que até o presente momento eram o centro deste amor.

O namoro na adolescência pode ser visto como uma partida emocionante, um jogo amistoso em que você pode escolher entre continuar jogando, dar um intervalo ou encerrar a partida sem ter que ser desclassificado do campeonato.

Embora esta comparação tenha um altíssimo teor futebolístico ela não deixa de ser verdadeira. O namoro durante a adolescência, além de ser muito gostoso, serve para que os adolescentes se conheçam, conheçam os seus gostos e possam escolher o melhor parceiro "para o resto da vida", apesar dos inúmeros divórcios de hoje em dia. A função "escolha" é um objetivo que não está bem claro, mas que existe. Afinal, por que casar com "S" ao invés de casar com "Z"? Possivelmente porque "S" tem muito mais coisas a ver com você do que "Z", eles podem ser parecidos mas não são iguais.

4.7. Sexualidade

Spranger (1970) dá três significações ao conceito sexualidade:

- A primeira só denomina os fenômenos psicofísicos que têm relação com as diferenças dos sexos fisiologicamente determináveis e com atos de reprodução. Vários processos corporais e psíquicos, sem dúvida pertencentes à mesma esfera e que representam importante papel precisamente na puberdade, não pode ser agrupado sob esse título: as vivências sexuais infantis, a homossexualidade, a masturbação, o feiticismo etc. Neste conceito não estão inseridas as dúvidas mais frequentes dos adolescentes, que pouco tem a ver com o aspecto puramente biológico que este conceito traz.

•A segunda é o mais amplo conceito, proposto por Freud, que compreende não só todas essas perversões da natureza física e psíquica, como também todas as formas de realizar-se a libido, exatamente no interesse de uma teoria evolucionista da sexualidade. Entretanto, Freud vai bem mais além, pois considera esta esfera de impulsos como o centro de toda a vida, sendo o espiritual, em qualquer de suas formas, constituído de “meras transformações ou sublimações desse fenômeno primitivo (pansexualismo)”.

•A terceira, utilizada pelo autor, diz que a “sexualidade se constitui, na ordem psíquica, do complexo de vivências e impulsos caracterizados por uma espécie de prazer de todos os órgãos e funções na medida em que se apresentam vinculados, de maneira duradoura ou ocasional, a esse campo específico de vivências.” (Spranger, 1970)

Com um conceito definido vamos agora tentar entender o que significa sexualidade na adolescência.

Eisenstein et al (1985) diz que o adolescente vive intensamente sua sexualidade, podendo expressá-la, ou não, através de práticas sexuais. Ele é visto pela primeira vez como um ser sexuado e, a evolução de suas sensações, comportamentos e decisões sexuais, serão influenciados pelas interações que desenvolve com outras pessoas de seu círculo familiar social. A autora divide as fases normais do desenvolvimento da sexualidade do adolescente em três fases, que podem, muitas vezes, ocorrer simultaneamente: despertar do interesse sexual, experimentação de comportamentos sociais e escolha do papel sexual. A autora lembra que as

variáveis étnicas, históricas e culturais são influências marcantes na formação de conceitos e na sexualidade do indivíduo.

A primeira fase, segundo as autoras, é o despertar do interesse sexual e ocorre devido ao estímulo das secreções hormonais e aumento dos androgênios e estrogênios circulantes. A puberdade pode ser considerada também como marco emocional, pois esta fase provoca intensas ansiedades e preocupação em torno da adequação sexual. As reações emocionais acerca de como o adolescente vê e sente o seu corpo são as mais variadas possíveis. Ele se surpreende com suas próprias transformações físicas, que não estão sobre o seu controle, e necessita de um “tempo” para se acostumar com seu corpo.

“A segunda fase, a experimentação de comportamentos sociais, envolve a prática de iniciar um relacionamento amoroso com outra pessoa. É um tempo de reconhecimento do próprio corpo, através das práticas auto-sexuais ou auto-eróticas, como a masturbação e das comparações com ‘outro’ corpo.” (Eisenstein et al, 1985, p.182)

Nesta fase, segundo as autoras, o adolescente começa a desafiar o seu corpo e a treinar a imagem pública que quer demonstrar de si. Os jogos de sedução, atração e numerosos relacionamentos de curta duração mas de muita intensidade iniciam nesta fase.

“Na adolescência é normal a fase dos ‘amigos inseparáveis’, e da ‘amiga íntima’, que são as formas do adolescente viver uma etapa preparatória para a aproximação com o sexo oposto. Para chegar a heterossexualidade o

adolescente necessariamente passa por uma fase homossexual, quando pode inclusive, viver algumas experiências e contatos mais íntimos com companheiros do mesmo sexo, o que não implica em definitivo homossexualismo e faz parte da busca de uma identidade sexual.” (Eisenstein et al,1985, p.182)

Aos poucos o adolescente vai treinando como namorar, como colocar limites com a outra pessoa, como expressar suas sensações sexuais e o que fazer com elas. É importante lembrar que cada adolescente tem o seu momento próprio para se desenvolver e expressar sua sexualidade, independente das pressões da família ou do grupo, que as vezes são grandes. Faz-se necessário respeitar esse momento, reconhecendo o adolescente como um ser único. “Os ganhos e perdas desta fase são muito significativos, vão sendo elaborados devagar e irão constituir a identidade sexual do adolescente.” (Eisenstein et al,1985, p.182)

A terceira fase é a fase onde se escolhe o par sexual e ocorre o amadurecimento da inter-relação afetiva. Esta fase ocorre, geralmente, no final da adolescência. “O adolescente começa a aceitar melhor o papel sexual escolhido e a se sentir mais confortável com a sua sexualidade. Progressivamente, o adolescente resolve suas ambivalências e decide sobre seus valores, consolidando sua identidade própria e sexual. Já procura relações e práticas sexuais que intensificam sua auto-estima e que ajudem a aprofundar os aspectos íntimos de sua feminilidade e/ou masculinidade.” (Eisenstein et all, 1985, p. 183)

O maior problema enfrentado pelo adolescente é, talvez, o fato de ele não saber quando começa e quando termina cada fase. Na maioria das vezes estas fases ocorrem concomitantemente e são frequentes frases do tipo “Como eu vou saber que estou pronta pra transar?”. As dúvidas em relação ao que se sente, se é permitido senti-lo e o que fazer são frequentes e, se o adolescente não encontrar alguém em que confie para conversar, as decisões - fazer ou não fazer - podem ser tomadas sem muita certeza do que se quer.

Segundo Eisenstein et al (1985), a sexarca - período ou tempo da primeira relação sexual - é um marco no desenvolvimento da sexualidade do adolescente. Ele deve escolher entre o que seus pais e adultos em geral consideram como atitudes aceitáveis e no que é veiculado através dos sistemas de comunicação. “Independente da atitude sexual escolhida o adolescente terá que conviver com as reações dos outros que o cercam, a favor ou contra, e que também influirão no desenvolvimento de sua sexualidade futura.” (Eisenstein et all, 1985, p. 183)

A autora discorre que, a primeira relação sexual pode acontecer por acaso, quando o adolescente está em algum período de separação da família, e o local escolhido geralmente é a própria casa, a do parceiro ou de colegas. A maioria não usa qualquer tipo de contracepção nesse momento, por despreparo, desinformação ou pensamentos mágicos do tipo “nada vai acontecer” ou “da primeira vez não engravida”, sendo que o último exemplo reflete muito mais a desinformação do que um pensamento mágico.

Zagury (1997) traz dados interessantes sobre a primeira relação sexual do indivíduo. Segundo a pesquisa realizada pela autora 64,3% dos entrevistados responderam que a primeira experiência sexual ainda não ocorreu e 20,6% iniciaram sua vida sexual com 14 anos ou menos. A pesquisa foi realizada com adolescentes entre quatorze e dezoito anos, em algumas capitais e cidades do interior do Brasil.

A relação sexual é, para o adolescente, principalmente a busca de um encontro afetivo, uma maneira de explorar o seu corpo e suas emoções, uma experiência nova que gratifica e permite diversificar seu estilo de afirmação. A pesquisa só vem reforçar essa afirmação. Os adolescentes estão tendo relações sexuais porque querem, desejam sentir prazer e estão buscando este prazer na forma de relação sexual quando estão se sentindo prontos para isso. O que reforça a idéia de que orientar um adolescente sobre sexualidade não vai fazer com que ele vá ter uma relação sexual assim que acabar a orientação, mas sim que ele terá maiores condições de ter uma relação sexual prazerosa e com menor probabilidade de "acidentes de percurso", como uma gravidez indesejada ou uma doença sexualmente transmissível.

"As situações promíscuas; quando ocorrem, são deturpações no curso natural da sexualidade do adolescente, provenientes de repressões insuportáveis." (Eisenstein et all, 1985, p.184)

Enfatiza que acontecimentos como gravidez indesejada, doenças sexualmente transmissíveis, relações incestuosas ou prostituição, podem ocorrer e são sugestivos de demonstrações de problemas no adolescente.

Para ela, quando os adolescentes não assumem sua sexualidade com responsabilidade, causam estes fatos, que devem ser entendidos como um pedido de ajuda.

Repressão sexual

Chauí (1991) coloca que, de modo geral, entende-se por repressão sexual o sistema de normas, regras, leis e valores explícitos que uma sociedade estabelece no tocante a permissões e proibições nas práticas sexuais genitais (mesmo porque um dos aspectos profundos da repressão está justamente em não admitir a sexualidade infantil e não genital). Essas normas, leis e valores definidos explicitamente pela religião, pela moral, pelo direito e, no caso de nossa sociedade, pela ciência também.

A autora também coloca que justificativas diferentes, no decorrer da história de uma sociedade, decidem quanto à permissão e à proibição de práticas sexuais que possam conservar ou contrariar as finalidades que tal sociedade atribui ao sexo.

Um exemplo desta repressão é o crime de adultério, embora se refira tanto ao adultério de homens como o adultério de mulheres, a repressão social se dirige, de fato, para o adultério cometido por uma mulher. São as conhecidas repressões sexuais, que muitas vezes aparecem camufladas e em outras escancaradas.

5. Referencial Teórico

A base usada como referencial para desenvolver a assistência de enfermagem foi a Releitura da Teoria das Necessidades humanas Básicas, de Paula (1993) em consonância com a Teoria da Relação Pessoa/Pessoa proposta por Travelbee.

5.1. Releitura da Teoria das Necessidades Humanas Básicas

Na Releitura da Teoria das Necessidades Humanas Básicas, Paula (1993), utilizando princípios derivados da física e da matemáticas, faz um tangenciamento da Teoria das Necessidades Humanas Básicas (Horta, 1979), na qual redelineou as necessidades humanas básicas demonstrando algumas de suas formas de manifestação modificando e acrescentando conceitos e fases.

5.1.1. Enfermagem:

“A ciência da Enfermagem compreende o estudo das necessidades ontologicamente e de suas manifestações ou sejam, as necessidades perceptivas e seus respectivos necessários, fenomenologicamente. As

necessidades psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais são os espaços de necessidade e representam os entes da enfermagem.” (Paula, 1991, p.88)

5.1.2. Ser Humano:

Segundo Horta (1979) Ser Humano é o ser com capacidade de reflexão, imaginação, simbolização e poder de unir o presente, passado e futuro, características estas que permitem sua unicidade, autenticidade e individualidade. Este ser é um todo integrado, holístico com necessidades que são do nível bio-psico-socio-espiritual.

Horta (1979) coloca ainda que, como parte integrante do Universo dinâmico, o ser humano interage com o mesmo, de modo constante, dando e recebendo energia, modificando e sendo modificado, o que leva a estados de equilíbrio e desequilíbrio no tempo e espaço.

5.1.3. Necessidade:

“Necessidades são entes dos seres vivos, representadas pela tendência de busca do necessário.”(Paula, 1991, p.10)

“A necessidade é o caráter do que é necessário, sendo necessidade um vetor, qualquer ponto do espaço pode ser considerado como o necessário.”
(Paula, 1991, p.19)

5.1.4. Necessidades Humanas Básicas:

“Necessidades Humanas Básicas são conjuntos de entes do ser humano cujas funções podem ser representadas pela busca do necessário. As necessidades são identificáveis em qualquer estado em que o indivíduo se encontre”. (Paula, 1991. P 81-82) Elas se interrelacionam e estão subdivididas em Necessidades Psicobiológicas, Psicossociais e Psicoespirituais.

As Necessidades Psicobiológicas estão divididas em: necessidade de regulação, de integridade física, integridade cutâneo-mucosa, de ambiente, de locomoção, de cuidado corporal, de motilidade, de mecânica corporal, de abrigo, de sexualidade, de exercício e atividade física, de percepção, de sono e repouso, de eliminação, de nutrição, de hidratação e de oxigenação.

As Necessidades Psicossociais e Psicoespirituais estão divididas em:

- Auto-imagem: “é vista como a forma que a pessoa se auto-define.” (Paula, 1991, p.116)

- Imagem é “a necessidade de definir o meio concreto e abstrato.” (Paula, 1991, p.116)

- “Auto-estima, por definição, é uma necessidade vista como a necessidade de ter emoções e sentimentos em relações a si próprio.” (Paula, 1991, p.116)

- “Estima é a necessidade de ter sentimentos e emoções em relação ao mundo concreto e abstrato.” (Paula, 1991, p.116)

- “Auto-aceitação é a necessidade de estar de acordo consigo mesmo.” (Paula, 1991, p.116)

- “Gregária é a necessidade de viver em grupo.” (Paula, 1991, p.116)

•“Aceitação é a necessidade humana de outros estarem de acordo com o sentir, o pensar e o fazer.” (Paula, 1991, p.117)

•“Comunicação é a necessidade de enviar e receber mensagens mediante gestos, símbolos, palavras, sinais e outras formas não verbais.” (Paula, 1991, p.117)

•“Participação é a necessidade de concordar e discordar, informar e ser informado, delimitar e ser delimitado.” (Paula, 1991, p.117)

•Criatividade é “a necessidade de, a partir de idéias e coisas, produzir novas idéias e coisas.” (Paula, 1991, p.117)

•“Recreação é a necessidade de, a partir da criatividade reproduzir idéias e coisas.” (Paula, 1991, p.118)

•“Lazer é a necessidade de, a partir da criatividade, produzir novas idéias e coisas.” (Paula, 1991, p.118)

•“Aprendizagem é a necessidade de adquirir conhecimento e/ou habilidade para responder a uma situação nova ou já conhecida.” (Paula, 1991, p.118) “É a necessidade de desenvolver conhecimentos e habilidades.” (Paula, 1991, p.118)

•Orientação no tempo e no espaço é a necessidade de relacionar presente, passado e futuro.

•“Liberdade é a necessidade de poder vir a ser.” (Paula, 1991, p.118)

•“Espaço é a necessidade de delimitar e ser delimitado, ou seja, expandir-se e retrair-se.” (Paula, 1991, p.118)

•Religiosidade é “a necessidade de ter uma crença.” (Paula, 1991, p.119)

•“Filosofia de Vida (ou ética) é a necessidade normatizadora, ou seja, a necessidade que determina a qualidade e quantidade dos necessários.” (Paula, 1991, p.118)

•“Auto-realização é um estado base das necessidades, resultante de todas as sub necessidades de cada sub espaço, tomadas uma a uma, frente a um determinado padrão. O padrão pode ser visto como individual e estabelecido pela Filosofia de Vida, tomadas uma a uma todas as sub necessidades. Desta maneira, a Auto-realização é um estado ‘regulador’. Indica a diferença do estado atual e do estado almejado.” (Paula, 1991, p.120)

•“Terapêutica é a necessidade que aparece quando o indivíduo, por si só, não muda de estado. É uma necessidade ‘reintegradora’, porque para mudar o estado, o indivíduo depende de uma relação e não de uma função de necessidade.” (Paula, 1991, p.121)

5.1.5. Processo de Enfermagem:

5.1.5.1. Histórico de Enfermagem:

“Serve para identificação de problemas do cliente e documentar a relação pessoa-pessoa.” (Paula, 1993, p.60)

“O Histórico de Enfermagem é o instrumento da consulta de enfermagem e deve ser entendido como um método terapêutico pois, durante o levantamento de dados como já foi demonstrado, presta-se assistência de enfermagem” (Paula, 1993, p.60)

5.1.5.2.Diagnóstico de Enfermagem:

“Diagnóstico de enfermagem é a determinação do estado de atendimento das Necessidades humanas Básicas de uma pessoa.” (Paula, 1991, p.96)

“É um diagnóstico de saúde onde, eventualmente, o cliente pode apresentar necessidades afetadas ou não. Isto não quer dizer que frente a um diagnóstico de necessidades atendidas, o cliente da enfermagem teoricamente não necessita de assistência, posto que, por definição, a enfermagem, entre outros, mantém estados de suficiência e previne estados de insuficiência.” (Paula, 1991, p.97)

Segundo Paula (1995), o Diagnóstico de Enfermagem descritivamente é elaborado em três fases que ocorrem, em geral, sequencialmente:

- Diagnóstico Situacional: dá a situação ou condição identificada pelo indivíduo.

- Diagnóstico de Natureza: identificação das necessidades afetadas no indivíduo.

- Diagnóstico de Suficiência e Insuficiência: define a suficiência ou insuficiência que um indivíduo apresenta para resolução de um problema.

- Auto Suficiência Interna: diz-se de um organismo “quando, por si e em si mesmo, executa um movimento e atinge um novo estado segundo sentido, intensidade e direção da necessidade.” (Paula, 1991, p.51)

- Auto Suficiência Externa: diz-se de um organismo “quando por si mesmo, busca o necessário no meio externo através de mecanismos percepto conceptivos.” (Paula, 1991, p.52)

•Auto Insuficiência Interna: diz-se do organismo “quando por si e em si mesmo, executando mudança de estado, não atinge permanentemente ou temporariamente outro estado segundo o sentido, direção e intensidade da necessidade.” (Paula, 1991, p.53)

•Auto Insuficiência Externa: “quando através de mecanismos perceptivos e cognitivos, um organismo por si mesmo não executa, parcialmente ou totalmente, o deslocamento provocado por uma necessidade.”(Paula, 1991, p.54)

Paula (1991) diz que “é possível haver simultaneidade de uma e outra fase ou inversão das mesmas.”

5.1.5.3. Plano de Cuidados ou Prescrição de Enfermagem:

“O Plano de cuidados ou Prescrição de Enfermagem é a determinação pelo enfermeiro, a partir do Diagnóstico de Enfermagem, da qualidade e quantidade dos necessários que devem ser oferecidos ou administrados ao cliente.” (Paula, 1993, p.96)

5.1.5.4.Evolução de Enfermagem:

“...a Evolução de Enfermagem possibilita comparar a qualquer momento os estados das bases de necessidades passadas com o estado atual. A Evolução permite ainda acompanhar as variações de Auto Suficiência ou Auto Insuficiência do cliente no atendimento de suas necessidades básicas.” (Paula, 1993, p.97)

5.1.5.6.Prognóstico de Enfermagem:

“O Prognóstico de Enfermagem, a partir da introdução dos Princípios de Auto Suficiência e Auto Insuficiência, deve ser feito pela medida progressiva de suficiência e insuficiência do cliente em atender as suas necessidades.”(Paula, 1993, p.98)

5.2. Relação interpessoal ou pessoa/pessoa

A relação pessoa/pessoa, para Travelbee (1979), constitui uma meta a ser alcançada. É também uma série de experiências para os participantes, durante as quais ambos desenvolvem uma capacidade crescente para estabelecer relações interpessoais.

Uma das características de uma relação pessoa/pessoa é que ambos, paciente e enfermeira, trocam experiências e modificam seu comportamento. Ambos aprendem como resultado, ou através, do processo interativo. Sem troca se supõe que não há estabelecimento de uma relação.

A autora destaca que há quatro conceitos principais que uma enfermeira deve conhecer antes de iniciar uma relação pessoa/pessoa com um paciente:

1º. Compromisso emocional

A enfermeira precisa comprometer-se emocionalmente se pretende estabelecer uma relação com um paciente ou com qualquer outro ser-humano. Este compromisso emocional é a capacidade de transcender a si mesmo e interessar-se por outra pessoa, sem que este interesse a inabilite.

O compromisso emocional requer conhecimento, introspecção e auto-disciplina da parte da enfermeira, mas também requer que ela possua

franqueza e liberdade necessárias para revelar-se como um ser-humano ao outro; principalmente, ao paciente. Ele tem lugar dentro do contexto de uma relação entre enfermeira e paciente e, não pode ser planejado, prescrito ou ordenado.

2º. Aceitação

Outra diretriz sugerida é aceitar o paciente como ele é, porém a aceitação pode não ser um processo automático. É provável que aceitemos automaticamente indivíduos que tendem a satisfazer as nossas necessidades e que não aceitemos indivíduos que firam a nossa auto-estima ou que, de alguma maneira, sejam incapazes de satisfazer as nossas necessidades. Se estas suposições são válidas, então deve-se concluir que a aceitação, quando não constitui um processo automático, constitui uma meta a ser atingida.

Sugere-se que a enfermeira admita os sentimentos de rancor, desgosto ou raiva e decida o que fazer a respeito destes sentimentos pois, um reconhecimento franco de que somos humanos e reagimos em um nível humano é melhor que negar nossos sentimentos e focalizar nossa raiva na pessoa enferma sendo rude com ela, ignorando-a ou, de uma forma mais sutil, "castigando-a" por seu comportamento.

3º. Atitude não-julgadora

Abster-se de fazer julgamentos é um mito, algo inatingível. Sugere-se que as enfermeiras devam se esforçar em ter consciência dos julgamentos que tenha feito sobre a pessoa enferma e seu comportamento pois, somente ao ter

consciência destes julgamentos -quaisquer que sejam- a enfermeira pode tomar conta de seus efeitos na relação enfermeira-paciente.

4°. A objetividade e a relação enfermeira-paciente

Geralmente se define a objetividade como a capacidade para observar o que realmente está ocorrendo, excluindo pré-julgamentos derivados de sentimentos pessoais.

A objetividade absoluta é inalcançável. Conseguir um grau razoável de objetividade constitui uma meta na interação enfermeira-paciente.

A objetividade, entendida como isolamento e frieza, constitui uma barreira para estabelecer uma relação significativa com outro ser-humano.

5.2.1. Premissas básicas da relação pessoa/pessoa

1ª. O estabelecimento, a manutenção e o término da relação pessoa/pessoa constituem atividades que se encontram dentro do campo da prática de enfermagem.

2ª. Somente se estabelece uma relação quando cada participante percebe o outro como um ser-humano único.

3ª. Somente as enfermeiras psiquiátricas qualificadas estão preparadas para supervisionar as outras enfermeiras na prática da enfermagem psiquiátrica.

4ª. A experiência de aprendizagem mais importante que o curso de enfermagem psiquiátrica proporciona é a de oferecer ao estudante a oportunidade de estabelecer, manter e terminar a relação pessoa/pessoa.

5ª. As enfermeiras precisam saber usar a biblioteca e encontrar as obras relacionadas com a informação desejada.

6ª. O conhecimento, a compreensão e as habilidades requeridas para planejar, estruturar, dar e evoluir a atenção durante a relação pessoa/pessoa constituem requisitos prévios indispensáveis para desenvolver a capacidade de trabalho em grupo.

5.2.2. Os objetivos da enfermeira

1º. A enfermeira ajuda a pessoa enferma a enfrentar seus problemas presentes.

2º. A enfermeira ajuda a pessoa enferma a conceitualizar seu problema.

3º. A enfermeira ajuda a pessoa enferma a perceber sua participação em uma experiência. Ajuda o paciente a ver-se como um participante ativo em sua vida e no acontecer dela.

4º. A enfermeira ajuda a pessoa enferma a enfrentar de forma realista os problemas.

5º. A enfermeira ajuda a pessoa enferma a discernir alternativas.

6º. A enfermeira ajuda a pessoa enferma a ensaiar novas linhas de comportamento.

7º. A enfermeira ajuda a pessoa enferma a comunicar-se.

8°. A enfermeira ajuda a pessoa enferma a socializar-se.

9°. A enfermeira ajuda a pessoa enferma a encontrar um sentido para a sua enfermidade. Sentido é a razão conferida a uma experiência determinada da vida pelo indivíduo que a vive. É o porquê aliúde citado no comentário de Nietzsche: "O que tem um **porquê** para viver pode suportar o **como**."

5.2.3. Fatores que interferem no processo de comunicação

Segundo Travelbee (1979), "a habilidade para comunicar-se permite que o ser-humano se relacione, se ligue aos outros, se entregue e compartilhe com os demais. Para ela, comunicação consiste em enviar e receber uma mensagem por meio de símbolos, palavras (escritas e faladas), signos, gestos e outros meios. Para que se leve a cabo a comunicação, a mensagem deve ser enviada, recebida e compreendida tanto pelo que envia como pelo que a recebe. A autora comenta que, entender e aceitar uma mensagem que não se quer receber - uma crítica - é algo mais difícil. Quem sabe a tarefa mais árdua - que requer grande humildade e coragem - seja a que consiste em receber estas mensagens, examiná-las criticamente, aprender com elas e agradecer que os outros seres-humanos se preocupem o suficiente para compartilhar verdades sobre nós mesmos."

Travelbee (1979) lista sete fatores que influenciam no processo de comunicação. São eles:

- As percepções, pensamentos e sentimentos do emissor e do receptor, antes da transmissão da mensagem, quer dizer, o marco interpessoal de

cada participante. O que acontece antes de uma interação pode determinar a disposição que o receptor tem para aceitar, quer dizer, ouvir a mensagem do emissor. Também pode determinar, até certo ponto, a forma em que o emissor transmite a mensagem.

- A relação - se ela existe - entre emissor e receptor. São estranhos, conhecidos, companheiros de trabalho, subordinados, figuras de autoridade, iguais? O tipo de relação que existe entre o que envia e o que recebe antes da comunicação pode determinar o conteúdo e a forma de transmitir a mensagem.

- A(s) interação(s) do emissor. Há mais que uma mensagem? O que o emissor quer, espera, deseja que o receptor faça ou diga em resposta à mensagem e se assume que o que envia a mensagem espera algum tipo de resposta?

- O conteúdo da mensagem. O que é que realmente se quer transmitir? Pode se determinar os propósitos ou intenções do emissor pelo conteúdo na mensagem? A linguagem utilizada é clara, precisa e pertencente ao vocabulário do receptor? Pode se interpretar a mensagem literalmente ou existem símbolos para serem entendidos? Há disparidade entre o que se diz e o que se quer dizer?

- O contexto dentro do qual tem lugar a comunicação. O contexto inclui fatores do meio físico (o meio ambiente) e fatores psicológicos relacionados com a facilidade e a oportunidade. O que está acontecendo no meio enquanto se transmite a mensagem? O que faz, sente ou pensa quem

transmite a mensagem? O que faz, pensa ou sente quem recebe a mensagem? O receptor interrompeu um trabalho para prestar atenção no emissor? A facilidade, a oportunidade e o momento apropriados são todos os elementos do contexto.

- A forma de transmitir a mensagem. Na comunicação verbal, isto inclui o tom de voz, rapidez com que se fala, e outros aspectos da dimensão acústica da voz humana. O tom de voz ou a rapidez com que se emite a mensagem podem deixar dúvidas na interpretação do estado de ânimo do emissor no momento do intercâmbio assim como no momento da mensagem. Este fato representa um dilema ao receptor. A qual aspecto da mensagem se espera que responda o receptor: ao estado de ânimo, ao conteúdo da mensagem ou a ambos?

- O efeito da mensagem sobre o receptor. Segundo as intenções de quem envia: A mensagem despertou a resposta esperada no receptor?, O emissor teve que repetir a mensagem em outras palavras ou intentar outra forma de comunicar suas intenções para poder obter a resposta desejada? A mensagem afeta o receptor pessoalmente? Até que ponto a mensagem é significativa, pertinente ou relevante para a experiência do receptor?

Travelbee (1979) coloca também que a comunicação será influenciada pela cultura, pelos papéis do emissor e do receptor, a posição, as expectativas e outros fatores.

6. Metodologia Utilizada

6.1. Objetivos Específicos

6.1.1. Trabalhar democraticamente assuntos, escolhidos pelos alunos, utilizando recursos que instrumentalizem a prática.

- Realizar, junto com os alunos, a seleção de temas que eles considerem importantes para serem trabalhados durante o estágio.

- Trabalhar os temas escolhidos através de oficinas de trabalhos, aulas participativas, reuniões de estudo e consultas de enfermagem.

- Realizar avaliação das atividades após o término de cada uma.

- Buscar palestrantes quando o tema escolhido estiver fora dos conhecimentos de enfermagem.

↳ Avaliação: o objetivo será considerado atingido se os alunos escolherem pelo menos dois temas que eles considerem importantes e se eu realizar cerca de 80% dos encontros previstos no cronograma, conseguindo esclarecer dúvidas, mantendo uma relação de ajuda com os participantes; realizar uma

avaliação com 80% os participantes do grupo; conseguir manter contato com palestrantes e agendar as palestras.

6.1.2. Trabalhar, com todos os segmentos da escola, a questão das drogas nos níveis de prevenção.

- Participar do Grupo de Estudo dos Problemas das Drogas existente na Escola Básica Professor Acácio Garibaldi São Thiago.

- Realizar reuniões com membros de cada segmento da escola, ou seja, reunião com os professores, com os alunos, com os pedagogos, com as merendeiras, com os auxiliares de serviço, com os auxiliares de sala e com o vigia, sobre os problemas das drogas, afim de realizar prevenção dos níveis primário, secundário e terciário.

↳ Avaliação: O objetivo será considerado atingido se eu participar ativamente de 80% das reuniões do GAEPD da E. B. Prefeito Acácio Garibaldi São Thiago; realizar pelo menos uma reunião com os "líderes" de cada segmento, esclarecendo as dúvidas apresentadas pelos participantes

6.1.3. Buscar novos conhecimentos incluindo a participação em eventos relacionados com o tema adolescente.

- Participar da Reunião do Grupo de Estudos dos Problemas das Drogas, realizadas todas as quartas-feiras no Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina.

- Pesquisar bibliografias que tratem sobre os temas escolhidos.

↳Avaliação: o objetivo será considerado atingido se eu participar de 50% das reuniões que ocorrerem durante o período de estágio, esclarecendo suas dúvidas; tiver um domínio moderado do assunto, estando apta a discorrer sobre o mesmo.

6.1.4.Aplicar o Processo de Enfermagem com 14 adolescentes que apresentem baixo rendimento escolar e/ou um número elevado de faltas e que estejam na faixa etária proposta pela acadêmica.

- Entrar em contato com as Especialistas (Pedagogas) da E. B. Prefeito A. G. São Thiago para que elas indiquem alunos que estejam com baixo rendimento escolar e/ou com um no considerado por elas como elevado.

- Realizar consultas de enfermagem com os alunos indicados pelas Especialistas, aplicando o Processo de Enfermagem (PE) proposto por Paula (1993) e realizando os cuidados e encaminhamentos necessários.

↳Avaliação: o objetivo será considerado atingido se eu realizar consultas com 70% dos alunos indicados pelas Especialistas, aplicando o PE proposto por Paula (1993).

6.1.5.Orientar o adolescente a buscar recursos no Sistema de Saúde Municipal quando este apresentar necessidades cujos necessários eu não possa oferecer.

- Entrar em contato com os Centros de Saúde próximos ao domicílio do adolescente, afim de realizar um encaminhamento “extra-oficial” deste adolescente.

- Encaminhar o adolescente aos Serviços de Saúde, após contato inicial com os Centros de Saúde da região da Lagoa da Conceição (Lagoa da Conceição, Barra da Lagoa e Canto da Lagoa).

↳Avaliação: o objetivo será considerado atingido se eu conseguir entrar em contato com os Centros de Saúde da Região da Lagoa da Conceição supra citados, conseguindo realizar os encaminhamentos necessários.

6.1.6.Realizar consultas de enfermagem com os adolescentes que procurarem a acadêmica, utilizando o modelo de Processo de Enfermagem proposto por Paula (1993).

- Participar dos intervalos das aulas procurando interagir com os alunos, fazendo com que eles me conheçam e conheçam os propósitos do estágio na escola.

↳Avaliação: este objetivo será considerado atingido se eu conseguir aplicar o Processo de Enfermagem proposto por Paula (1993) em dois alunos que me procurarem espontaneamente.

7. Cronograma das Atividades

Atividades	Agosto				Setembro				Outubro				Novembro				Dezembro			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Elaboração do projeto																				
Comunicação do Projeto																				
Início do Estágio																				
Objetivo Específico 1																				
Objetivo Específico 2																				
Objetivo Específico 3																				
Objetivo Específico 4																				
Objetivo Específico 5																				
Objetivo Específico 5																				
Encerramento do Estágio																				
Realização da primeira versão do relatório.																				
Entrega da 1ª versão do relatório à banca examinadora.																				
Entrevista com a banca examinadora																				
Apresentação dos Relatórios																				
Entrega do Relatório Final.																				

8. Avaliação dos Objetivos Propostos

8.1. Objetivos Específicos

8.1.1. Trabalhar democraticamente assuntos escolhidos pelos alunos, utilizando recursos que instrumentalizem a prática.

Os temas foram escolhidos através de consulta junto aos alunos. Eu passei em cada sala de aula, me apresentei e expliquei o que eu pretendia fazer naquele momento. Entreguei a cada aluno uma folha de papel e pedi para que eles escrevessem nele o(s) assunto(s) que gostariam de trabalhar durante o meu estágio. Feito isso eles dobraram o papel e o inseriram em uma caixa de sapato que serviu como urna. Os resultados foram colocados em um cartaz e este cartaz foi afixado na parede da escola localizada a direita da Sala das

Especialistas. Foram trabalhados os dois assuntos mais votados em cada período.

A tabela a seguir mostra os resultados desta consulta.

Tabela 1: Temas escolhidos pelos alunos para serem trabalhados durante estágio, segundo consulta realizada na E. B. Prefeito A. G. São Thiago nos dias 9, 10 e 11 de setembro de 1997.

Assunto	Frequência	%
Sexualidade	88	39,46
Relacionamento com os Pais	28	12,55
Namoro	33	14,80
Primeiros Socorros	26	11,66
Drogas	10	4,48
Nada	04	1,79
Pediatria	04	1,79
DST/ AIDS	10	4,48
Adolescência	05	2,24
Métodos Anticoncepcionais	02	0,90
Virgindade	02	0,90
Rock	01	0,45
Esporte	01	0,45
Pacientes	01	0,45
Tudo	01	0,45
Alergia de pele/espinhas	01	0,45
Doenças graves	01	0,45
Professor chato	01	0,45
Bom professor	01	0,45
Teatro	01	0,45
Desculpa	01	0,45
Amizade	01	0,45
Total	223	100

Fonte: Dados colhidos pela acadêmica Neisa Castells Fontes

A tabela acima mostra a necessidade que estes adolescentes possuem em discutir e esclarecer dúvidas sob vários temas, sendo que na turma do período matutino os temas preferidos foram: sexualidade e relacionamento com os pais. Já nas turmas vespertinas o interesse recaiu sobre namoro e

sexualidade. No entanto observei que outros temas estão intimamente relacionados a estes como DST/AIDS, adolescência, métodos anticoncepcionais e virgindade. No tocante à drogas, se visto isoladamente, não representou uma preocupação/interesse significativo por parte dos alunos, mas a mesma pode e deve ser vista dentro deste conjunto de temas mais apontados. Isto nos mostra que é válido oportunizar momento para que os adolescentes possam manifestar-se.

Observa-se que os temas eleitos formam uma tríade fortemente interrelacionadas e relacionadas com o momento vivido pelo adolescente, no qual ele está em transição de um estado, criança, para um outro, adulto, e que manifesta comportamentos, anseios e ideais do culturalmente estabelecido.

As reuniões tiveram as datas marcadas durante a escolha dos temas. Para os alunos do período matutino as reuniões ocorreriam todas as quintas-feiras, às 16 horas. Para os alunos do período vespertino as reuniões ficaram marcadas para às sextas-feiras, às 10:30. Com o decorrer do estágio, os alunos que participavam das reuniões de quinta-feira, às 16 horas, solicitaram-me mais um encontro na semana. Marcamos então às sextas-feiras, às 14 horas.

Estas reuniões começavam sempre com uma exercício de dinâmica de grupo. Após este exercício eu fazia um paralelo do exercício realizado com o assunto de discussão da reunião (Ex. dinâmica de grupo enfocando o toque e a relação deste com sexualidade e namoro) e os participante colocavam suas percepções, dúvidas e experiências vividas. Algumas reuniões tiveram que ser

interrompidas pois uma das normas da escola era a não participação dos alunos de um período no intervalo das aulas dos alunos do outro período.

Quadro 1: Número de participantes das reuniões do período matutino sobre o tema Relacionamento com os Pais, de acordo com a data e horário das reuniões, segundo listas de frequência da coordenadora das reuniões, Florianópolis, set/out de 1997.

Data	Horário	Participantes
12/09/97	10:30 - 12:00	04
19/09/97	10:30 - 12:00	11
17/10/97	10:30 - 12:00	02

Fonte: Dados colhidos pela acadêmica Neisa Castells Fontes.

Os assuntos que os participantes demonstraram mais interesse em discutir foram: rejeição causada pela precária participação dos pais nas suas vidas, autoritarismo excessivo, a complexidade da adolescência não entendida pelos pais que reflete nele a sensação de “ninguém me entende” e pais drogados. Observa-se, por um lado, a ausência dos pais na vida do adolescente, manifestada pela impossibilidade de estabelecer um diálogo e por outro lado a autoridade paterna exercida como impedimento desse diálogo. Isto leva a crer que os pais tenham dificuldades em lidar com o filho nesta idade o que reforça a necessidade de um interlocutor “isento” que exerça o papel de intermediário dessas relações. Certamente, poderia ser mais produtivo se os pais tivessem a mesma oportunidade oferecida aos seus filhos.

Quadro 2: Número de participantes das reuniões do período matutino sobre o tema Sexualidade, de acordo com a data e horário das reuniões, segundo listas de frequência da coordenadora das reuniões, Florianópolis, set/out de 1997.

Data	Horário	Participantes
24/10/97	10:30 - 12:00	02
31/10/97	10:30 - 12:00	04

Fonte: Dados colhidos pela acadêmica Neisa Castells Fontes.

As diversas atividades escolares no período matutino, como a Feira de Invenções e Pesquisa, entrega de medalhas desta feira e reuniões dos professores (não houve aula e conseqüentemente os alunos não compareceram). Como foram realizadas apenas duas reuniões sobre o tema, tratei apenas de montar com os participantes um conceito de sexualidade: "Sexualidade não significa só sexo e sim um ato de carinho, amor, um beijo, respeito e tudo mais".

Quadro 3: Número de participantes das reuniões do período vespertino sobre o tema Sexualidade, de acordo com a data e horário das reuniões, segundo listas de frequência da coordenadora das reuniões, Florianópolis, set/out de 1997.

Data	Horário	Participantes
11/09/97	16:00 - 17:10	12
18/09/97	16:00 - 17:10	07
25/09/97	16:00 - 17:10	10
26/09/97	14:00 - 16:00	08
09/10/97	16:00 - 17:10	01
10/10/97	14:00 - 16:00	06
16/10/97	16:00 - 17:10	08
17/10/97	14:00 - 16:00	08

Fonte: Dados coletados pela acadêmica Neisa Castells Fontes.

Os assuntos que emergiram com o grupo da tarde sobre o tema foram: virgindade, métodos anticoncepcionais, adolescentes que não assumem a paternidade de seu filho, em que idade se está pronto para o sexo, proibições e tabus, insegurança frente às mudanças corporais, masturbação e prostituição, sendo que os dois últimos foram levantados em quase todas as reuniões. Como a parte orgânica da sexualidade já havia sido trabalhada em outro momento pela pedagoga da escola os alunos manifestaram interesse em

discutir outros assuntos relacionados às suas preocupações e dúvidas. Observa-se que o interesse manifestado pelos dois grupos podem estar relacionados com as dificuldades de relacionamento com os pais, além de ser um assunto que, na maioria das vezes é abordado de forma incompleta e com censuras. Este fato inviabiliza a expressão franca e livre das dúvidas, curiosidades e angústias que habitam nestes adolescentes.

Quadro 4: Número de participantes das reuniões do período vespertino sobre o tema Namoro, de acordo com a data e horário das reuniões, segundo lista de frequência da coordenadora das reuniões, Florianópolis, set/out de 1997.

Data	Horário	Participantes
23/10/97	16:00 - 17:10	09
24/10/97	14:00 - 17:10	10
30/10/97	16:00 - 17:10	08
31/10/97	14:00 - 17:10	08

Fonte: Dados colhidos pela acadêmica Neisa Castells Fontes.

Durante estas reuniões foi formulado um conceito de namoro na adolescência que dizia: "O namoro é como um treino para o casamento, pois durante ele experimentamos a vida a dois sem termos as responsabilidades de um compromisso sério". Como decorrência natural do tema as questões de sexualidade permearam todas as discussões.

↳ Avaliação: Com o grupo da manhã estavam programadas nove reuniões e foi possível realizar somente cinco, face às atividades escolares decorridas no período. Porém, houve reuniões informais com os participantes deste grupo. As demais ativas atividades foram todas realizadas, motivo pelo qual considero o objetivo atingido.

8.1.2. Trabalhar, com todos os segmentos da escola, a questão das drogas nos níveis de prevenção.

Particpei de 98% das reuniões do GAEPD da escola, esclarecendo as dúvidas dos participantes e discorrendo sobre a doença drogadição e suas consequências. Esta reunião é aberta à comunidade, porém a maior participação foi dos alunos. Confeccionei apostilas sobre Cannabis sativa, Plantas alucinógenas e alcoolismo que foram distribuídas entre os participantes das reuniões.

Entrei em contato com as merendeiras e com os auxiliares de serviço de limpeza afim de marcar uma data para “conversarmos” sobre drogas. Eles preferiram fazer a reunião juntos, na cozinha da escola. Nas datas marcadas fui até a cozinha e procurei esclarecer dúvidas como o que fazer quando um aluno aparece na escola drogado, e preconceitos sobre drogados do tipo “Quem usa droga é vadio!”. Os participantes relataram fatos consequentes do uso de drogas, ocorridos com pessoas que eles conhecem e eu relacionei esses fatos aos efeitos das drogas no organismo.

Quadro 5: Números de participantes da reunião sobre drogas com as merendeiras e com os auxiliares de serviço, segundo data e horário das reuniões, Florianópolis, setembro de 1997.

Data	Horário	Participantes
08/09/97	10:00 - 11:00	05
10/09/97	16:00 - 17:00	05

Fonte: Dados colhidos pela acadêmica Neisa Castells Fontes.

Foi realizada uma reunião com cada turno porque os participantes não tinham disponibilidade de tempo. Após o incidente com o aluno que foi preso porque supunha-se que ele estava fumando “maconha” resgatei o assunto, pois as cozinheiras as auxiliares de serviços de limpeza fizeram comentários que demonstravam o entendimento leigo da drogadição.

Como os professores não apresentaram disponibilidade de tempo para participar das reuniões do GAEPD da escola fixei uma apostila de cada assunto no mural da Sala dos Professores.

↳ Avaliação: O corpo funcional da escola foi agrupado em quatro categorias: professores/auxiliares de sala, pedagogas, pessoal da Secretaria e merendeiras/auxiliares de serviço de limpeza. Com o último segmento foi realizada uma reunião formal, além das conversas ocorridas nos momentos de encontro. Com o pessoal da Secretaria o assunto foi abordado informalmente, visto as impossibilidades de reuni-los. As pedagogas e auxiliares de sala participavam frequentemente das reuniões do GAEPD. Com os professores não foi realizada nenhuma reunião porque eles alegaram indisponibilidade de tempo. Considerei este último fato, por justas que fossem as suas justificativas, como um fator limitador na prevenção do uso de drogas, pois entende-se que estes possam ser peças fundamentais num programa que se propõe a assistência e prevenção ao uso de drogas. Por estes motivos considerei objetivo parcialmente atingido.

8.1.3. Buscar novos conhecimentos incluindo a participação em eventos relacionados com o tema adolescente.

Particpei das reuniões do GAEPD da UFSC realizadas nos dias 3, 10, 17 e 24 de setembro e nos dias 8 e 22 de outubro, totalizando 6 reuniões, o que é correspondente a 66,66% das reuniões realizadas durante o período de estágio. Nestas reuniões ocorrem relatos de usuários de drogas em tratamento e de seus familiares. Após um relato são discutidos temas relacionados à drogadição e ao relato. Fatos esses que auxiliaram na realização das reuniões do GAEPD da escola onde eu estava estagiando, pois eu conseguia esclarecer as minha dúvidas e aprender um pouco mais sobre drogadição.

Foram pesquisadas bibliografias sobre sexualidade, namoro, drogas e relacionamento com os pais e assuntos correlatos. As matérias de jornais e de revistas que os alunos traziam para os grupos (GA e GAEPD) eram lidas e discutidas nas reuniões.

A precária situação financeira em que me encontrava impossibilitou-me de participar dos eventos relacionados ao tema adolescente que ocorreram durante o período de estágio.

↳ Avaliação: Considerei este objetivo totalmente alcançado.

8.1.4. Aplicar o Processo de Enfermagem com 14 adolescentes que apresentem baixo rendimento escolar e/ou um número elevado de faltas e que estejam na faixa etária proposta pela acadêmica.

Apliquei o Processo de Enfermagem com onze alunos, representando a totalidade dos encaminhados. Abaixo reproduzo frações dos Processos de Enfermagem aplicados:

Diagnóstico Situacional	Diagnóstico de Natureza	D. de Suficiência e Insuficiência	Prescrição	Evolução*	Prognóstico*
Meu tio, porque ele fuma maconha e é tarado.	Aceitação Imagem Estima Sexualidade Filosofia de vida	A. I.	O que te leva a ver seu tio como um tarado?		Prognóstico desfavorável

*Aluno não retornou.

Diagnóstico Situacional	Dd. de Nat.	Dd. de Suf. e Insuf.	Prescrição	Evolução	Prognóstico
A mulher pode transar menstruada? Quem é virgem pode fazer exame "primitivo"?	Aprendizagem Sexualidade	A. I.	Explicar o funcionamento do sistema reprodutor.	Paciente vem demonstrando maior compreensão sobre o assunto.	Favorável.

Diagnóstico Situacional	Dd. de Nat.	Dd. de Suf. e Insuf.	Prescrição	Evolução	Prognóstico
Minha tia Angela é uma chata e irritante.	Imagem Estima Aceitação Gregária	A. I.	O que te leva a pensar assim?	Melhorou relacionamento com seus pais.	Favorável

Na próxima tabela destaco os principais Diagnósticos de Natureza identificados:

Tabela 2: Principais Diagnósticos de Natureza encontrados durante as consultas de enfermagem realizadas com os alunos encaminhado, segundo o Processo de Enfermagem, Florianópolis, set/out de 1997.

Diagnóstico de Natureza	Frequência	%
Nutrição	03	1,25
Integridade Cutâneo-mucosa	09	3,75
Imagem	40	16,66
Estima	42	17,50
Aceitação	39	16,25
Gregária	27	11,25
Filosofia de Vida	20	8,33
Aprendizagem	27	11,25
Sexualidade	09	3,75
Liberdade	10	4,16
Orientação Tempo-Espaço	01	0,42
Auto-imagem	02	0,83
Eliminação	03	1,25
Comunicação	02	0,83
Auto-estima	01	0,42
Espaço	01	0,42
Auto-aceitação	01	0,42
Integridade Física	01	0,42
Recreação	01	0,42
Lazer	01	0,42
Total	240	100

Fonte: Dados coletados pela acadêmica Neisa Castells Fontes.

A tabela acima evidencia que as necessidades psico-sociais são as mais afetadas. Se considerar as características desta fase da vida, adolescência, posso entender como normal, ou seja, que apresentam as características comuns aos adolescentes. No entanto, sendo característico, não significa que estas necessidades não devam ser trabalhadas.

↳ Avaliação: Além do Processo de Enfermagem formalmente aplicado foram realizados diversos atendimentos "informais", pois esta forma mostrou ser mais aceita pelos adolescentes da Barra da Lagoa. Este fato dificultou o

registro e avaliação das atividades realizadas. Este objetivo foi considerado totalmente atingido.

8.1.5.Orientar o adolescente a buscar recursos no Sistema de Saúde Municipal quando este apresentar necessidades cujos necessários a acadêmica não possa oferecer.

O CSI Barra da Lagoa possui uma Sala de Curativos, uma Sala de Vacinação, dois consultórios, uma Sala de Nebulização e um consultório odontológico. A equipe de saúde consiste em Atendentes de Enfermagem, Auxiliares de Serviços, Médico e Odontologistas. Durante o período em que estive realizando o estágio na E. B. Prefeito Acácio G. São Thiago o posto estava sem uma enfermeira, pois a que lá trabalhava tinha sido transferida para o CS da comunidade do Rio Vermelho.

Em um dos consultórios ficam armazenados as medicações em estoque, que são entregues aos usuários do CS mediante receita médica.

Orientei cinco situações para procurar os serviços do CSI Barra da Lagoa, visto que a escola não possuía recursos que as situações exigiam: curativo, cefaléia e verificações de Pressão Arterial. Sendo que estes procedimentos foram realizados por mim. Acompanhei uma aluna da escola até o Hospital Universitário - UFSC, pois esta estava com suspeita de fratura de fêmur

↳Avaliação: Considero o objetivo plenamente atingido.

8.1.6. Realizar consultas de enfermagem com os adolescentes que procurarem a acadêmica, utilizando o modelo de Processo de Enfermagem proposto por Paula (1993).

Realizei três consultas de enfermagem com demanda espontânea, o que equivale a 150% das consultas propostas. O motivo que levou as três pessoas a me procurar foram dúvidas que elas possuíam acerca das mudanças no corpo (surgimento de pelos, crescimento das glândulas mamárias, menarca) e nas relações delas com o mundo (minha mãe não percebe que eu cresci, ninguém me entende).

↳ Avaliação: Este objetivo foi considerado totalmente alcançado.

9.Objetivos Não Propostos e Realizados

9.1. Coordenação de 98% das reuniões do GAEPD da E. B. Prefeito Acácio Garibaldi São Thiago.

9.2. Avaliação do crescimento e desenvolvimento de um aluno da Pré-escola e encaminhamento do mesmo ao Centro de Reabilitação, Florianópolis.

A pedido da professora da Pré-escola do campo de estágio realizei uma observação de um aluno pois, segundo a professora em questão, ele apresentava deficiências e ela gostaria de realizar um encaminhamento adequado. Durante a avaliação foi diagnosticada uma possível Paralisia Cerebral (PC). A meu pedido os pais deste aluno compareceram a escola para que eu fizesse os encaminhamentos necessários e a mãe do aluno me contou que o parto do menino ocorreu no sétimo mês de gestação devido a um descolamento prematuro de placenta, o que aumentaria a hipótese de PC. Eu os orientei a procurar o Centro de Reabilitação para que fosse realizado um acompanhamento adequado do aluno, porém os pais demonstraram-se resistentes e não voltaram a me procurar.

9.3. Orientação sobre a vacinação contra sarampo e das reações e contra-indicação da vacina triviral aos alunos e funcionários da escola, durante uma campanha de vacinação realizada pela Vigilância Epidemiológica na escola, devido a comunicação de um caso de Sarampo na escola.

9.4. Consultas com funcionário da escola, que me procurou por estar com problemas de relacionamento familiar.

10.Considerações Finais

Por tudo o que foi lido e foi vivenciado durante o estágio pude perceber que há uma necessidade de se acompanhar o adolescente em seu processo de adolecer, pois este apresenta muitas transformações no seu corpo, nas suas relações e no seu modo de ver o mundo. Transformações estas que nem sempre ele consegue acompanhar e compreender.

O fato de seu corpo estar se transformando, por exemplo, pode ser um fato desencadeador de certa insegurança, visto que nem sempre ele saberá o que esta ocorrendo consigo. Sua sexualidade desabrocha, ele sente seu corpo e percebe o ser do sexo oposto com " olhos" diferentes. Surgem as paixões e com elas situações que poderiam ser evitadas com informações simples, como a gravidez na adolescência e as doenças sexualmente transmissíveis.

Outro fato importante, que pode ser desencadeador de frustrações e crises, é o mundo que o adolescente descobre. E ele não precisa se esforçar muito para perceber que o mundo " está em crise". Basta que ande de olhos abertos nas ruas, ou então assista ao noticiário da TV, para perceber a violência, a fome e a miséria que nos cerca e, que de certa forma, nos atinge.

Se você ainda tem dúvidas de que estes fatos atinjam o adolescente observe este parágrafo do livro " O que é adolescência" de Becker (1996):

" Washington - uma singela estatística revela que no país do vídeo-clip, o paraíso do consumo e do prazer imediato, um jovem entre 15 e 24 anos tenta se suicidar a cada dois minutos, sendo que um deles consegue fazê-lo a cada hora e quarenta e cinco minutos. Mais de quinhentos mil jovens americanos tentam se matar a cada ano." (Becker, 1996)

E esta realidade será muito diferente no Brasil?

Ao pensar em tudo isso que foi dito é que pensamos em outro problema, a inserção do adolescente na drogadição é fácil. Ao considerarmos que ao usar drogas uma pessoa se "livra" momentaneamente de seus problemas, fica claro que um adolescente, estando em uma fase de crise, está correndo o risco de se esconder de seus problemas através do uso de drogas. Por outro lado, a curiosidade e o espírito de aventura também podem levá-lo a experimentar-las.

Algum motivo faz com que uns repitam o uso. Aqui se inicia o vício, a drogadição.

Um dos meus maiores problemas durante o estágio foi encontrar bibliografias atuais que abordassem o tema sexualidade na adolescência. O que encontrei, na maioria das vezes, foram autores que abordavam este tema ou superficialmente ou apenas referindo-se a parte biológica. Isto quando não se encarregavam de mostrar o título do capítulo "A adolescência e o sexo" (por exemplo) e escrevê-lo inteirinho sobre métodos anticoncepcionais ou gravidez

na adolescência. Para que serve e como funciona o aparelho reprodutor do ser humano, interessa ao adolescente porém não é a sua maior preocupação. O adolescente quer saber o que está acontecendo com ele, qual o significado desta explosão de sensações agradáveis e proibidas. E isso eu não encontrei nos livros e tive que buscar no que aprendi durante a minha vida, com a minha adolescência, ainda mal acabada.

Se partirmos da suposição de que muitos a iniciam por curiosidade, concluiremos que esta curiosidade pode ser, em parte, resolvida com uma, ou várias conversas. Durante o meu estágio pude perceber que estas conversas ajudam muito, porém foi preciso deixar a velha mania de dizer a todo tempo que elas ou eles precisam se preocupar com a gravidez indesejada, usando métodos anticoncepcionais, por que isso alguém já falou. Eu os ouvia e tentava, junto com eles, descobrir o que estava se passando. Depois das dúvidas primordiais, como quando saber se estão prontos para a primeira relação sexual ou se, ao encostar na calça do menino (que está com o pênis ereto) se pode engravidar, vinham as dúvidas secundárias como a preocupação em saber qual o método anticoncepcional mais adequado para ela ou levá-los a conhecer todos os métodos existentes.

Precisamos nos despir dos preconceitos sobre este assunto e conversar com os adolescentes de maneira aberta, “jogando limpo” sem ter medo de estar estimulando-os a iniciar a sua vida sexual. Eles precisam disso, de alguém para conversar. Alguém que não os veja como “tarados em potencial” e sim como adolescentes que são, alguém que os respeite.

Entra aqui novamente a enfermeira, como um ser educador e cuidador, levantando as necessidades presentes, passadas e futuras do adolescente, assim como suas suficiências e insuficiências. Acompanhar o adolescente e auxiliá-lo neste processo de mudanças é um ato que a enfermagem pode realizar com muita propriedade, por ter uma visão do ser no seu todo, sócio-psíquico-político-cultural. Mas para fazê-lo com competência profissional é necessário que se conheça esses adolescentes. Ouvi-los é um bom caminho para iniciar esse processo.

11. Bibliografia

- x 1. ABERASTURY, A., KNOBEL, M. e col., Adolescência Normal: um enfoque psicanalítico. 6 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
2. ANDREOLA, B. A., Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro. 3 ed. Petrópolis, Vozes, 1985.
3. ATKINSON, L. D., MURRAY, M. E., Fundamentos de Enfermagem: elementos essenciais ao Processo de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989, p. 67-75 e 170-172.
4. BECKER, Daniel. O que é adolescência, 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.
5. CHAUI, Marilena, Repressão Sexual: essa nossa (des)conhecida. 12 ed. São Paulo: Brasiliense, 1991, p. 40-79.

6. CLEMENTE, A. T., STRINGUETO, K., FRAGELLI, A., Prazer Camuflado. Marie Claire. Rio de Janeiro, n. 44, nov. 1994, p. 75-80.
7. D'ANDREA, Flávio F., Transtornos Psiquiátricos do Adulto. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988, p. 217-230.
8. EISENSTEIN, E., RUZANY, M. H., GAENSLY, C., BARROS, M. T. C., Sexualidade na Adolescência. In: ZECKER, Daniel (org.), Adolescente também é gente. São Paulo: Summus Editorial, 1985, cap19, p.180-188.
9. GRUPO DE TRABALHO E PESQUISA EM ORIENTAÇÃO SEXUAL. Boletim GTPOS. São Paulo, n 8, set./dez. 1996.
10. GRUPO DE TRABALHO E PESQUISA EM ORIENTAÇÃO SEXUAL. Boletim GTPOS. São Paulo, n 10, mai./jul. 1997.
11. GRUPO DE TRABALHO E PESQUISA EM ORIENTAÇÃO SEXUAL. Boletim GTPOS. São Paulo, n 11, ago./out. 1997.
12. HOLANDA, Aurélio Buarque de, Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

- X 13. HORTA, Wanda de Aguiar, Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 1979.
14. LACERDA, Leila Duate, Texto de apoio para um trabalho participativo abordando sexualidade e adolescência. Florianópolis: mimeo, 19??.
15. MADUREIRA, M. M., Namoro. In: ZECKER, Daniel (org.), Adolescente também é gente. São Paulo: Summus Editorial, 1985, p46-56.
16. NETTO, Samuel Pfrom, Psicologia da Adolescência. 5 ed. São Paulo: Pioneira, 1976, p109-112 e 225.
17. PAULA, Wilson Kraemer de, Releitura da Teoria das Necessidades Humanas Básicas: Florianópolis, 1995 (mimeo).
18. _____, Releitura da Teoria das Necessidades Humanas Básicas: Florianópolis, UFSC, 1993, 101p. (Trabalho para concurso público classe titular)
19. _____, Releitura da Teoria das Necessidades Humanas Básicas: Florianópolis, UFSC, 1993, 101p. (Trabalho para concurso público classe titular)

20. _____, Aborto: tradições e contradições.
Florianópolis: Papa-Livro, 1996.
21. PAZ, Léa Rivelis de, Adolescência: crise de dessimbiotização. In:
ABERASTURY, A. e col, Adolescência. 2 ed. Porto Alegre: Artes
Médicas, 1983, cap.8, p.165-183.
22. PILNIK, Cléa Palatnik. Psicologia do Adolescente: seu meio e sua família.
In: ZECKER, Daniel (org.), Adolescente também é gente. São Paulo:
Summus Editorial, 1985, p28-38.
23. POLES, C., Maconha é remédio? Claúdia. São Paulo, p.200-202, out.
1997.
24. RANG, H. P., DALE, M. M., Farmacologia. 2 ed. Rio de Janeiro:
Guanabara Koogan, 1993, p538-548.
25. ROGERS, Carl R., Tornar-se pessoa. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes,
1980.
26. SILVA, E., FITTIPALDI, M. As drogas desfiaram os pais. O Globo, Rio de
Janeiro, 19 de jun. 1994. Jornal da Família, p.1.

27. SMELTZER, S. C., BARE, B. G., Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994, V2, p.1683-1688.
28. SOUZA, Ronald Pagnoncelli. Nossos adolescente. 2 ed. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1989.
29. SPRANGER, Eduard, Psicologia da Juventude. Rio de Janeiro: Bloch, 1970, p.145-155.
30. TAYLOR, C. M., Fundamentos de Enfermagem Psiquiátrica: de Merenes. 13 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
31. TRAVELBEE, Joyce, Intervencion en enfermeria psiquiatrica. OAPAS/OMS, 1979.
- X 32. WHALEY, L. F., WONG, D.L., Enfermagem Pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. cap14, p 340-357: Adolescência.
33. ZAGURY, Tania, O adolescente por ele mesmo. 9 ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

34. ZEKER, Daniel, e col. Adolescente também é gente. São Paulo:
Summus Editorial, 1985, cap12, p118-127: Tóxicos (drogas).

13. Apêndices

Apêndice 1

Quadro 1: Número de alunos da Escola Básica Professor Acácio Garibaldi São Thiago, distribuídos por turma e idade, Barra da Lagoa, Florianópolis, agosto de 1997.

Turma	11	12	13	14	21	22	23	31	32	33	41	42	43	51	52	53	61	62	63	71	72	81	TOTA
Idade	L																						
06 anos	01		02																				03
07 anos	09	16	12	08	01																		46
08 anos	05	06	02	06	08	10	13	01															51
09 anos	03	01	01	01	05	04	08	05	08	10													46
10 anos						02	03	06	09	08	09	08	06										51
11 anos					02	04	01	04	03	02	05	08	06	04	06	06							51
12 anos							01	01			03	06	02	05	12	11	07	05	03	01			57
13 anos						01		01	01		01	01	01	04	02	02	04	05	05	03	04		35
14 anos								01			02	01	03	02	02		03	06	07	13	08	14	62
15 anos			01								01	01		03	01	02	03	01	02	06	06	14	41
16 anos													01	03	01		02	02	02	08	07	03	32
17 anos											01			02	01		01	01		02	02	04	14
18 anos													01						01	01		01	04
19 anos									01													01	02
20 anos																							-
21 anos																							-
22 anos									01														-
TOTAL	18	23	18	15	19	21	26	18	24	20	22	25	20	23	25	21	20	20	20	34	27	38	497

Fonte: Pesquisa realizada pela acadêmica Neisa Castells Fontes nas fichas cadastrais dos alunos da E. B. Prefeito Acácio Garibaldi São Thiago em agosto de 1997.

↳ **Público Alvo = 246 alunos**

 Os primeiros números das dezenas indicam a série, por exemplo: dezenas 11, 12 e 13 indicam as primeiras séries.

Apêndice 2

Relatando o estágio

Florianópolis, 01 de Setembro de 1997

Estou gripada !

Depois da minha identificação aos funcionários da Secretaria (feita por uma funcionária que já me conhecia e complementada por mim), fui ao Centro de Saúde, que fica ao lado da escola, a fim de conseguir um local adequado para realizar as consultas de enfermagem que me propus a fazer.

Como a coordenadora do Centro de Saúde (CS) só viria à tarde, retornei à escola e fui até a biblioteca, onde pude fazer meus primeiros contatos com os adolescentes. Quando entrei na biblioteca da escola observei dois adolescentes em uma mesa folheando revistas e conversando baixinho. Suas cadeiras estavam próximas e durante todo o tempo em que ficamos a sós na biblioteca eles conversavam baixinho e davam risinhos, como se estivessem com vergonha.

Fiquei lendo o meu projeto. Algum tempo depois surgiu mais um adolescente e uma outra mulher (professora talvez). O rapaz eu já conhecia das reuniões do GAEPD da escola e a mulher já tinha visto pela escola, porém nunca conversamos. A mulher iniciou um trabalho com papel, que pareciam ser enfeites para o dia 07 de setembro, e o menino começou a folhear livros de física em busca de um tema que sua mãe pediu para que ele procurasse, pois ela teria um trabalho escolar para entregar e só faltava este tema que ele pesquisava. Como ele me perguntou algo sobre o tema, resolvi ajudá-lo na pesquisa, porém, não encontramos nada ...

Neste meio tempo a minha supervisora, Enfa. Carine, entrou na sala, nos auxiliou na pesquisa e depois sentamos na mesa onde eu me encontrava antes de auxiliar o rapaz.

Fizemos um cronograma semanal de estágio, revisamos o objetivo do projeto e depois, fomos tomar um cafezinho na cozinha da escola.

Na cozinha eu conversei com uma das merendeiras sobre a possibilidade de marcar um dia para conversarmos sobre drogas. A dona Marli (merendeira) pareceu gostar da idéia e disse ser importante conversar sobre drogas. Depois do café, fui até a sala das especialistas e aqui estou !

Conversei com a Mosquitinha (pedagoga) acerca de alguns encaminhamentos para o mural dos adolescentes. Indaguei também sobre a possibilidade dela me encaminhar alunos com faltas e ou baixo rendimento escolar. Ela concordou.

Florianópolis, 2 de Setembro de 1997.

Sono e gripe !

Cheguei 12:30 na escola e fui para a sala dos professores. A escola estava silenciosa. Os ouvidos estranharam. Conversei com alguns professores sobre assuntos do dia-a-dia. Depois fui ajudar a moça da biblioteca a levar uns dicionários de português para a biblioteca. Fiquei com pena dela, pois os dicionários eram grandes e pareciam ser pesados...

Levantei da cadeira onde eu estava, logo depois que ela saiu, e levei os dicionários que sobraram em cima da mesa da sala dos professores até a biblioteca. Ela me agradeceu, parece que gostou !

Mais tarde, em uma volta pelo pátio da escola, notei um menino sentado no chão do lado de fora da biblioteca. Ele estava com a cabeça baixa, “ brincando” com um punhado de pedrinhas. Me aproximei dele:

Eu - O que foi ?

Ele - Nada.

Eu - Nada ? Mas você tá com cara de quem comeu e não gostou ! O que foi ? A mãe se descuidou com as panelas no fogo e queimou o arroz !?

Ele - Não ! (sorriu) É que eu estou esperando um amigo. Ele vai trazer o material para gente fazer um trabalho !

Eu - Ah !... (silêncio de segundos) Como é seu nome ?

Ele - Urso.

Eu - Prazer ! Eu sou Neisa ! Eu faço estágio aqui na escola, comecei esta semana . Eu faço faculdade de enfermagem. - Quantos anos você tem ?

Ele - 13.

Eu - Semana que vem eu vou passar nas salas para perguntar sobre o que nós vamos fazer durante os dois meses que eu estarei aqui. Até lá você vai pensando sobre o que você gostaria de saber, conhecer e depois me diz. Tá !?

Ele (abaixou a cabeça) - Tá ...

Eu - Bom trabalho! Se você precisar de mim eu estarei na sala das especialistas. Certo !?

Ele - Huhum !

Vim para sala e cá estou conversando com o meu “diário de bordo”. Falando em conversa, enquanto eu escrevia, falei com a Framboesa (da equipe pedagógica) sobre o meu projeto.

Saí para comprar cartolina. Não achei! Voltei para a escola e fui até a cozinha conversar com as merendeiras para ver um horário para conversarmos sobre os problemas das drogas. Fechei horário para terça-feira que vem, às 16 horas. Elas foram super legais e já me perguntaram porque é que a juventude de hoje anda tão revoltada, pois no tempo delas não era assim. Tentei responder a pergunta citando Sócrates pois ele, há cerca de 2.500 anos atrás, dizia o que elas estavam dizendo hoje sobre os adolescentes. Disse também que não podemos nos esquecer do que fizemos quando éramos adolescentes e que na “época delas” já existiam drogas e drogados. Não sei se fui convincente...

Eu estava relatando a “ visita as merendeiras” na sala dos professores e ouvi um relato de um professor que não sabia o que fazer com os alunos da turma 51. Ele disse que hoje estava disposto a colocar uns alunos para fora da sala. Dito e feito! Enquanto eu “montava” os dizeres do meu cartaz de apresentação, nas salas das especialistas, apareceram 2 alunos da 51: a Rosa e o Pêssego. A Framboesa e a Jasmim conversavam com eles e a Rosa mencionou mais um “culpado” o Magrão. A Jasmim foi até a sala de aula e trouxe-o. Diante da atual realidade, tendo os culpados uma sentença a

cumprir, eu sugeri que os três fizessem uma consulta de enfermagem comigo, já que esta é uma das minhas propostas de trabalho. Aceitaram e eu perguntei a eles qual dia e horário eles poderiam vir. A Rosa escolheu segunda (8/9) às 10 horas, o Pêssego escolheu amanhã às 9 horas e o Magrão não se manifestou.

Então perguntei a ele se ele poderia vir amanhã às 10 horas. Ele aceitou, de cabeça baixa e um baixo tom de voz.

Depois de pouco tempo da saída dos 3, que foram suspensos por 1 dia, surgiu uma mãe de aluno, que foi chamada pela Jasmim, pois seu filho havia quebrado um cano.

Durante a conversa da mãe com as especialistas, percebi que o menino era considerado como “garoto problema”, para uma das pedagogas, pois já havia usado palavras de baixo calão com o padraço, aliás baixíssimo calão, fumava maconha e não tinha hora para chegar em casa. Eu disse à mãe que falasse com ele sobre a possibilidade de ele vir me procurar. Ela pareceu gostar da idéia. Fui embora com uma leve sensação de dever cumprido...

Florianópolis, 3 de Setembro de 1997

Gripe e sono!

Acho que essa gripe e esse sono são expressões somatizadas da minha angústia e insegurança... Mas isso é uma análise acerca do meu “eu”.

A primeira pessoa que vi na escola quando cheguei foi a Carine. Alívio, não estou só! Começou a reunião pedagógica e eu fui a primeira a falar, por um convite da Framboesa. Eu me apresentei, disse a que vim e o que pretendo fazer. A Carine ressaltou a importância da participação dos professores no meu trabalho para que haja continuação. Foi legal...

Saí da reunião para atender meus dois pacientes e a Jasmim saiu atrás de mim e me disse que os professores gostariam da minha presença na reunião. Eu disse que faria os atendimentos e iria à reunião. Como os meninos não apareceram, fiquei na reunião. Estou um pouco deslocada e a vontade de sair daqui é grande... Acho que não faço parte do grupo, ainda !

TARDE !

Esta exclamação tem um motivo muito justo em estar onde está!!! Fiz a minha primeira consulta!

Fui até o shopping na hora do almoço e comprei 5 cartolinas coloridas. Voltei para a escola e comecei a confecção do cartaz (anexo 1) que vai “ me apresentar ”. Quando eu comecei a errar, fui até a cozinha tomar um café e dar uma “desanuviada ” e depois fui até a sala dos professores. E quem eu encontro lá? O pai do Magrão, que queria saber porque o filho foi suspenso. Aproveitei a oportunidade e pedi a ele que falasse com o filho para que ele (o Magrão) viesse me procurar. Tal foi a surpresa quando a Violeta (da secretaria da escola) disse que ele estava aqui na escola e foi chamá-lo, a pedido da Hortência. Coitado ! Foi quase um massacre ... Seu pai e a Hortência começaram a falar das atitudes dele na escola, que ele era grande para estar na 5a série e fizeram comparações com seu irmão Bom. Uma

professora da 4a série tentou dar uma força para o Magrão, mas a bronca continuou. Quando os ânimos se acalmaram, eu perguntei se ele gostaria de conversar comigo e seu pai, diante de minha proposta, disse prontamente "Vai lá!", então ele foi. Fomos até a sala das especialistas, fiz um breve histórico meu e conversamos um pouco sobre ele e sobre a escola. Perguntei se ele conhecia algum modo de se evitar filhos (métodos anticoncepcionais) e ele disse que conhecia camisinha e depois de algum tempo de silêncio mencionou, de cabeça baixa, "pílula". Perguntei então se ele conhecia alguma pílula e ele disse que não. Então mostrei a ele a minha cartela de ACO (anticoncepcional oral) e lhe expliquei, muito resumidamente como se usa.

Perguntei então se ele gostaria de saber mais e ele disse que sim. Sugeri então que marcássemos um dia para que eu pudesse lhe explicar isso e ele respondeu: "Porque não agora? Já tá com as coisas tudo aí!". Aí, eu expliquei que eu precisaria de mais material para explicar e para ele conhecer os métodos existentes. Ele aceitou. Marcamos para segunda-feira (8/9), às 10:30. Depois fui até a biblioteca e terminei o cartaz. Ficou legal!!! Algumas alunas que estavam na biblioteca observaram os meus trabalhos e leram o que estava escrito. Conversei com 4 alunas e expliquei para duas o que eu fazia aqui.

GRANDE TARDE !

Florianópolis, 4 de Setembro de 1997.

Desânimo... Acho que o pessoal da escola não possui grandes interesses no meu trabalho...

Cheguei na escola e fui arrumar o cartaz de apresentação. A sala das especialistas estava cheia de alunos, mas eu deixei o meu estojo em cima da mesa. Quando voltei da secretaria eu já não tinha mais uma lapiseira. Paciência...

A Mosquitinha foi buscar um aluno que ela acha que precisa de acompanhamento, porém, voltou com outro pois quem ela queria não estava em sala. Fiz a consulta lá no centro de saúde (CS). Ah, é! A notícia maravilhosa do dia: hoje eu vim mais cedo para falar com a coordenadora do CS e ela aceitou a minha sugestão de usar uma sala do CS para fazer as consultas de enfermagem. Eu usarei a sala da enfermeira. Chique, não?!

Bom, continuando, depois que eu terminei a consulta acompanhei o Loirinho até a sua sala. Eu estava um pouco triste porque ele não quis marcar retorno... Fui até a sala das especialistas e assim que eu entrei vieram duas meninas perguntar sobre a "reunião de drogas". Fizemos 1 hora de papo sobre drogas e drogados, porém, a biblioteca estava cheia e barulhenta o que dificultou o meu trabalho (eu já estava bem rouca!). Mas a reunião foi super legal porque os participantes estavam atentos e questionavam os motivos pelos quais a drogadição é reconhecida como doença. As 5 meninas que participaram não queriam mais terminá-la!!! Quando acabou a reunião eu me sentia destruída, cansada mesmo. Muito barulho na biblioteca!

Florianópolis, 5/09/97

Sono! O que está acontecendo comigo? Será que a mosca do Tsé-tsé me picou???

Cheguei na escola fui direto à sala das especialistas, relatar o dia de ontem, pois eu não tive ânimo para fazê-lo ontem. Eu acabara de relatar quando entrou na sala a prof. Betunia (ela é bem parecida com uma ex-colega de curso que hoje é enfermeira) acompanhada de duas moças. Como ela iria usar a sala, saí. Fiquei no pátio observando um jogo de futebol dos alunos. A sala foi desocupada e eu retornei. Acho que estou me “encabulando “ aqui ... Iniciei o relato desta manhã. Eu estava escrevendo quando apareceram duas alunas a procura da Mosquitinha, aproveitei o “ensejo “ e me apresentei. Agora vou fazer o quadro de diagnóstico das minhas consultas.

Acabei o quadro e fui dar umas voltinhas pela escola. Fiz mais alguns contatos. Depois quando estava na cozinha, apareceu uma menina em prantos e inconsolável. Como a Orquídea (equipe pedagógica) estava saindo, ela perguntou o que tinha acontecido e me “passou a bola“. A história era mais ou menos assim : os alunos estavam na educação física, jogando futebol, quando uma aluna, na tentativa de pegar uma bola alta, acertou um chute na barriga de uma colega. A menina que deu o chute pediu desculpas, mas a colega não quis desculpá-la de jeito nenhum. Então a “agressora“ chorou, e eu levei as duas para conversar. A “agredida“ estava nervosa, se dizia cansada disso e que não iria desculpar porque se ela desculpasse as pessoas iriam usar e abusar dela. Resumo da história: a “agressora“ parou de chorar mas continuou triste e a “agredida“ não desculpou...

Florianópolis, 8 de Setembro de 1997.

Segundona = Sono ! Sabe como é, namoro, passeios...

Hoje eu dei uma carona para Mosquitinha. No começo da manhã eu organizei a semana, fiz o cronograma e acertei com a Mosquitinha os dias que nós vamos passar em sala de aula para que os alunos escolham os temas a serem trabalhados. Dei alguns palpites para a “Feira de Invenções“ da escola e vimos um modo para acompanhar um aluno do pré, pois a sua professora acha que ele deve ter um acompanhamento com um psicólogo. A Mosquitinha me pediu para ajudá-la na avaliação deste menino para encaminhá-lo ou não. Acho que vai ser interessante, só não sei se estou preparada para tanto. Vou pedir um “Help“ para o prof. Wilson. A Rosa apareceu, no horário combinado, para fazer a consulta. Eu comecei a entrevista para fazer o histórico e ela me perguntou se aquilo tudo era para mudá-la de escola: “É que tão falando que tão anotando o nome dos alunos bagunceiros para mudar eles de escola“. Eu expliquei que aquele monte de perguntas era comum em qualquer consulta e que só eu teria acesso ao que ela me dissesse. A consulta foi super produtiva, pois ela fala bastante. No final ela convidou a amiga que a acompanhava para fazer uma consulta também. Depois da consulta eu fui até a cozinha para conversar com as merendeiras sobre as drogas. Eu comecei explicando a importância delas saberem o que e como fazer diante de um aluno usuário de

drogas. Elas ficaram ao meu redor, me perguntaram coisas sobre droga e deram depoimentos sobre pessoas que elas conheciam e usavam drogas. Perguntavam porque era considerado uma doença e refletiram sobre a resposta dada por uma delas: "É porque ele só pensa na droga, róba pra se drogar, róba até da mãe, eles não escolhem ...". Foi bem legal! Segunda produtiva. Ah! Eu pedi para que a Rosa falasse com o Pêssego, afim de trazê-lo à consulta. Vamos ver se ele aparece sabendo que eu não vou dar bronca e sim conversar!!!.

Florianópolis, 09/09/97 - Terça - Feira

Cansaço ...

Cheguei na escola e fui fazer um lanche, pois eu não almocei, vim direto da faculdade. Depois do lanche eu passei nas salas, junto com a Mosquitinha (passamos em 3 salas) para escolher os temas de discussão do "Grupo Adolescência" (dei o nome para o grupo ontem á noite). Eu fiz uma caixa de sugestões (ontem á noite), distribuí pedaços de papel onde cada aluno escrevia sobre o que gostaria de saber/conversar. Depois que eles escreveram, dobraram o papel e colocaram dentro da caixa. Em cada sala que eu passei eu me apresentei, disse o que estava fazendo na escola e porquê estava passando na sala. Pedi que eles colocassem no papel o que eles gostariam de saber e que eu trabalharia os 2 temas mais votados todas as sextas-feiras, às 10:30, na escola. O assunto mais votado foi sexo na adolescência (22 votos), seguido de namoro (09) e AIDS (06). Quatro alunos escreveram "nada", 02 alunos escolheram primeiros-socorros, outros dois escolheram métodos anticoncepcionais; drogas (02 alunos); adolescência (02), professor chato (01), doenças graves (01), alergia de pele/espinha (01), relacionamento com os pais (01).

Eu estava na 51 (na primeira sala onde eu passei), sala da Rosa, quando ela veio me dizer que precisava falar comigo porque o pai dela queria saber o que eu ia fazer, porque um amigo dele "mexeu com esses negócio de enfermeira e deu tudo errado". Ela perguntou também se ela teria que vir se eu a chamasse e eu respondi que ela só viria se quisesse e pedi que no recreio ela fosse falar comigo na sala das especialistas.

Ela veio com mais duas amigas. A Mosquitinha ainda estava na sala.

Rosa: Eu queria falar contigo. (olhando na minha direção).

Eu: Então fala !

Rosa: Ah! Na frente de todo mundo !!!

Mosquitinha: Eu não sou todo mundo. Se tu quiseres podes falar !

Rosa: Ah ...

Mosquitinha: Tudo bem, eu vou escovar os dentes. (tempo). Nossa eu já tinha me esquecido da reunião. Tchau para vocês.

Ela estava saindo e a Jasmim (equipe pedagógica) estava vindo na direção da sala onde nós estávamos. As 3 disseram "Argh!". Uma delas disse: " Eu não gosto dessa mulher! ", outra levou a mão para frente, como se quisesse espantar algo!

Rosa: Eu falei para minha mãe de você e ela disse "Tá!" mas o meu pai queria saber o que tu vai fazer. Eu pensei que você me chamou por causa de nota e bagunça mas você me fez um monte de pergunta.

Eu: Eu estou fazendo um estágio, nada do que se passa durante a consulta pode ser conhecido por outra pessoa. Médico também faz consulta e dá um remédio, enfermeira faz a consulta e o remédio é a conversa. Eu faço consulta para você não ficar doente e, se você tiver algum probleminha eu tento te ajudar a resolver.

Rosa: Tá ! Mas se tu me chamasse pra isso eu tenho que vim ?

Eu: Não, você só vem se quiser !!!

Rosa: E o que é que você vai fazer com essas coisas que você escrever ?

Eu: Se eu achar que ficou bem legal eu ponho no meu relatório de estágio, mas não vou por o teu nome, nem nada que dê pra saber que quem falou aquilo foi você.

Rosa: Ah, tá ! Porque se a minha irmã sabe que eu não gosto dela ela me mata ! (tempo) E depois que acabar o estágio ? O que você vai fazer com essas coisas ?

Eu: Eu posso guardar, posso te dar ... Se esta escola tivesse uma enfermeira eu deixava com ela, para ela ter alguma coisa sobre você.

Rosa: Então eu posso levar para mostrar para o meu pai ?

Eu : Se você quiser ...

Depois disso, eu escrevi um bilhete para o pai dela, dizendo que eu sou estagiária e que faço as consultas para tentar resolver dúvidas. Disse também que me encontrava a disposição dele para esclarecimentos. As três me "encheram" de perguntas do tipo "Mulher tem espermatozóide?", "Como é gozar?", "Eu posso perder a minha virgindade se eu gozar?" , "Eu posso ficar grávida se o rapaz gozar quando a gente estiver abraçados?" e por aí a fora. Eu mostrei um D.I.U. e uma cartela de pílula (elas já tinham visto uma camisinha na Feira de Invenções da escola), tentei explicar como se usava mas elas quase não me deixaram falar. Era pergunta uma atrás da outra !!!

Foi muito legal !

Confirmei o retorno da Rosa e marquei consulta para as 2 meninas, a pedido delas !

MASSA !

Depois elas me pediram material sobre drogas pois a apresentação delas na feira de invenções abordará.

Florianópolis, 10 de Setembro de 1997.

Acho que eu preciso dormir mais... Ou talvez confiar mais em mim.

Cheguei na escola e fui falar com a Orquídea para que ela passasse nas salas de aula comigo.

Passamos em 2 salas e em uma eu deixei um recado na lousa. Amanhã eu virei mais cedo para passar nas outras salas. O resultado parcial foi sexualidade e relacionamento com os pais.

Como a Orquídea estava ocupada eu fui fazer cartazes convidando os alunos para o grupo adolescência e para o GAEPD. Fiz também um cartaz para a caixa de sugestões, que ficará, ou melhor, já está na diretoria.

Às 9:40 a Ego chegou para fazer a consulta. Foi meio chocha ... Ela pareceu não estar muito a fim de falar e em 20 minutos, só 20 minutos, acabou a consulta. Eu a convidei para voltar às 10:30 para a reunião sobre as drogas, ela disse que iria para casa tomar café e convidar a sua irmã para virem juntas. Mas elas não vieram ...

O professor Wilson veio e trouxe o L. com ele, mas a reunião foi feita com eles dois, comigo e com a Orquídea. Foi legal. O L. contou à Orquídea sobre a experiência dele com as drogas e a Orquídea fez uma porção de perguntas para ele, sobre a vida dele.

Terminada a reunião eu pedi ao Prof^o. Wilson para dar uma olhada nos meus diagnósticos. Resolvi minhas dúvidas !

Passei a hora do almoço aqui. Fiz mais outros 2 cartazes menores sobre os grupos GAEPD e Adolescência e fui até a cozinha, socializar-me aos professores. Acho que não consegui... Eu me senti envergonhada e acabei por não falar nada. Sendo assim, voltei para a sala das especialistas.

Fiz um quadro de diagnóstico e um roteiro para a primeira consulta e vou xerocá-los agora, para ter um "impresso para consulta". Ainda a pouco apareceu o menino que fará um trabalho sobre métodos A.C.. Ele veio buscar a minha apostila sobre o assunto para xerocar a parte sobre diafragma, pois eu o encontrei hoje ao meio dia no supermercado e lhe ofereci o material. Ele é super gentil ! Grampeou a minha apostila, porque ela tinha uma folha solta !

Esqueci de contar sobre as duas meninas que apareceram aqui na sala das especialistas para falar sobre namorado. Eram 11:50 aproximadamente.

A: Fala você !

B: Fala tu ! (breve silêncio)

A: Sabe, a gente queria falar contigo ...

B: É ! Sobre namorado ! É que, a gente não namora ... Mas ela gosta de um rapaz !

A: E ela também.

Eu: As duas gostam do mesmo rapaz?

A e B: Não!!!

A: É que eu gosto dele mas ele não diz nada!

B: É!

Eu: Ah ... Então temos dois tímidos!!!

Elas: É!

A: O que é que a gente faz para saber se eles gostam da gente?

Bom, daí para frente o papo rolou, uma deu a idéia de fazer o questionário* e eu sugeri que elas perguntassem neste questionário se o rapaz tem namorada e se ele gosta de alguém (caso não tenha a namorada). Elas gostaram da idéia, levantaram-se, despediram-se e saíram.

TARDE:

* Questionário criado entre os adolescentes com perguntas do tipo "Qual é o seu signo?"

Passei na sala que faltava e logo em seguida fui falar com as merendeiras sobre a questão das drogas. Foi muito legal ! A Rosa e a Ego (alunas) vieram me pedir o material sobre drogas. Eu xeroquei para elas e depois elas me pagam, com exceção da Id que já me pagou (o grupo é composto pelas três - O "Trio Parada Dura").

No intervalo um aluno veio me procurar para saber como vai ser a reunião do grupo adolescência. Eu expliquei e perguntei a ele se ele gostaria de fazer uma consulta comigo. Perguntei isso quando ele me disse o nome dele eu lembrei que a Mosquitinha o encaminhou - sugeriu que fizesse uma consulta com ele. Ele aceitou e nós marcamos para sexta (12/9) às 10:00.

Agora eu vou passar as consultas à limpo.

Ah! A Rosa disse que seu pai concordou com a consulta de enfermagem, pois agora ele entendeu o que eu quero, e ela continuará fazendo. MASSA !

Eu estava passando a limpo as consultas quando o Pipoca (Profº.) entrou na sala das especialistas para me entregar a fita adesiva e a minha tesoura. Ficamos conversando sobre a faculdade e sobre educação física das 16 horas (mais ou menos) até as 17:10. Foi legal!

Florianópolis, 11 de setembro de 1997.

Meu ouvido direito parece estar tampado.... Deve ser cerumem.

MANHÃ:

Hoje eu vim mais cedo (9:00h) para passar nas salas de aula em que deixei de passar ontem. A Orquídea foi comigo de novo, ela está me ajudando um monte!

O " resultado final das eleições" foi: sexualidade (66 votos), relacionamento com os pais (27), namoro e primeiros socorros (24), drogas (08), pediatria e DST/AIDS (04), adolescência (03), virgindade (02), rock , esporte, pacientes, tudo, bom professor, teatro, desculpa e amizade (1 voto).

Como "sobrou" tempo eu aproveitei para ler sobre sexualidade na adolescência, já que ele foi o tema mais votado nos 2 períodos.

Hoje à tarde será o primeiro encontro e eu farei um exercício de apresentação do grupo, onde cada participante colocará seu nome e outros dados que quiser no seu crachá. Feito isso faremos um exercício de aproximação onde os participantes colocarão algumas características deles em um papel, depois, eles dobrarão o papel e o colocarão dentro de uma sacola, depois cada um pegará papel para tentar descobrir quem foi que escreveu. É como se fosse um amigo secreto.

TARDE:

Fiquei o resto do tempo que me sobrou depois do almoço passando as consultas (que sobraram de ontem) a limpo. Fiz o "grupo de drogas" (GAEPD) com alunos da 3a e 4a série. Foi bom, apesar da bagunça que eles fizeram ...

Eram 15:30 e a moça que cuida da biblioteca veio me perguntar se aquela turminha que estava na biblioteca ia mesmo fazer aula comigo, sobre adolescência. Eu respondi que sim.

Ela: É porque eles tão perturbando lá na biblioteca !

Eu saí da sala das especialistas, e eles estavam todos na porta da sala. Então eu os levei até um canto do pátio, aliás, eles me levaram, e nós ficamos conversando até dar o horário do início do grupo. As meninas, que ainda não haviam chegado, chegaram e nós começamos. Realizei as tarefas propostas e como sobrou tempo e eles não queriam terminar o grupo, conversamos um pouco sobre algumas dúvidas que eles tinham.

Antes de começar o grupo eu fiz uma lista de presença e notei 3 componentes tinham mais de 15 anos.

Coloquei ao grande grupo se estes 3 participariam ou não. A equipe toda resolveu pela participação deles porque, segundo eles, eles eram os chefões.

Foi dez !

Florianópolis, 12 de Setembro de 1997. - Sexta.

Dia da Doação Integral do Ser Humano (segundo a Orquídea).

Fiz a consulta da Ego, ela chegou dez minutos mais cedo! Foi bem jóia. Ela me disse todos os métodos A.C. que eu tinha explicado para elas. Sinal de que valeu a pena! Ela pareceu ter mais confiança em mim do que a irmã dela. Uma questão de afinidade. A Vitória Régia (Prof^a.) me trouxe um diafragma e 2 D.I.U(s), e eu aproveitei e usei-os na consulta porque a Id não conhecia o diafragma e o outro tipo D.I.U. A Vitória Régia me convidou par participar de uma aula dela, ela quer mostrar as células através de um microscópio e fazer o exame de tipagem sanguínea. Estou bem empolgada !

O Grupo Adolescência da turma da tarde (que vem de manhã) são super diferentes do grupo da tarde. Eles são mais novos (entre 11 e 12 anos), é um grupo menor onde a presença feminina predomina. Nós começamos a discutir o relacionamento com os pais, pois elas preferiram e como ele era minoria ...

Foi bem jóia !

Quando acabei o grupo foi ver o futebol que rolava na quadra e os "meus meninos" vieram, quase todos, falar comigo. Depois andei num "sapato" para 3 que eu não sei o nome e levei bronca das meninas da 4a série porque eu não participei da festinha que elas fizeram para uma professora.

Grande dia !

Ah ! Lembra as meninas que vieram falar comigo porque estavam afim de garotos que não "davam bola" para elas? Pois é, uma delas retornou à sala das especialistas para me dizer que foi só ela falar comigo que conseguiu ficar com ele. Ela só não me deu detalhes porque a sala estava cheia de gente, mais disse que depois me contava como foi !

Massa, né !?

Florianópolis, 15 de Setembro de 1997. - Segunda.

Bom dia ! Boa Semana !

Cheguei na escola e fui arrumar as minhas coisas. Fiz o cronograma da semana. Conversei com a Framboesa sobre sexualidade e ela me contou sobre as experiências que ela teve e me deu sugestões de trabalho.

Ela sugeriu que eu começasse com os conceitos que o grupo tem sobre sexualidade e depois trabalhar com temas, um por encontro, que eles

escolherem. Por exemplo: hoje eles escolheram falar sobre virgindade, então o tema da reunião será virgindade. Foi legal!!!

Esperei a Rosa mas ela não apareceu para a consulta.

Fui até o posto de saúde, conversei com a coordenadora do CS e com um funcionário que trabalha lá. Eles me pediram para que eu fosse no C.S. fazer orientações sobre métodos anticoncepcionais, pois há uma grande procura deste serviço na comunidade. Aceitei. No final da manhã fiz um cartaz (anexo 2) do grupo adolescência, com o nome dos integrantes e o assunto a ser discutido, definidos por eles anteriormente. Os outros cartazes que eu fiz caíram, no final de semana talvez, só sobrou o cartaz sobre drogas.

Hoje foi muito chocho ...

Florianópolis, 16 de Setembro de 1997. - Terça.

Muitas Idéias !!!

(13:00) - Acabei de chegar ! Eu estava lendo o boletim do GTPOS (anexo 3) e tirei uma idéia muito legal para trabalhar com os "meus pupilos" da tarde. Desenhar o contorno de uma menina e de um menino, um em cada folha e em tamanho natural, para que eles completem com palavras e encham-nos de sentimentos. Cada um coloca o que quiser dentro do perfil, as meninas no perfil "corpo de mulher" e os meninos no perfil "corpo de homem".

Amei a idéia !

(15:00) - Os dois "pacientes" marcados para hoje não apareceram ... Eu estou estudando sobre adolescência, mais especificamente sobre drogas e sexualidade na adolescência. Já escrevi umas 4 ou 5 folhas. Depois quando eu for fazer o relatório é só unir as idéias e formar um texto ! Dica de uma amiga!

Os alunos estão me perguntando sobre o Grupo Adolescência, quando será, se mais gente pode entrar... Legal !

(15:20) Mais dois alunos vieram levar bronca da Jasmim. Digo mais 2 porque antes das três horas vieram alguns. Ela disse que não sabia o que fazer com eles e eu sugeri a consulta. Todos concordaram, os 2 e a Jasmim, e eu marquei as consultas para sexta-feira às 9 e às 9:30. Bom! Estou começando a me animar!

Eu conversei com eles, falei sobre o respeito e sobre o problema que o título "aluno bagunceiro" pode trazer. O menino se chama Diamante e eu fiz um comentário sobre ele ser uma jóia rara. Ele disse que era e eu disse que o problema de ser raro é que se é diferente e que as pessoas não conseguem entender isso. No final ganhei um sorriso do Diamante e da Morango!

(15:45) Acabo de voltar do pátio, do recreio. Fiquei conversando com uma parte do Grupo Adolescência da tarde, eles vieram para a aula de computação. Depois fui falar com Papoula, perguntei se ela tinha saído do trabalho.

P: Que trabalho ?

Eu : Você me disse que não viria as reuniões à tarde porque você estava trabalhando.

P : Ah ... Eu tô , tô ! É que eu tô de atestado.

Eu : O que você tem ?

P : (pequeno silêncio) É gripe! Isso, gripe. (silêncio breve) E asma também.
A minha voltou!

Eu : Ah ... Então, tá ! Vê se não some.

Depois vim para sala escrever e a Jasmim me chamou para assistir o filme "Kids".

Fui ver. É um retrato fiel do submundo !

Precisamos conversar com os alunos sobre o filme...

Florianópolis, 17 de Setembro de 1997. - Quarta
MANHÃ !

Bom dia! Humor em alta!

(7:55) Acabei de chegar. Já conversei com uns alunos no caminho do portão até as salas das especialistas. É claro que eu dei uma passadinha na sala dos professores para vê-los também. A Orquídea trouxe a filha dela. Tão bonita !!!

(12:30) Fiquei grande parte do início da manhã conversando com a Carine sobre adolescência e drogadição. Foi bem legal. Depois nós fomos para o pátio ver o movimento.

Ficamos conversando com uma turminha que veio para a reunião do GAEPD. Veio o recreio e com ele os alunos, lógico! Alguns se juntaram ao nosso grupinho. Ficamos conversando sobre assuntos do dia a dia, namorados, idade, etc. (*PS: 'comemos banana'*)

Acabou o recreio e nós fomos fazer a reunião, que estava agitada. Conversamos sobre o álcool, porres e vício. Falei um pouco sobre o que caracteriza a doença, mas as pessoas estavam dispersas e alguns foram embora. A Carine saiu mais cedo, 11:20, porque ela tinha que estar em casa às 12:00. Logo depois que ela saiu o Marreco (acho que é esse o nome dele), um menino que tinha se declarado "maconheiro" em outra reunião apareceu. Ele tinha acabado de sair da aula. Ele sentou conosco, e no começo não quis falar, mas com o decorrer da reunião ele começou a dar depoimentos e a reunião começou a me animar. Os poucos que restavam começaram a ouvir e a perguntar. Até ficou do jeito que eu gosto! Mas, a Hortência apareceu com um prato de comida, ela estava almoçando, e começou a "encrençar" com um rapaz do grupo (Formiga). Falou que ele não quis saber de estudar, que ele não tinha jeito e coisas do gênero. Decidi acabar com a reunião pois pensei que os participantes não se sentiram a vontade para falar na frente dela.

Acho que não tô legal ...

Depois da reunião a Primavera, o Xerox e o Formiga ficaram conversando comigo até o meio dia. A Primavera é ótima! Ela tem uns argumentos ótimos!!!

TARDE

Meio triste ...

Estou escrevendo minha manhã.

Fiquei meio "para baixo" porque o Formiga falou que a outra reunião (com o Prof. Wilson) era mais forte. Sinal de que eu preciso aprender mais !

No recreio uma menina disse que irá às 14:30 fazer uma consulta. Espero fazer uma consulta legal ! Até agora não tive um único retorno ...

Eu estava sentada no pátio, junto com o Formiga (que retornou a escola só para ver o agito) e com o Magrão quando a Lady me chamou. Disse que queria conversar comigo. Então eu a trouxe até a sala das especialistas (SE). Ela queria saber sobre a tabelinha, como se faz, porque ela perdeu a dela. Eu perguntei se ela a usaria como método AC. E ela disse que não, que era só para controle pessoal. Expliquei e depois pedi para que ela fizesse uma, com números fictícios. Ela fez, mas com uns poucos tropeços e eu sugeri que ela copiasse o meu roteiro (da apostila da 4ª fase). Enquanto ela copiava nós conversávamos. Descobri que ela namora há seis meses, que ainda é virgem porque acha que não chegou o momento dela, que sua mãe faleceu em março, que ela (Lady) só tem um rim porque quando criança teve cálculos renais e fez uma nefrectomia direita (eu acho). Disse que sente falta de ter com quem conversar, pois está morando com a tia. Sua irmã, que é com quem conversa, tem cerca de 12 anos e a Lady é quem dá força para ela. Me dispus a conversar. Um encanto de menina! Ela disse que sempre que precisar, virá!

Ganhei o dia!!! Ah! Ela tem 17 anos.

Acabei de "relatar o relato acima relatado" e a Violeta apareceu e me perguntou se eu falei com o Caju. Eu disse que não e ela foi procurá-lo. Ele veio ao meu encontro e me perguntou sobre o Profº. Wilson, se ele viria na quarta feira. Eu disse que hoje e na próxima quarta ele não viria pois está viajando mas que eu estou fazendo as reuniões.

Caju : Ah, é porque ele fala as coisas certinho ...

Eu : Eu também falo.

Caju : Eu sei. Eu vi você ali (apontou para o refeitório, onde foi a reunião de hoje). - breve silêncio - eu queria ir na faculdade ...

Eu : Toda quarta, às cinco horas.

Caju : Então tá ! Eu quero ir para conhecer melhor ... Tchau

Eu : Tchau

Pouco tempo depois a Lady voltou. Ela queria fazer a consulta naquele instante. Perguntei se ela não estava em aula e ela disse que já havia acabado o trabalho de aula. Eu avisei a secretária e ela avisou o professor. Fomos. Fizemos a consulta e ela não falou do pai nem por um instante. Quando acabou a consulta, ou melhor, as perguntas do roteiro eu perguntei sobre o seu pai. Ela me disse que ele mora em Alfredo Wagner e eles quase não se falam, mas que ele vem morar aqui. Falou que ele está casado e que ela não gosta da madrasta porque, agora que sua mãe morreu, a madrasta quer mandar nela e na irmã. Questionei com ela sobre a hipótese por ela formulada ser verdadeira.

Voltei para sala e a menina que tinha marcado consulta para hoje, a Amora, já estava me esperando. Mostrei para ela e para Rosa o D.I.U. e o diafragma. Aí, a professora do pré apareceu e disse que a mãe do menino do pré que eu avalei e que deve ter PC já está aqui. Eu disse para a Amora que ela me esperasse aqui na S.E. que eu já voltava (ela chegou meia hora antes).

Fui conversar com a mãe e com o pai, que também veio. Expliquei o que era PC, perguntei para a mãe como foi o parto dele e ela disse que foi cesáreo e prematuro pois ela teve descolamento prematuro de placenta. No começo eles estavam tão resistentes que o pai protestou em tom áspero e severo: "Então vocês tão querendo dizer que ele não consegue acompanhar a turma?". Tentei demonstrar o contrário: que ele só conseguiria progredir se ficasse na escola. Porém, eu achava que seria importante uma avaliação. Depois de algum tempo de conversa eu consegui convencê-los a marcar uma consulta para avaliação do menino.

Fiquei de conversar com uma colega de curso e de dar o retorno para a professora. A mãe pediu que eu marcasse a consulta à tarde e que eu a acompanhasse.

O Prof. Jonas veio hoje, chegou no meio do atendimento com os pais. Conversei com ele, resolvi algumas dúvidas e pedi para que ele visse um livro que tratasse de sexualidade no adolescente. Pedi para que ele voltasse na quinta que vem para conhecer "meus pupilos".

Depois que ele saiu fui continuar a consulta da Amora. Como ela está fazendo consulta porque não pode participar do Grupo Adolescência (G.A.) sugeri que ela me trouxesse perguntas ou tópicos para que gente discutisse na próxima consulta.

A Lady voltou a me procurar para que eu a ajude a fazer um trabalho para a feira de invenções sobre vírus. Marquei um dia, terça que vem, na hora do intervalo. Éta dia cheio!!! This is the end of day.

Florianópolis, 18 de Setembro de 1997 . - Quinta -
Desânimo² X Preocupação³!

O Surfista veio "conversar" comigo antes de bater o sinal para entrar!!! Ele ficou encostado na parede e com as mãos nos bolsos. Perguntei como ele estava e ele me disse que estava "maneiro" e como o papo não rolou, perguntei se ele estava surfando. Aí a conversa aconteceu até o sinal e ele só saiu daqui quando bateu o segundo sinal, que é para os professores. QUE DEZ !!!

Comecei a fazer o cartaz do G.A. mas não deu tempo de terminar pois as horas voaram e rapidinho deu 14 horas.

Fiz uma aula sobre o cigarro (nicotínico) no GAEPD de hoje pois a turma é muito nova e não dá tempo nem jeito de fazer reunião do tipo "conversa" com eles.

Eles falam o tempo todo, o que é normal para idade deles. Foi melhor do que na quinta passada! Vou repetir a dose com eles.

Terminada a reunião fiquei esperando a próxima, do G.A.. Fui atrás do papel pardo e o Surfista me ajudou a trazer o imenso rolo para sala das

² Pra variar cheguei mais cedo, às 11 horas. O meu cartaz do G.A. e do GAEPD "caíram" possivelmente com o vento. Estou refazendo o do G.A. .

³ Eu preciso entregar um raio de uma ficha de presença, acho que é para bolsa de estágio... Só que era para ser entregue no dia 15/9... Será que eu vou receber a bolsa de setembro???

especialistas (S.E.). Arrumei tudo e só fiquei esperando. Primeiro apareceu o Fotocópia, depois chegou a Águia. Dez para as quatro, cinco para as quatro e nada, ninguém, quer dizer o resto do grupo não chegava e eu ia me desanimando. Mas eles me disseram que viriam! E vieram.

A Uva e o Parreira foram os meus manequins, os moldes para fazer o perfil do corpo. Feito isso, eles começaram a preencher os perfis. Os meninos desenharam primeiro e depois escreveram e as meninas fizeram o oposto. Foi muito legal. Acabado o trabalho nós penduramos na parede da sala os dois "corpos" lado a lado. Os meninos, como acabaram primeiro, começaram a ler o que eles produziram, mas como a vergonha os impediu de continuar eu li o resto. Para eles sexualidade é igual a sexo, tudo o que eles escreveram ou desenharam tinha uma ligação muito direta com o sexo, exceto duas palavras que eles colocaram na cabeça "ódio e sentimento". As meninas colocaram vários sentimentos, todo o "corpo delas" sentia, com exceção dos seios e da vulva, que elas desenharam mas não escreveram nada. Os meninos pareciam envergonhados com a produção deles, ao contrário das meninas, que pareceram orgulhosas do que fizeram.

Discutimos os corpos e a relação deles com a vida quotidiana, os motivos que levaram pessoas da mesma idade a fazer coisas "diferentes". As meninas falavam bastante enquanto os meninos ficavam "monossilábicos", apenas o Pequeno deu sua opinião sobre a responsabilidade dos homens com os seus filhos. Ele disse que o homem também é responsável e que deve ajudar a mulher na criação do filho que geraram.

MUITO BOM !

Florianópolis, 19 de Setembro de 1997. - Sexta -
BOM DIA !

Cheguei na escola e conversei com o Fotocópia, que saiu mais cedo ontem da reunião, e com mais os meninos que estavam com ele. Depois bati um papinho com as meninas que não vieram ontem. Elas se desculparam, todas com seus motivos!

Eu me sinto próxima deles! E isso é ótimo!!! Fui para o posto esperar os adolescentes com consulta marcada para hoje. Enquanto eu esperava arrumei a sala, mas eles não vieram. Quem apareceu no posto foi a Papoula. Ela queria camisinha e o funcionário de lá pediu para que conversasse com ela. Eu a orientei para consultar um ginecologista para que ele escolhesse com ela o melhor método e dei as camisinhas.

Depois fiz o GA mas consegui conversar com poucos, os outros ficaram na bagunça. Marquei com eles encontros na terça às 11:00 para trabalhar a sexualidade e as sextas às 10:30 para trabalhar a relação com os pais. Marquei com o pessoal da tarde outro horário também, às sextas às 13:30. O pessoal da tarde ficou na reunião e eu acabei fazendo o final com eles. O Mano veio também. Ele veio no intervalo conversar comigo.

Estou desanimada com o povo da manhã.

Florianópolis, 22 de Setembro de 1997. - Segunda -

BOM DIA ! Reflexões sobre homem e mulher com a Orquídea e a Carine... Relações Conflituosas !

Fiquei grande parte da manhã estudando sobre métodos AC., ou melhor, fazendo a apostila.

No intervalo fui até o pátio e fiquei conversando com uma turma. Depois do intervalo o Baiacú, o Espada e outro menino vieram até a minha sala, sentaram-se e ficaram comigo até a professora entrar em sala.

Dia Chocho !

Florianópolis, 23 de Setembro de 1997. - Terça -
Boa Tarde ! Estou cansada ...

Assim que eu cheguei a Primavera veio me perguntar porque eu não vim hoje pela manhã. Expliquei que eu havia me esquecido que hoje eu tenho aula pela manhã. Logo depois apareceu a Lady me pedindo ajuda para o trabalho para a feira de invenções. Conversei com ela, porém não nos prolongamos.

Antes de entrar na escola eu vi o Surfista. Cumprimentei-o e externei minhas impressões sobre seu jeito meio triste e pensativo. Ele sorriu e, como de costume, não disse nada!

O resto da tarde se foi, metade atendendo aos chamados da Lady para ajudá-la na pesquisa para a Feira de Invenções e Pesquisa, metade conversando com o Parreira, Espada, Baiacú e Uva. Foi legal !

Fim do dia.

Florianópolis, 24 de Setembro de 1997. - Quarta -
Tô devagar ...

Logo que eu cheguei na escola fui passar no mimeógrafo a apostila sobre maconha. Deu tudo errado, devido a minha inexperiência com a tal máquina! Até a santa e imaculada Orquídea aparecer. Ela salvou a minha vida !

Depois fiz o GAEPD, cujo resultado foi satisfatório com presença total! Distribui a apostila sobre alcoolismo e sobre maconha e discutimos os efeitos da maconha no nosso corpo. Foi interessante! Entrei na S.E. e logo em seguida apareceu o Pipoca com 2 alunos. Ele deu uma bronca neles e, depois que ele saiu, eu conversei com os dois. Falei da situação desagradável que é preparar algo com carinho e ninguém ouvir. Coloquei uma situação em que eles fizessem algo e eu não demonstrasse interesse. Depois fizemos um pacto de bons alunos, onde nós três nos comprometeríamos a ser "bons alunos". Foi legal !!!

O Parreira é super atencioso. Eu fui cumprimentá-lo e ele me olhou e disse "Você tá cansada, né!?". Legal isso! BEM DEZ !

Ah ! O Surfista participou do GAEPD ativamente, deu depoimentos e suas opiniões. Estou radiante de alegria! Não é que ele fala! A Amora pediu para fazermos a consulta mais cedo hoje, porque às 4 horas ela tem médico.

TARDE:

Eu estava fazendo a apostila de métodos AC quando a Amora entrou na minha sala com uma criança de colo. Ela disse que não poderia fazer a consulta hoje porque ela tinha que cuidar da priminha de um ano.

Passei um pouco com a lasmin (prima de um ano de Amora) e a Amora, depois de um tempo veio me dizer que faria a consulta, que ela chama de aula, e que iria buscar as perguntas em casa. Fiquei com a lasmin enquanto ela foi.

A consulta foi bem conturbada, com direito a várias interrupções. Nós decidimos continuá-la na próxima semana, para o bem geral da nação.

Uma amiga da Amora que nos acompanhou metade da consulta (que foi feita na S.E.) me pediu para fazer uma consulta com ela. Lá fui eu para o posto! A consulta foi legal mas me deixou deprimidíssima, pois ela me contou uma história meio chocante, no pior sentido da palavra.

Voltei para S.E. com intenção de transcrever as consultas mas o Magrão e o Xerox ficaram na sala comigo. Eu mostrei para o Magrão a sua consulta. O Xerox a leu, com o consentimento do Magrão, e depois eles saíram. Finalmente transcrevi as consultas.

Estou no bagaço! Acho que vou tomar um cafezinho para ver se eu consigo continuar.

Tomei o cafezinho e me animei um pouquinho. Passei o resto da tarde fazendo a apostila de métodos AC.

Acabou o dia! Tchau!!!

Florianópolis, 25 de Setembro de 1997. - Quinta -

“Acho que te amava, agora acho que te odeio.

São tudo pequenas coisas, e tudo deve passar”.

(Renato Russo)

O dia amanheceu cinza, chuvoso e eu achei a música propícia. O meu ânimo não voltou, ainda ...

Para variar eu cheguei mais cedo hoje! Sabe como é, para não quebrar o rito da quinta feira.

Preparei mais apostilas sobre o alcoolismo e maconha. Bati um papo com a Orquídea para relaxar o meu espírito tenso e cansado! Foi legal! Aliás, tudo o que eu faço com a Orquídea é legal!

Depois, passei o recreio com os alunos. Estava garoando e não tinha muita gente no pátio. Troquei umas besteira com a Uva e fui ver os meninos jogar futebol. O Baiacú bate o maior bolão!!! O Parreira só cai, ele se mata jogando bola! Fiquei conversando com o Espada, comentando sobre o jogo, enquanto os meninos jogavam. O Espada me falou que o Menino do Rio é irmão do Parreira. Deveras interessante, pois os dois são bem diferentes!

O pessoal da 7ª série saiu mais cedo, na 4ª aula e alguns ficaram conversando comigo na sala dos professores. Alguns foram embora e eu vim para S.E. com o Anjo e com a Camélia (acho que é esse o nome dela!). Adivinha quem estava na sala! Acertou quem respondeu Papoula, a “drogadicta da escola”! Ficamos um tempão conversando sobre várias coisas, até o meio dia. Ah! O Xerox também estava na sala!

TARDE :

Comecei a tarde com uma doce visita do trio parada dura : Rosa, Id e Ego. Elas vieram me perguntar sobre o aborto. É a terceira vez que elas mudam o

tema do trabalho para Feira de Pesquisa e Invenções!!! Mais tarde eu vou ligar para o Profº. Wilson para ver se ele as ajuda com material.

“Estou só/ outra vez/ sem querer/ lembrando de você...” ou quem sabe “Quero chorar/ não tenho lágrimas”.

A pesquisadora, que faz doutorado na UFSC e está aqui na escola, me disse que eu tô com cara de choro desde ontem. What's happen with me??? Tô tão melancólica! Será que a análise do Parreira tá certa? Será que é só cansaço? Prevejo o início de mais uma crise existencial. É adolescência!!!

Antes da visita do trio parada dura eu recebi a visita da Crisântemo (aluna), que veio me contar que tinha sido traída pelo namorado. Ela queria saber como fazer para conversar com a menina que ele ficou. Eu disse que eu achava que quem deve satisfações a ela é o namorado e não a menina. Ela pensou um pouco e me disse que iria falar com ele. Virei conselheira sentimental !!!

R., do GAEPD da UFSC, veio participar do GAEPD da tarde. Acho que vai ser muito legal !

E foi ! Só veio uma menina de 10 anos e os outros tinham entre 13 e 17 anos. O R. colocou suas experiências e alguns alunos fizeram perguntas.

Acabou o GAEPD e eu fui ligar para o Profº Wilson, mas não consegui falar com ele. Depois fui para o pátio e fiquei com os participantes do G.A. Eles arrumaram uma confusão, a Hortência apareceu e sobrou um pouco para mim, pois eles alegaram que estavam ali porque eu faria uma reunião com eles. Eles não gostaram muito da idéia de me prejudicar.

(OBS: O Surfista veio na S.E. na hora do recreio me mostrar uma música Massa! Surf music! Que 10!!! Não que eu adore este tipo de música, o que eu adorei foi da visita dele, já que ele é tão “mudo”.)

Fizemos o G.A., foi legal, mas o Baiacú não parou de falar. Marcamos a reunião de amanhã na casa do Parreira. Ah ! entraram mais 3 pessoas e as meninas da Fortaleza não vieram de novo!

Fim chuvoso.

Florianópolis, 26 de Setembro de 1997. - Sexta -

Manhã:

Particpei de uma reunião com os professores e com os pais. A Framboesa iniciou, comentando sobre o seminário de sensibilização sobre a nova L.D.B.. Ela colocou como foi e o que ouviu.

Depois a Hortência colocou que os pais estão querendo pagar R\$ 0,50 para ter os serviços de uma ambulância. Em meio a isso veio a discussão sobre a falta de material para a feira de pesquisa e invenções. A prefeitura não está mandando material. Uma professora sugeriu que se faça uma quota para o xerox e outra para cada professor. Sugeriu então que unissem todas as quotas e formassem uma quota única para a feira. O representante dos pais propôs que se fizessem muros na escola para se evitar que a droga entre na escola.

O prof. M. convidou os pais para participarem mais das reuniões e o representante dos pais colocou que ele tem horário para entrar na reunião e tempo para falar.

O pessoal da "Daily Care" veio fazer a demonstração da ambulância e do plano que eles oferecem.

Brigadeiro (Prof^o) colocou que nós temos que reivindicar os direitos que temos em relação à educação, saúde, lazer e eu adorei a colocação, já que eu concordo com ele.

A reunião continuou e acabou que eu fiquei na comissão de avaliação da feira.

A mãe do Parreira veio perguntar se era eu a professora de sexualidade e disse que os dois fizeram faxina na casa para reunião de hoje à tarde, que será feita na casa dela porque a escola estará sendo detetizada e os participantes não quiseram deixar de fazê-la.

TARDE

Durante o horário do almoço eu fui até a UFSC, levar os papéis para o diploma. Encontrei com a Carine !

Cheguei na Barra da Lagoa para fazer o G.A. e logo em seguida apareceu a Uva (ela havia combinado comigo para irmos juntas à casa do Parreira). Mas assim que nos encontramos ela me disse que eu ia ter que falar com a mãe dela porque ela (a mãe) não queria que a Uva fosse. Lá fui eu em defesa do amor (já que a Uva e o Parreira namoram)!

Prometi escoltá-la por todo o caminho, ida e volta. Fomos!

Fiz dois exercícios de toque com eles, estavam em 8, mas só duas duplas fizeram sem problemas. Um dos exercícios era para "fazer o reconhecimento do rosto do parceiro" e o outro era para fazer uma massagem nas costas do parceiro.

O Menino do Rio parece esconder um segredo atrás daquele sorriso...

Depois conversamos sobre evolução do prazer segundo Freud (fase fálica, Anal, etc.), sobre preconceitos e gravidez. Mas foi mais um monólogo do que uma conversa...

Foi legal... Estou sem pique!

Tchau !

Florianópolis, 29 de Setembro de 1997.

Nê (isa) ...

Acho que a resolução do teu trabalho está 10 (dez) !!!

O que dizer?!! Especialmente no que diz respeito ao teu envolvimento com o pessoal da escola. Isso é muito importante e devo dizer que foi o fato que mais contribuiu para que o meu TCC não tenha "vingado" Talvez o que falta mesmo seja um "cantinho" pra ti, as consultas ... as reuniões ... mas isso é complicado mesmo, os improvisos são normais nessa profissão que nos toca ! No mais ... estrelinha pra ti ! ☆

Carine.

“Segunda” mas é o primeiro dia de trabalho da semana.

Conversas... Com a Orquídea, claro!

Fiz mais um pouquinho da apostila sobre métodos A.C. e um cartaz que “relata” o que tem a ver com sexualidade (anexo 7), com base no que os componentes do G.A. fizeram.

O dia está cinza...

“I cant get sleep ... day after day we are here / night after night, my heart beat, chose a fear and ... away”.

Agora eu estou olhando a Orquídea trabalhar. Já que eu não estou trabalhando hoje eu fico olhando para não esquecer como é.

A Papoula veio me contar que ela transou com o namorado dela no sábado. Me perguntou como era o orgasmo da mulher e se sentia na primeira vez. Tentei responder na medida do que eu conhecia, mas a conversa parou por aí porque o Anjo chegou e “cortou” o papo com sua presença. Ela e uma amiga me pediram uma idéia para fazer na feira e eu sugeri que elas fizessem sobre a Ilha de Páscoa. Elas gostaram !!!

Aí que sono! Todos estão envolvidos com a feira e eu fui “esquecida”.

Florianópolis, 30 de Setembro de 1997 - Terça-feira -

Fome !

A semana está movida à feira! Estou esperando o Pequeno para a consulta. Acho que ele não vem ...

Enquanto espero, vou ajudar as meninas na confecção de cartazes.

Passei a maior parte da tarde ajudando as meninas na confecção de cartazes sobre adolescência. A Uva foi a consulta. Legal!

Depois, no finalzinho da tarde, eu ajudei a Jasmim a montar as pastas para avaliação da feira.

Acabou !

Florianópolis, 01 de Outubro de 1997. - quarta -

MANHÃ

Conversei com a Papoula e ela veio me falar que ela transou 2 vezes com o namorado, que viu a camisinha mas não o viu colocando. Porém, sabia que ele a usava. Conversei com ela sobre a importância da camisinha para evitar a gravidez e se proteger de doenças sexualmente transmissíveis. Depois conversamos sobre drogas, medo de recair e se o namoro ajuda ou atrapalha na recuperação.

O resto da manhã eu passei “em função” da feira e toda a tarde também!

TARDE

Agora , às 4 horas, eu vou começar a fazer alguns diagnósticos. Comecei a fazer o diagnóstico de uma menina que foi estuprada aos 6 anos, mas como a sala está lotada, parei.

Perguntei ao Brigadeiro, que está na sala “working”, o que havia com ele, pois ele estava com um jeito tão triste. Tivemos um breve diálogo.

Tive um papinho com os meninos do G.A. e com o Brigadeiro , em conjunto, sobre preconceitos sexuais e machismo. Foi legal!

Acabou !

Florianópolis, 02 e 03 de Outubro.

Nem preciso contar o que aconteceu para eu aglomerar 2 dias... Feira de Pesquisas e Invenções! Foi a maior correria!!! Quinta-feira eu fiquei até 12:30 "no batente", auxiliando nos trabalhos. Quando Eu, a Orquídea e a Margarida fomos almoçar... Cadê o almoço? Acabou!!! Fomos almoçar no "Comida a Kilo". Estava Bom !

Voltamos à escola e ao trabalho. Montamos, junto com os alunos, o que faltava montar da árvore - tabela periódica. Depois fui ajudar o Parreira, o Espada e o Baiacú a confeccionar os cartazes deles.

Depois fomos para o centro comunitário ver a abertura da feira. Estava Legal! Os meninos da 8a série fizeram um "show " de pagode, dancei um monte. Fui "tomar um ar" depois do show e peguei o Caju e mais 3 ou 4 meninos fumando maconha. O Caju não estava com o cigarro na boca e riu horrores quando me viu. Eu saí do local e logo em seguida ele veio ao meu encontro.

Eu : Por que você fez isso ?

Ele : Mas eu não tava fumando. (riu) A professora deu o maior fragrante !!!

Eu :Eu tô muito decepcionada !

Ele saiu resmungando e não falou mais comigo. Disse que eu só fui lá porque queria um pega e eu respondi que eu não precisava disso.

Na sexta feira ele veio me abraçar e perguntou se eu estava decepcionada com ele, se eu estava brava. Respondi que não, pois ele não tinha feito nada para mim, só para ele.

A Girassol estava com cara de choro e eu fui conversar com ela. Ela disse que seu namorado havia terminado com ela porque ela tinha dado colo para um menino de 13 anos ontem, na abertura da feira, e porque ela havia dançado.

A questão era : ele não ficou do lado dela durante toda a abertura, ficou com uma turma de amigos "maconheiros". Além disso, ela sofre muitas restrições do rapaz : "Não posso nem falar com o meu melhor amigo!". Bom, isso tudo foi o que ela falou. Eu refleti com ela se era isso o que ela queria para ela, se valia a pena continuar cedendo sem ter nada em troca, nem o reconhecimento dele. Depois fiz umas palhaçadas para vê-la sorrir! À tarde ela estava melhor! Na hora do almoço fomos até o "Bar Redondo", na Praia Mole, comer camarão ao bafo. Eu, Orquídea, Margarida e Susy.

That's all !

Florianópolis, 06 de Outubro de 1997. - Segunda -

HORÁRIO DE VERÃO (1o dia ...) Imagine as consequências...

Fiquei na reunião para escolha dos melhores trabalhos até as 10:30. Eu e a Orquídea ficamos com a escolha dos trabalhos do 2o ciclo. Foi difícil! Muitos

trabalhos bons e poucos seriam classificados. As três indomáveis (Rosa, Id e Ego) fizeram uma pesquisa muito boa. Elas estavam ótimas e se classificaram!
O resto da manhã foi estudando. E só !

Florianópolis, 07 de Outubro de 1997. - Terça -

Vim pela manhã. Não fui à aula. No começo da manhã organizei a "vida" do meu diário de campo e fiz o cronograma da semana. Fui para o pátio no intervalo e fiquei com as meninas da 71. Conversamos. Elas me convidaram para ir a uma viagem com elas no dia 14/11. Talvez eu vá! ... Bateu o sinal e eu fui para a sala de aula com elas. Fiquei na aula um pouco, copiei a matéria para a Girassol e ouvi a explicação do professor. A Girassol me mostrou uma carta que ela escreveu para o Chapecó (o namorado), eu li, corriji uns errinhos e escrevi que a vida é assim "quem quer viver um amor e não quer suas marcas qualquer cicatriz? A gente sofre mas também é feliz!" A Camomila me deu uma carta (anexo 6), ou melhor, colocou-a no meu bolso. Ela disse, na carta, que se magoava fácil, que os amigos e os pais brigavam muito com ela entre outras coisas. Respondi a carta com outra carta, tentando mostrar a ela que sempre que a gente muda, a gente sofre, se sente estranha e que o que ela estava passando fazia parte da mudança. Eu me coloquei a disposição dela, "like a bridge over trouble waters ". Quando bateu o sinal para saída eu fui embora, saí da sala dos professores, e fui com elas até a ponte e a Camomila disse que amanhã me trará uma coisa.

E por falar em coisa, a Bromélia me deu uma correntinha, daquelas de gravar o nome. Massa, né!?

Então tchau !

Florianópolis, 8 de Outubro de 1997. - Quarta feira -

Dia cinza e chuvoso !!!

MANHÃ

Cheguei na escola e vim direto para S.E.. Arrumei as minhas pastas e fiz uma apostila sobre plantas alucinógenas. (apêndice 5)

Nesse meio tempo, enquanto eu estava fazendo a apostila, a Orquídea veio conversar comigo. Ela me contou umas coisas da vida dela, dificuldades pelas quais ela está passando e chorou por um momento. Tentei buscar um caminho satisfatório com ela... Acho que não sei se consegui. Fiquei triste porque eu a vi triste! Eu gosto muito dela!!!

Quando a conversa acabou (a Orquídea teve que sair da sala) eu continuei a fazer a apostila e depois, na companhia de Bromélia, fui mimeografá-la. Fiz 20 cópias. Aproveitando o ensejo fiz uma pasta com as 3 apostilas sobre drogas e a levei à biblioteca.

TARDE

Eu fui levar uma apostila para as meninas da secretaria e vi o Caju na porta da escola. Entreguei a apostila e fui dar um beijinho nele.

Ele - Ela não é uma gatinha? (dirigindo-se a um amigo com o braço esquerdo sobre os meus ombros).

Eu - Por que você tá aqui fora?

Ele - Ah ! Eu tô esperando a minha mãe. Só posso entrar com ela.

Conversamos sobre várias coisas, sobre a situação dele na escola, que aliás tá feia, sobre drogas e sobre ele.

Ele aceitou “responder um questionário” que na realidade era a consulta. Foi bem legal! Ele pareceu ser autêntico e sincero. Quando acabamos, fomos ver se a mãe dele havia chegado, pois estávamos na S.E. fazendo a consulta. Ela não veio e ele foi embora. Pedi a ele que falasse com a mãe para ela vir, para que eu pudesse falar com ela.

Voltei para sala e o Pipoca veio conversar comigo. Ele fez 2 origamis para mim.

A Amora e a Maçã vieram juntas para a consulta e “expulsaram” o Pipoca da S.E. Primeiro eu conversei com a Maçã e depois com a Amora. Dei dever de casa para as duas. A Amora já me entregou.

Florianópolis, 9 de Outubro de 1997. - quinta feira -

Chuva ... Cinza ... Sono ...

MANHÃ

Cheguei às nove horas e o professor de educação artística estava no Hall de entrada e me convidou para participar da reunião de colegiado. Entrei, sentei e participei. Foi legal porque eu pude conhecer um pouco mais dos alunos com os quais eu tenho contato, sobre o seu comportamento em aula!

Como a fossa da escola entupiu não teve almoço para os professores e nós fomos almoçar no “Comida a Kilo”. Eu fui com a Orquídea e com a Margarida. Escolhemos uma mesa e fomos fazer nossos pratos. Estávamos pesando os pratos quando o resto do “povo” chegou. Almoçamos juntos.

A Margarida me trouxe até a escola e eu vim para a S.E. arrumar os materiais que seriam usados nas duas reuniões. Eu estava fazendo a pasta do GAEPD quando entram na sala a Hortência e a Framboesa.

Hortência - Neisa, eu queria falar contigo sobre o teu estágio.

Gelei!!! Ela me perguntou sobre a minha participação na reunião do colegiado e a minha entrada na sala 71 durante a aula de matemática com o meu estágio. Perguntou também por que eu não pedi autorização para entrar na aula. Disse que os professores não entenderam a minha participação no colegiado e que ela estava triste, chateada comigo porque eu sabia das dificuldades dela com o Caju e eu havia dito a ela que o vi fumando maconha na quinta, lá no centro comunitário. Acho que “alguém” lhe contou que eu dissera que não era gritando que ela resolveria as coisas.

TARDE

O R. veio pra reunião, que devido à chuvarada, foi feita com apenas quatro pessoas : eu, R., Bromélia e Baiacú. Conversamos sobre os efeitos do cogumelo e similares. No finalzinho da reunião o L. chegou.

O R. deu lição de casa para eles. Pediu para que eles conversassem com alguém sobre drogas e nos contassem como tinha sido a conversa na próxima quinta.

A reunião do G.A. não teve! Por causa da chuva. Eu fiquei na S.E. com a Bromélia e com a Primavera, que “respondeu o questionário”. Ficamos conversando sobre sexo, pais e adolescência.

Acabou !

Florianópolis, 10 de Outubro de 1997. - Sexta feira -

Cheguei na escola e fui para S.E estudar. Passei a manhã toda entre livros, cadernos e roteiros de consulta.

Fiz alguns diagnósticos. A Bromélia ficou algum tempo comigo, até que a professora de educação física viesse buscá-la para aula. Só houve aula até as 10:30, depois foram entregues as medalhas e acabou !

Ah... Eu estou chateada... Embucicada...

Eu fui almoçar na casa da Orquídea e voltei de carona com a Susy. Conheci os 3 pimpolhos da Orquídea. Conheci a lojinha de CD da Vitória Régia, bem jóia! À tarde eu fiz o G.A., que não aconteceu pela manhã devido à entrega de medalhas (os participantes não quiseram). Foi legal, nós conversamos um tempão. Eu fiz o exercício do “me ignore”, “concorde comigo”, etc., que consiste no uso de crachás com frases-comandos a que os participantes devem obedecer. Eles adoraram. Depois conversei com eles sobre a fama deles bagunceiros, sobre respeitar os outros e se fazer respeitar.

Às três horas eu comecei a arrumar as minhas coisas, mas eles não me deixaram ir. Fiquei e vez ou outra eu colocava um tema polêmico na conversa para dar um aspecto mais científico ao grupo.

That's all !

Florianópolis, 13 de Outubro de 1997. - Segunda -

(The sun is shining again !)

Talvez o meu ânimo melhore ... A Hortênciã e a Framboesa estão de Cara amarrada.

Deu pra mim !

MANHÃ

Conversei com a Framboesa sobre o aluno que deve estar assumindo a sua homossexualidade e, talvez por isso, está baixando o seu rendimento escolar. Perguntei se eu poderia ficar com ela quando ela fosse conversar com ele e ela teve receio de que ele não se “abrisse” na minha presença. Conversamos, nós duas, sobre as prováveis causas do homossexualismo, sobre a influência do meio no ser humano. Foi legal.

Não vi a Orquídea hoje...

Fiz dois cartazes, um convidando os alunos para o GAEPD e outro convidando-os para o G.A.. Colei-os durante o intervalo. Depois do intervalo copiei no caderno alguma frase e poemas sobre sexo e amor para fazer um exercício com o G.A. de sexta de manhã.

Por hoje é só pessoal !

Florianópolis de todos, 14 de Outubro de 1997. - terça -

Foi só eu colar que o sol estava "shinning" e choveu! Ah! E o cara que cantava "Sunshine" morreu ontem. Talvez por isso que o "sun" não tá mais "shinning".

MANHÃ

Starting!

Eu estou bem obrigada! Voltei ao ritmo normal de vida e de estágio. Cheguei mais cedo hoje para botar em prática duas idéias que eu tinha. Uma era passar nas salas e convidar todos os alunos para as reuniões do GAEPD e a "ostra" era fazer um cartaz do G.A.

Acho que ficou bem legal! Mostrei para Violeta e para Hortência e elas, aparentemente gostaram.

TARDE

A divisão entre manhã e tarde é puramente didática. Durante a hora do almoço eu fiz as contas da minha carga horária deste mês, até hoje deu 60 Horas e 50 minutos. Depois reli os meus objetivos de estágio e vi o que falta alcançar: avaliações escritas dos componentes do G.A. e conversar sobre drogas com os professores e com o pessoal da diretoria.

A professora H. (mãe da Primavera) acabou de sair da S.E. . Comentei com ela que o Primavera me convidou para o desfile que fará no dia do seu aniversário e ela (H.), disse que não sabe se vai dar para fazê-lo, pois ela tem que ver uma série de coisas. Ela fala tão calmamente!!!

Passei grande parte da tarde com a Bromélia, Parreira, Espada e Baiacú.

Conheci a mãe do Caju. Ela veio à escola para uma reunião com a direção por causa dos "problemas" que o filho está causando. Resumo da história: o Caju vai ficar na escola com a condição de participar das reuniões do GAEPD pela manhã.

Bati um papo surfístico com o Surfista. Ele me contou sobre o seu final de semana em Moçambique, falou das fotos que eles tiraram e das ondas, que estavam maneiríssimas.

Passei nas salas depois do recreio e a Bromélia me acompanhou.

A filha da Orquídea tá doente e ela saiu mais cedo hoje.

Então, tá !

Tchau !

Florianópolis, 15 de Outubro de 1997. - Quarta Feira -

Parabéns professores ! Hoje é o seu dia , que dia mais feliz !!!

MANHÃ

A Orquídea não veio de novo e, então, eu liguei para ela. Ela vai levar a filha, que possivelmente esteja com "sinusite imensa", para fazer um raio x.

Recebi a ilustre visita do Caçã, do Menino do Rio e da Bromélia logo cedo (8:20). Os dois primeiros vieram me mostrar as fotos do show que eles fizeram domingo e a Bromélia veio me pedir a régua emprestada.

Na hora do intervalo as meninas da 71 vieram na SE me pedir 1 pacote de café para fazer a rifa para o passeio. Foi tanta bagunça que elas acabaram "assustando" as crianças que vieram para reunião do GAEPD.

A reunião foi legal, o S. (namorado da Papoula e primo do C.) veio, participou bastante. A Papoula deu seu depoimento. Conversamos sobre dependência e abstinência. Pena que o Fotocópia ficou zoneando ...

Li boa parte da manhã sobre adolescência e sexualidade. Antes de almoçar li uma reportagem sobre "os vícios da mulher", que a "Isto É" de maio trouxe. Bem crítica e instrutiva, melhor que as reportagens da "Veja", que são superficiais e, de certa forma, estimulam o uso.

TARDE

Escrevi algumas coisas sobre necessidades do adolescente e sobre grupo, copiei da Atkinson.

Às duas horas o Parreira, o Espada e um amigo deles (G.) vieram aqui e nós ficamos fazendo um joguinho de namoro e umas coisas.

A Morango e a Cereja apareceram e participaram do jogo. Estava bem legal! Tolice de adolescente.

Hoje teve "rua de lazer" aqui na escola, e o pessoal da prefeitura veio. Puseram som, pintaram os rostos da molecada e mais um monte de coisa. Veio também o pessoal da vigilância aplicar o trivial porque teve 1 caso de sarampo na escola. Aí né, eu tomei vacina.

Fiquei um pouco "na cola" do Caju, numas de "eu me importo contigo". Ele foi até o portão e pediu um negócio para um cara que estava do lado de fora. Como eu sabia que ele tinha cinco reais, fui até ele e fiquei esperando o cara voltar. Ele trouxe cigarro.

Eu estava fazendo este relatório diário quando entrou uma menina de 10 anos : Lua. Um barato ! Conversamos um monte ! Ela falou para as meninas do exame de mama. Disse que elas tinham que fazer e explicou como se faz.

Florianópolis, 16 de Outubro de 1997. - Quinta feira -

Hoje tem lasanha !

Utilizei o começo da manhã para dar um trato no mural dos professores. Fiz uns livrinhos em papel camurça e umas máscaras.

O final da manhã foi utilizado para fazer lasanha ! Eu pedi desculpas ao professor de matemática por ter entrado na aula dele quinta passada.

TARDE

A reunião do GAEPD começou a pedido dos alunos. Discutimos dependência de drogas. Coloquei que todo drogado é um doente e um aluno discordou. Tentei mostrar a ele o que é depender de uma substância, pedi para que ele ficasse sem respirar o quanto conseguisse. Quando ele espirou de novo, perguntei como ele se sentiu e ele disse que tinha muita vontade de respirar. Eu disse a ele que como ele dependia de oxigênio o drogado dependia da droga. Foi legal!

O Profº Jonas veio aqui. Graças a Deus! Eu falei com ele sobre os "meus problemas" da escola. Foi bom e me senti mais segura ...

Em virtude desta visita a aula começou mais tarde. Os componentes do G.A. vieram várias vezes perguntar se não ia começar a aula.

Comecei! Fiz dois exercícios com eles. O primeiro foi "o guia de cego", onde os participantes se reúnem em pares e um parceiro fecha os olhos e o

outro o guia, e o segundo foi “olhos nos olhos”, em pares os participantes seguem com os olhos o parceiro. No segundo exercício, duas pessoas não conseguiram fazê-lo a Girassol e o Baiacú. A Bromélia não participou de nenhum dos dois... Ela estava irritada.

Deu !

Florianópolis, 17 de Outubro de 1997. - Sexta -
Dia de doação integral do ser humano !

MANHÃ

Conversei grande parte da manhã com a Orquídea. “Troubles”! Eu fico triste porque acho que não posso ajudá-la só ouvindo-a mas também não sei o que dizer ...

Depois eu fiquei conversando com o L., Primavera, Crisântemo e Bromélia. Às 10:30 eu fiz o G.A. só com a Primavera e com a Crisântemo. Fizemos o “Guia de cego”. Elas falaram que foi ruim porque elas tinham medo do guia não avisar. Comparei o guia com os pais e a Primavera disse que o pai não a guiava, que se ela caísse ele não ia nem ligar e que a mãe a guiava deixando, às vezes, que ela “caísse” para aprender. A Crisântemo disse que não tinha guia porque o pai está em Blumenau e a mãe nunca pode; nunca tem tempo para conversar com ela. Sempre tem alguma coisa para fazer, sempre sem tempo!

A Primavera me perguntou se ela pode confiar no pai porque ela sabe que ele mente para ela. Ele começou a usar drogas quando tinha 14 anos, quando o pai dele morreu, e agora diz que parou mas ela sabe que ele continua usando, segundo o relato dela.

Situação difícil essa!

Passei uma parte do filme “Os amores de Moll Flanders”, mas uma professora iria usar a sala e eu a liberei (a sala). Como o filme é meio paradão eles fizeram intervalos de bagunça. Nada fora do normal, do esperado!

Eles responderam a avaliação (anexo 8). Tive resultados bons, como o Baiacú dando aula sobre sexualidade e relacionamento interpessoal enquanto ajudava a Bromélia a avaliar o Grupo. Amei!

Depois do filme que nós acabaremos de ver na quinta feira, fiquei conversando com a Bromélia, Camomila, Uva e Sherlock na sala dos professores. O Pipoca e o Brigadeiro tiveram uma breve e animada participação

A Camomila voltou de carona comigo.

Até mais pessoal !

Florianópolis, 21 de Outubro de 1997. - Terça -
Sono ... Muito sono ! Chuva ... Muita chuva !

Apesar do meu pouco pique ajudei a M. a arrumar a sala dos professores e o mural desta sala. Ficou legal! A Framboeza conversou comigo sobre a bagunça que os meninos estão fazendo na S.E.. Disse que é preciso impor mais respeito porque eles não eram assim antes, eles não entravam na sala, não mexiam nas coisas... Acho que vou ter que falar com eles.

A Bromélia veio agora à tarde para escola. Disse que falou com a Framboeza e que os meninos da 8ª série entraram na sala, abriram a porta do armário, em suma, bagunçaram a sala com a Framboeza dentro.

Florianópolis, 22 de Outubro de 1997. - Quarta -

Mê,

Apesar de ser uma supervisora um tanto displicente, pelo pouco que tenho acompanhado o teu trabalho, são notórios os grandes progressos ...

Enfim, tenho os meus motivos, não é uma fase muito boa pra mim, por muitas coisas ... Mas a vida é essa e não é outra !

Como você é de peixes e, por esse motivo, deve ser meio "sonho meu", assim como eu, vou registrar uma poesia "sonho meu" que encontrei na semana passada, só que não lembro o autor :

História Antiga

**No meu grande otimismo de inocente
Eu nunca soube porque um dia
Ele me olhou indiferentemente
Perguntei-lhe porque era ... não sabia
E desde então transformou-se de repente
A nossa intimidade correntia
Em saudades de simples cortesia
E a vida foi andando para frente ...
Nunca mais nos falamos, vai distante
Mas quando o vejo, há sempre um breve
Em que seu mudo olhar, no meu instante repousa
E eu sinto, sem no entanto compreendê-lo
Que ele tenta dizer-me alguma coisa
Mas que já é tarde demais para dizê-la.**

Não sei porque decorei ! CÂ

Olá ! O sol voltou a brilhar !

Esqueci de contar que falei com a Hortência sobre "o que poderíamos fazer" com o Caju. Ela disse que não tem mais diálogo com ele, mas se eu quisesse poderia tentar. Me pediu que eu a avisasse quando ele não vier mais nas reuniões do GAEPD.

Ah! Eu conversei um pouquinho com o pessoal técnico administrativo, que trabalha na secretaria da escola, sobre drogas. Comentei o que fazer para evitar o uso, aproveitando o ensejo que o assunto Caju deu !

J. se machucou jogando futebol e eu fiz um curativo nele, no joelho dele, lógico!

E Orquídea não veio hoje... A Bromélia disse que ela não veio ontem também...

Estou com sono...

TARDE

A Amora e a Maçã vieram par a consulta. Nós conversamos sobre amizade e sobre relacionamento com os pais. O Baiacú e o Espada ajudaram-nas a fazer uma redação sobre sexualidade. Eles estão bem afiadinhos !!!

Passei o resto da tarde com a Bromélia, Espada, Cação e Sherlock. Conversamos sobre várias coisas, inclusive sobre sexo, masturbação e vídeos pornográficos. Ficamos um tempão no pátio e depois eu fui para sala dos professores com a Bromélia, Cação e Espada.

Observações da conversa: o Sherlock me fez um monte de perguntas sobre prazer e masturbação. Ele é bem exigente... Ele é inteligente e o professor (no caso eu) deve ser claro e conciso para deter a atenção dele. Ele disse que não participa do G.A. porque ele tem muita coisa para fazer e que sentar e conversar não fazem o gênero dele.

Então tá !!!

Tchau !

Florianópolis, 23 de outubro de 1997. - quinta-feira -

Tá chegando a hora de ir ... Que pena !

MANHÃ

Cheguei e fui direto para SE.. Fiquei a maior parte da manhã estudando. A Primavera e a Bromélia ficaram aqui na sala comigo, nós cantamos e eu conversei com a Primavera sobre traição. Foi bem legal!

Fiquei no pátio durante o intervalo. Eu, a Bromélia, a Camomila, o L. e mais um povo ficamos do lado da quadra fazendo bagunça e falando "abobrinha". Estava muito dez!

TARDE

O Leão, um aluno da primeira série, vem todo dia antes das aulas me dar um beijo e oi! Ele é um baratinho.

Baiacú e o Cação chegaram cedo para reunião. Eles ficaram um pouco aqui na SE e depois saíram porque a Jasmim chegou.

Fiz a reunião do GAEPD, estava meio fraca, os participantes não estavam com muita vontade de falar e a reunião só durou 30 minutos. O Caju participou da reunião e, como era de se esperar, fez uma apologia à maconha, vários elogios, e eu coloquei que o que ele dizia era controverso, falei das experiências de laboratório que mostravam a maconha como um causador de câncer, falei sobre as subjetividades das amostras de pesquisas, pois uma pessoa não vai admitir tão facilmente que usa drogas. Por isso quando um médico pergunta a um doente com câncer que fuma cigarro e maconha, se ele fuma cigarro sua resposta será afirmativa. Porém, quando o médico perguntar se ele fuma maconha as probabilidades de assumir o vício é bem menor ou nula.

Durante o intervalo eu fiquei no pátio com os alunos. Conversamos e rimos um monte!

Acabado o intervalo ficamos, eu e alguns componentes do G.A., no pátio aguardando a hora da reunião. Foi nesse momento, 15 minutos antes da reunião, que eu fiquei sabendo que um pessoal que dará cursos sobre turismo irá usar a sala do vídeo. Improvisei! Fiz 3 dinâmicas de grupo com eles : “siga-me com seu olhar”, “faça-me rir” e “João bobo”. Foi bem legal !!! O Sherlock participou do G.A. e eu fiz com ele as duas dinâmicas de reconhecimento, onde os participantes se reuniam em duplas. Um fechava o olho e fazia o “reconhecimento” do seu parceiro com as mãos por alguns minutos. Depois eles andavam pelo círculo, que foi formado pelos participantes no início da dinâmica, de olhos fechados. Ao meu comando eles iam procurar os seus pares, de olhos fechados, e quando os encontrassem colocariam as suas mãos nos ombros. Foi legal.

Como nós tínhamos algum tempo eu pedi para que eles preenchessem dois cartazes : “namorar é :” e “namoro tem a ver com :”. Eles escreveram muito! Quando eles terminaram eu pedi para que eles me dissessem para que serve o namoro. Saiu alguma coisa legal, mas a turma estava dispersa e eu resolvi parar por ali e continuar a discussão no dia seguinte, já que hoje o monólogo predominou na reunião!

No final da reunião escolhemos um dia e um local para fazermos a nossa festa de confraternização. Será terça feira que vem, no costão (deve ser esse o nome ...), o Ale (meu marido) vai levar!

Enquanto eles confeccionavam dois cartazes, eu fui dar uma ajuda para o Pipoca, que estava melhorando o trabalho dos meninos de uma das 4a séries, sobre métodos anticoncepcionais. Seu trabalho é muito bom, pena que eu não pude ficar mais tempo com eles, pois os meus “anjos” foram a minha procura depois de 5 minutos da minha ausência !!!

Eu amo esses anjinhos!

Beijos,

Tchau !

Florianópolis, 24 de Outubro de 1997. - Sexta! -

Éba !

MANHÃ

Cheguei cedo na escola e fiquei “fazendo nada” até a hora do intervalo. Ajudei a passar no mimeógrafo as provas de ciências da Vitória Régia, mimeografei as apostilas de métodos AC. para o G.A. e para o trabalho dos meninos da 4a série. Depois destes “grandes” atos fui para o pátio, conversei com o prof. Brigadeiro e assisti à aula de educação física da 7a série com a prof. R.. Ela, a R. me contou um caso triste que está acontecendo com a família dela. Ela está destruídinha...

Estava eu procurando uma sala para fazer o G.A. quando passa a Maçã com uma carinha não muito boa. Fui ver o que tinha acontecido e ela me disse que o B. estava lhe chamando de fofqueira e falsa por ter contado para a Crisântemo que o C. (namorado da Crisântemo) queria ficar com a Primavera. Falei com o professor que a dispensou da aula, pois ela já tinha feito o

exercício e a levei par a reunião do G.A. porque ela estava desconsolada, chorando...

Eu fiz uma pequena silhueta de um corpo humano e pedi para que elas preenchessem com palavras que indicassem sexualidade nas várias partes do corpo, associando-as à parte do corpo. Foi legal. Depois elas escreveram o que cada uma pensava ser sexualidade. Saiu coisa boa!

Dali a pouco a Maçã volta chorando. Por que? Ela foi para sala e o B. continuou com os “elogios” a ela. Chamei o B. e conversei com ele num canto. Ele estava bravo pelo fato anteriormente relatado sobre traição e que ele havia contado em segredo para a Maçã. Conversei com ele sobre a possibilidade de ele relevar esse fato, pois ele era um rapaz muito legal e não deveria ficar se rebaixando ao ponto de se fazer um ato tão bobo quanto o que ela fez. Eles se acertaram!

Acabada a reunião fui para a sala dos professores e fiquei por lá até a hora do almoço.

TARDE

Dormi uns 10 minutinhos depois que eu almocei. Foi um gostoso cochilo. Eu estava precisando!

O T., o Sherlock e o Caçõ fizeram uma rápida visita para mim. Outra visita tão rápida quanto a primeira foi a do Caju. Mas foi o suficiente para perceber que ele não tinha fumado maconha, pois seus olhos não estavam vermelhos, sua fala não estava “arrastada” e ele não estava “fedendo à maconha”. Que bom!

Como a sala de vídeo estava ocupada, novamente, e só vieram quatro pessoas eu fiz com eles o “jogo da verdade” afim de sanar algumas dúvidas que por ventura ainda existissem sobre sexualidade. A Bromélia, como sempre, não participou. Participaram a Uva, o Espada, o Caçõ e eu. Uma pergunta interessante a pergunta da Uva para o Caçõ: “Quantas horas você fica se masturbando?”. Este tipo de pergunta nos dá a idéia da falta de informação e do tamanho do tabu existentes sobre a masturbação.

Sherlock apareceu pontualmente às 16:00!!! Nós ficamos conversando na SE até as 17:10, eu, Uva, Bromélia e Sherlock.

Então tá !

Tchau !

Florianópolis, 29 de Outubro de 1997. - Quarta Feira -

Dia tumultuado! Quase não sobrevivi ...

MANHÃ

Comecei a manhã em clima de despedida: tirei as minhas coisas do armário, separei o que levarei para casa das coisas que eu deixarei na escola. Eu estava cortando papéis para a reunião de sexta do G.A. quando vejo a viatura dos bombeiros parando em frente a escola. Fui ver o que era. A Tangerina havia se machucado, mas como eu fui ignorada como enfermeira, e cheguei tarde, ela já estava sendo atendida.

Ao me aproximar dela, que estava sendo abraçada pela Framboeza, segurei a sua mão e disse para que ela não se preocupasse pois ela já estava

sendo atendida e que, assim que ela chegasse ao hospital, iria receber um remédio para dor. Ela olhou em minha direção, disse o meu nome e suspirou. Um dos bombeiros perguntou quem a acompanharia e a Framboeza disse que ela e a irmã da Tangerina iriam. Nesse momento a Tangerina apertou a sua mão na minha e me pediu para que eu a acompanhasse. Pedi permissão à Framboeza, que cedeu e fui. No caminho a Tangerina me contou, entre soluços e com gestos que pareciam ser de indignação, que ela pediu várias vezes que me chamassem e sempre respondiam “Pra quê?”. Fomos para o H.U., onde me senti em casa! Como eu conheço algumas pessoas lá, o atendimento foi super rápido. Fiquei maravilhada com o atendimento “vip” que ela recebeu na emergência pediátrica, mesmo sem ninguém me conhecer. O pessoal do raio x e da ortopedia foram ótimos! Consegui até um carro da universidade para levá-la até a sua casa, pois ela engessou a perna direita inteira e sentia dor. Os bombeiros que nos levaram até o H.U. me convidaram para fazer um estágio com eles !!!

TARDE

Não almocei... Claro! Fiz a última reunião do G.A. de quarta (da Maçã e da Amora, que não veio...).

Além da Maçã estavam dois alunos da manhã, que estavam em aula vaga e uma amiga da Maçã. A reunião estava tão boa que eles não queriam acabar!

Tudo calmo, tudo tranquilo, quando de repente entra a R. na sala dos professores, onde eu estava, e me conta que um aluno foi preso “por causa das drogas”. O pessoal da escola estava agitado e falando que drogado é sem vergonha. Coloquei que a dependência química é uma doença e abordei vários fatos da dependência com os funcionários. Foi bom.

Foram buscar o Caju na sala de aula para conversar com a policial que trouxe o F.. Ele respondeu a policial, foi agressivo e arrogante. Como a policial resolveu deixá-los aqui na escola eu pedi permissão à M. para conversar com eles, mas só falei com o Caju. Eu estava preocupada com ele, e conseqüentemente nervosa. Acabei gritando com ele, no calor da discussão. Eu já vi muita gente que eu gosto se dando muito mal por causa da droga, não quero perder mais ninguém. Eu já estava chorando, junto com ele, quando ele me falou que eu não sabia nada da vida dele.

Eu - O que eu sei já me basta !

(silêncio)

Eu - Você também não me conhece! Eu já fumei maconha, já perdi muito ... (novo silêncio) Se eu quiser falar qualquer coisa pra você, você vai me ouvir ?

Ele - Claro!

Eu - E você sabe que a recíproca é verdadeira. (ele fez um sinal de afirmação com a cabeça, que estava abaixada). Uma relação legal assim igual a nossa não é fácil de ser ter. Você acha que eu vou encontrar outro Caju ali na esquina? Não vou! Eu preciso cuidar de você porque eu não quero te perder!!!

Bom, acabou que ele assumiu ser um dependente, viciado, mas não quer fazer tratamento porque isso é para doente, coisa que ele não é, segundo

afirmação dele. Como já estávamos muito tempo conversando pedi que ele voltasse para aula, nós ficamos algum tempo abraçados e ele foi.

Como eu o trouxe "arrastado" para S.E. a policial veio atrás. Depois que nos acalmamos ela falou que queria levá-lo (e foi só nessa hora que percebemos a presença dela) ele quis ir mas eu pedi a ela que me deixasse conversar com ele.

Ela : Mas você não tem domínio sobre ele !

Eu : Tenho sim! É "tratamento de choque" (me referindo aos berros que eu e ele trocamos).

Ela : (em tom que denotava ironia) Você é que sabe. A responsabilidade é toda sua. (e saiu)

Quando o Caju estava saindo eu lembrei-o desta frase "Caju, agora somos nós dois. O que você fizer me atingirá também !"

Ele : Pode deixar ! (piscou um dos olhos e saiu).

Fiquei conversando com a Bromélia, "minha fiel escudeira", e com o Caçõo até bater o sinal. Eu estava em "estado de choque".

Ah ! Como eu saí de manhã a Carine e o R. levaram a reunião do GAEPD. Ouvi elogios dos participantes a cerca dos "novos" coordenadores.

Acabou !

Florianópolis, 30 de Outubro de 1997. - Quinta -

Chuva !

MANHÃ

Passei a manhã "relatando" o dia de ontem, pois ontem eu não consegui nem escrever, minha mão estava trêmula... A Primavera veio me fazer companhia e reclamou da minha partida. Disse que eu era a única pessoa que a entendia e que agora ela não tem mais ninguém para desabafar. Ganhei três cartas de despedidas, uma da Primavera, uma da Camomila e outra da Bromélia. Três declarações de amor! Quase chorei ...

A Hortência me pediu para fazer um relatório do acontecido de ontem com o garoto (anexo 9) porque eu o acompanhei. Fá-lo-ei! É porque a Secretaria da Educação pediu que a escola relatasse os "problemas" com ele. (segundo a Hortência).

Ainda não fiz o raio do relatório! Mas até as 17:10 ele estará nas mãos da diretora!

Fiz o relatório e fiz um xerox dele para colocá-lo no meu relatório de estágio (este aqui que você está lendo !).

A reunião do GAEPD não aconteceu pois vieram só dois alunos e eles não queriam falar sobre drogas, então ficamos conversando! Aproveitei o tempo livre e fiz uma "prova" (anexo 10) para avaliar o conteúdo dado durante as reuniões do G.A., eles a responderam e me pediram para dar nota. Eu o fiz! Dois alunos que não participam do G.A. quiseram fazer a prova e eu os ajudei a responder. Foi bom, porque eles se inteiraram do assunto e tiraram algumas dúvidas sobre sexualidade.

No G.A. eu fiz um exercício em que eles desenham o lugar onde gostariam de estar e depois , com o grupo em círculo, os desenhos passam por cada um

dos participantes que desenharão mais alguma coisa. Acabado o exercício eu perguntei como cada um se sentia vendo o “novo” desenho. A resposta variou entre “Ficou legal !” e “Mau, né! Olha só o que fizeram no meu desenho!”. Aproveitei e comparei a “invasão” do desenho com o namoro, pois quando namoramos estamos dividindo, mesmo que por pouco tempo, o nosso espaço, as nossas experiências com outra pessoa. Coloquei também que o namoro seria o “jogo” que prepara para o casamento. Foi bem legal !

Tchau !

Florianópolis, 31 de outubro de 1997. - Sexta -
Dia das bruxas com chuva !

MANHÃ

Ai! Tô tão triste! É tão ruim ter que ir embora...

A professora Ilka veio aqui hoje! Ela conversou comigo e depois nós duas conversamos com a Framboesa. Foi super Jóia !

Fiz o G.A. , o último, com direito a declarações de amor e tudo ! Primeiro eu fiz o exercício do “reconhecimento” com eles. Depois pedi para que cada um fizesse bilhetes de despedida do grupo. Foi bem legal! A Maçã me deu um ursinho de presente e a Crisântemo me deu uma foto dela.

A Primavera chorou... Disse que sentia um vazio!

TARDE

Tirei várias fotos!* A sala ficou cheia antes da reunião começar. Os participantes estavam quietos. Dei um cartãozinho de despedida para cada um deles (distribui cartões no GA da manhã também). Eles não queriam fazer reunião, só queriam conversar. Então, conversamos até bater o sinal do final do período.

Acabou... Que pena! Vou sentir saudades...

* Fotos que não saíram...

Apêndice 3

CANNABIS SATIVA

A CANNABIS SATIVA, conhecida no Brasil como maconha, é uma planta conhecida há pelo menos 5 mil anos, sendo utilizada tanto para fins medicinais como para "produzir rios".

O THC (tetrahidrocanabinol) é uma substância química fabricada pela maconha, sendo o principal responsável pelos efeitos da planta. Assim, dependendo da quantidade de THC presente a maconha pode ter potência diferente e depende também da própria pessoa que fuma a planta. A quantidade de THC varia de acordo com o solo, o clima, estação do ano, época da colheita, tempo decorrido entre a colheita e o uso.

① Efeitos da Maconha

1.1. Efeitos físicos:

⇒ agudos: hiperemia das conjuntivas (olhos meio avermelhados), xerostomia (boca seca) e taquicardia (de 80-60 pode chegar a 120-140 ou mais batimentos do coração por minuto).

⇒ crônicos: com o continuar do uso, vários órgãos do nosso corpo são afetados. O cigarro de maconha possui alto teor de alcatrão (maior que o do cigarro comum), uma substância de grande poder cancerígeno. Ainda não está provado cientificamente que o usuário crônico de maconha está sujeito a contrair câncer de pulmão com maior facilidade, mas os indícios com animais de laboratório indicam, fortemente, de que assim pode ser.

A maconha, ou melhor, o uso contínuo desta planta pode diminuir até 50%-60% a quantidade de testosterona, que é um hormônio masculino responsável pela fabricação de espermatozoides, entre outras coisas. Como consequência o homem apresenta oligospermia (quantidade reduzida de espermatozoides no líquido espermático), o que o leva à infertilidade. Porém, este efeito cessa com a parada do uso da maconha.

Sabe-se que a maconha, com o uso continuado, interfere na capacidade de aprendizagem e memorização e pode levar a um estado de anetivação, onde tudo fica sem graça e sem importância (chamado de síndrome anetivacional). Além disso a maconha pode levar algumas pessoas a um estado de dependência, isto é, elas passam a organizar sua vida de maneira a facilitar o uso da maconha, tudo perde o seu real valor, nada mais importa.

Finalmente, há provas científicas de que a maconha pode piorar o quadro de doença mental ou, se a doença ainda não está evidente (se a pessoa "se controla"), a maconha faz com que a doença se evidencie ("perda do controle"). A maconha também neutraliza efeitos dos medicamentos usados para o tratamento de certas doenças (doenças mentais), principalmente na

2. Efeitos psíquicos

→ agudos: dependem da qualidade da maconha e da sensibilidade de quem fuma. Para um estar acompanhada os efeitos são uma sensação de bem estar acompanhada de calma e relaxamento, sensação de estar menos fatigado, com vontade de rir. Para outras pessoas, ficam atordoados, temerosos de perder o controle da cabeça, trêmulas e suando. É a chamada "ma viagem".

Há ainda evidente perturbação na capacidade de perceber e calcular tempo e espaço e um prejuízo na memória recente. Quanto aos efeitos na memória eles se manifestam principalmente na chamada memória de curto prazo, aquela que nos é importante por alguns instantes.

Aumentando-se a dose, os efeitos dependem da sensibilidade dos efeitos psíquicos agudos podem alcançar até a alucinação induzidas, com predominância de delírios alucinatórios. Há uma manifestação mental pela qual a pessoa faz o juízo errante de que vê as coisas, e alucinações e uma percepção sem objeto, ou seja, a pessoa pode sentir ou ver algo do não há nem um objeto. Por exemplo, uma pessoa sente a sirene da polícia quando não existe sirene.

Fonte:

* Folheto informativo do CEBRID - Centro Brasileiro de informações sobre drogas psicotrópicas - Maconha e THC

→ Apostila elaborada pela estagiária de enfermagem da UFSC Neira Castells Fontes em setembro de 1997.

AS REUNIÕES DO GAEPD OCORREM TODAS AS QUARTAS ÀS 10:30 E TODAS AS ~~QUINTAS~~ QUINTAS ÀS 14:00

Apêndice 4

Cogumelos e Plantas Alucinógenas

* O que é alucinógeno?

Alucinógeno é algo (planta ou medicamento) que causa alucinação, que é, em linguagem médica, percepção sem objeto. Em outras palavras: a pessoa que está em processo de alucinação percebe coisas sem que elas existam, seja ouvindo sons de pessoas falando quando está sozinho ou seja vendo ratos e cobras sem que eles estejam presentes, por exemplo.

As alucinações podem aparecer espontaneamente no ser humano em casos de psicose (doença mental). Também podem ocorrer em pessoas que têm doença mental quando estas tomam substâncias alucinógenas.

* Quais são os vegetais alucinógenos que ocorrem no Brasil?

Os mais conhecidos são:

Cogumelos: o uso dos cogumelos ficou famoso no México, onde desde antes de Cristo já era usado pelos nativos daquela região, por ser considerado "sagrado". Ele recebe o nome científico Psilocybe mexicana e dele pode ser extraída uma substância de poderosa ação alucinógena: a psilocibina.

Furema: ela sintetiza uma potente substância alucinógena, a dimetiltriptamina ou DMT, responsável pelos seus efeitos alucinógenos. O "vinho de furema", preparado à base da planta, cientificamente chamada de Mimosa hostilis, é usado pelos remanescentes índios e cablocos do Brasil e em rituais de passagem de ano do candomblé.

Caapi e Chacrona: são duas plantas alucinógenas que são utilizadas conjuntamente sob a forma de uma bebida que é ingerida no ritual do Santo Daimé ou Culto da União Vegetal e várias outras seitas. No Peru a bebida é chamada de Ayahuasca que quer dizer "vinho da vida". Uma das substâncias sintetizadas pelas plantas é a DMT já comentada anteriormente.

* Efeitos no Cérebro

As reações psíquicas são variáveis. As vezes são sensações agradáveis e a pessoa se sente recompensada pelos efeitos. Em outras...

visões terrificantes, sensações de deformação do próprio corpo, certeza de morte iminente, etc. Tanto o primeiro tipo de sensação quanto o segundo podem ser conduzidos pelo ambiente, pelas preocupações anteriores e principalmente por uma pessoa ao lado. Esse é o papel do "guia" ou "sacerdote" nos vários rituais religiosos folclóricos, que, juntamente com o ambiente do templo, os cânticos, etc., são capazes de conduzir os efeitos mentais para o "lado" desejado.

* Efeitos no resto do corpo

Os sintomas físicos são pouco salientes, pois são alucinógenos primários (agem em doses muito pequenas e praticamente só atingem o cérebro e), portanto, quase não alteram qualquer outra função do corpo da pessoa). Pode aparecer dilatação das pupilas, suor excessivo, taquicardia (coração bate mais rápido), náuseas e vômitos, estes dois últimos são mais comuns com a bebida do Santo Daimé.

Um dos problemas preocupantes com o uso desses alucinógenos é a possibilidade da pessoa que esteja sob os efeitos destes alucinógenos tomar atitudes prejudiciais a si e aos outros, devido ao delírio persecutório, de grandeza ou acesso de pânico.

CH

Fonte: folheto informativo do CEBRID (Centro de informações sobre drogas psicotrópicas) intitulado "Cozumelo e Plantas Alucinógenas".

⇒ Apostila elaborada pela estagiária do Curso de Enfermagem (graduação) da UFSC, Neisa C. Fontes, em outubro de 1997

Apêndice 5

O Alcoolismo

Além do grave problema social, familiar e de desemprego que o alcoolismo provoca nos viciados, ele provoca alterações em praticamente todo o aparelho digestivo. No esôfago o álcool atua mais intensamente, levando ao sangramento de varizes no esôfago, provocando esofagite de refluxo e inflamações na mucosa do esôfago. No alcoolista, os movimentos peristálticos ficam alterados, provocando uma diminuição da motilidade gástrica e aumento na secreção de ácido clorídrico, bem como o rompimento da barreira mucosa do estômago, que é uma barreira protetora, causando gastrites agudas e, às vezes, crônicas. No intestino, o álcool provoca alterações estruturais e funcionais, criando uma inibição da absorção intestinal, influenciando na absorção de nutrientes. Daí vem a deficiência nutricional característica de todo alcoolista.

Mas é no fígado que o álcool se atua de forma mais corrosiva. O álcool é uma substância tóxica que exerce um efeito direto sobre o fígado, lesando este órgão. Há um aumento de gordura (fígado gorduroso) que evolui para hepatite e, finalmente, para necrose hepática irreversível e fibrose.

⇒ Há degeneração neurológica em grandes alcoólatras, causando demência e neuropatias periféricas.

⇒ O álcool usado durante a gravidez causa deficiência do desenvolvimento fetal, desenvolvimento facial anormal, anormalidades físicas e retardo mental.

O álcool causa sonolência, falta de coordenação, fala arrastada, súbitas alterações de humor, agressão, comportamento desinibido e de grandiosidade. Pode causar torpor, coma e até mesmo morte, quando ingerido em doses excessivas.

Bibliografia:

- ZEKER, Israel (org.) Adolescente também é gente. São Paulo: Summus, 1985, p. 124-125
- RANG, H. P., DALE, M. M. Farmacologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982, p. 441

Apêndice 6

Adolescente também é gente?

Você deve estar se perguntando qual o motivo da pergunta feita no título.

Eu respondo:

Adolecer é uma palavra vinda do latim que significa “crescer para”. Desta palavra surgiu uma outra palavra, em português, que é adolescência. O significado desta última palavra é, segundo Holanda (1983), o período da vida humana que sucede à infância, começa com a puberdade, e se caracteriza por uma série de mudanças corporais e psicológicas (estende-se aproximadamente 12 aos 20 anos).

Bom, se adolescência é um período da fase humana que sucede a infância e a esse processo denominamos adolecer, por que não achamos os adolescentes normais? Por que esperamos que ele seja aquilo que ainda não é (adulto = responsável) ou aquilo que ele já foi (criança = da qual não se exige responsabilidade)?

Precisamos respeitar os adolescentes reconhecendo os limites que ele ainda possui. Respeitá-lo no seu todo, bio-psico-socio-espiritual...- e não só reconhecer que o seu corpo está mudando. Lembrar que o seu raciocínio, sua forma de ver o mundo, seus sentimentos em relação a esse mundo também estão mudando. Lembrar que o adolescente é extremamente crítico e que críticas não significam desrespeito nem tampouco desobediência.

Mas o problema maior é o terapeuta. Na tentativa de normatizar o adolescente introduziu-se o terapeuta para que se faça isso através deste

profissional. No caso, a questão é: “Por que terapeuta?”. Terapeuta deriva de terapêutica, parte da medicina que põe em prática os meios adequados para aliviar ou curar os doentes. Como conseguimos “escorregar” do conceito de adolescência para o conceito de doença??? Doença por que quem precisa de terapeuta está doente. E qual é a doença do adolescente? Seria o “Mal do Não-Obedecer”? Ou seria o “Mal da Sociedade Hipócrita Colocadora de Normas”? Adolescência é um desvio? Desvio de que? Da normalidade?

Mas o adolescente é um ser-humano normal em uma fase da vida normal e esperada. Assim como se espera que um recém-nascido chore quando sente fome ao invés de falar que está com fome, deveria se esperar que o adolescente tenha todas as suas alterações somáticas normais quando inicia a adolescência ao invés de se esperar que ora ele aja como um adulto ora como uma criança, ou melhor, que seja a mistura de adulto e criança.

Ordenar que ele faça uma coisa ou deixe de fazê-la simplesmente porque um adulto assim o quer, sem dar ao adolescente uma justificativa plausível, é negar a capacidade de compreensão e raciocínio do adolescente. O mesmo acontece quando damos maior valor ao que ele não consegue, ainda, realizar e nos esquecemos de valorizar aquilo que ele já é capaz de fazer ou entender.

É preciso reconhecer que o adolescente está com sua sexualidade desabrochando mas que nem por isso ele é um tarado em potencial. Que ele está descobrindo o “mundo lá fora” mas que nem por isso ele o maior revoltado do mundo ou um futuro drogado.

A conversa ainda é o melhor caminho para uma decisão. Fazer com o adolescente e não para o adolescente, é melhor, para ele e para os adultos que o cercam, do que fazer por ele. Não a medicalização da adolescência.

14. Anexos

Anexo 1

Tom gente nova na escola

Quem é?

Uma pessoa que
vem trabalhar na
escola para ajudar
os professores e
os alunos a aprender
e crescer.

Por que veio?

Para ajudar os
professores a ensinar
e os alunos a aprender
de uma maneira
melhor.

Quem a acompanha?

Os professores e os
alunos da escola.
E os pais dos alunos.
E os outros funcionários
da escola.

Quer saber mais?

Anexo 2

GRUPO ADOLESCÊNCIA

QUINTA-FEIRA
16 HORAS

SEXTA-FEIRA
10:30

Nós SOMOS:

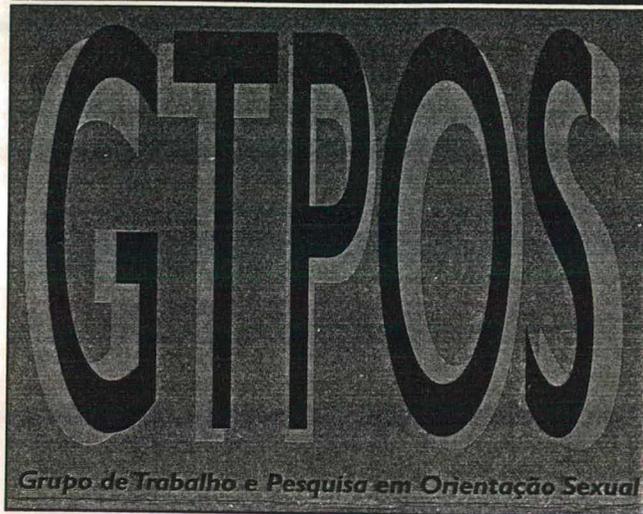
Nós SOMOS:

- THIAGO
- EDER
- JULIANA G
- GRANILDO
- GABRIEL
- WAGNER
- JAMILA
- JOHANNA
- PAULO CESAR
- ROBSON
- BRUNO

NEISA

- GIACINTO
- LAGESIAS (CRA)
- NEUSA
- ALESSANDRO (CRA)

Anexo 3



EDITORIAL

Este é o nosso último boletim de 1996. O ano começa e termina, e nós nem nos damos conta. Os marcos, as passagens, as mudanças são fundamentais pois impõem uma finitude no que achamos poder transformar em infinito: nosso tempo, nossas vidas, nossas ações profissionais, nosso ano.

Em Agosto nossa agenda já está sendo feita para Janeiro. Ainda nem passamos "de corpo e alma" e já estamos no outro ano. Uma parte fica e outra já foi, já está lá na frente: o próximo trabalho, os próximos projetos, futuros desafios. Estamos presentes no futuro e ausentes do presente.

No nosso caso, de educadores, não podemos perder a riqueza do significado das passagens, das mudanças. Possibilitar a parada para a passagem que virá. "Parou para ver, ouvir e dar passagem"... lembra da canção?

Por isto, neste final de ano, queremos que estas palavras, tão comuns, possam simbolizar as passagens de todos e de cada um.

Parabéns por 1996 e feliz 1997!

Nós todos merecemos.

A Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais

por Yara Sayão

Sob a coordenação do MEC, em 1995 iniciou-se um processo de elaboração de Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, em substituição ao currículo mínimo comum atualmente em vigor. A questão curricular é um dos aspectos que, relacionando-se com a política educacional, pode contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no país. A elaboração de tais parâmetros tem como eixo estruturante a cidadania, quesito fundamental para a democratização da sociedade brasileira.

A orientação proposta nos Parâmetros baseia-se nos princípios construtivistas e valoriza o desenvolvimento de diferentes capacidades para a utilização crítica e criativa do conhecimento. Quatro princípios norteiam todos os conteúdos propostos: dignidade da pessoa humana, igualdade de direitos, participação e co-responsabilidade pela vida social.

Em 1996 as versões preliminares dos

textos foram reformuladas a partir de centenas de pareceres elaborados por especialistas em educação e educadores brasileiros. Em fase de conclusão e aguardando aprovação do Conselho Nacional de Educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais serão editados em 1997 e distribuídos às escolas de todo o

país. Nesta primeira fase contempla concepção de cada área, justificativa e objetivos gerais para primeira a oitava séries, detalhando os conteúdos de primeira a quarta séries.

E como se dá a inserção de Orientação Sexual nessa proposta? Vejamos: ao se analisar a sociedade contemporânea detectou-se a existência de questões sociais emergentes que não são abarcadas por completo nas disciplinas tradicionais. Surge então a proposta de Temas Transversais às disciplinas, que buscam contemplar questões relativas à Saúde, Meio Ambiente, Ética, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. ▶ continua na página 2

Cidadania é o eixo central da proposta

GTPOS - Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual

Anexo 4

GTPOS

GRUPO DE TRABALHO DE PESQUISA EM GINECOLOGIA E OBSTETRICIA

EDITORIAL

Elto pela grande maioria de jovens que participam de programas de orientação sexual como prioritário, o aborto é um tema que das sociedades mais prósperas, ricas, ricas e adolescentes.

Realmente é falar em estatísticas e números sobre gravidez não planejada na adolescência, interrupções hospitalares por seqüelas de abortos mal realizados, etc.

Urge a discussão e planejamento para o encaminhamento desta questão no âmbito da educação e saúde pública.

Do ponto de vista da lei, é permitido pelo Código Penal Brasileiro de 1940, desde que a gravidez seja resultado de estupro, ou que atenda a vida da mãe. Na prática, nem mesmo nestes casos pode ser facilmente realizado. Existe um projeto de lei que visa justamente tornar este preceito legal de fato realizável pelos serviços de saúde. Há também uma proposta que sugere a sanção do direito ao aborto para os casos onde a sobrevivência da criança não é possível devido a malformação no feto de natureza irreversível. Temos por fim, a mais abrangente de todas as propostas, que pretende colocar o aborto como um direito de todas e para todas as mulheres.

Por mais antes que sejam os avanços sociais em relação a este tema, pretendemos manter a discussão aberta, visando garantir os direitos sociais e reprodutivos de forma cada vez mais efetiva.

GTPOS

Aspectos psicológicos do aborto em adolescentes

por Maria Cecília Pereira da Silva

Uma pesquisa realizada por Zenilda Vieira Bruno da Universidade Federal do Ceará, com 1200 adolescentes, aponta que apesar de afirmadas 60% delas sentem-se culpadas e nervosas após o aborto. No Brasil, de um milhão de jovens, entre 10 e 19 anos, que ficam grávidas a cada ano, mais de 200 mil abortam, na sua maioria em clandestinidade. Em 1994, em São Paulo, um terço das mortes por complicações de aborto foi de garotas entre 15 e 19 anos. Dessas, 40% engravidam novamente após três anos da primeira gestação (Revista CiênciA, abril/97).

Na polêmica discussão sobre o aborto, que envolve questões legais, religiosas, culturais e morais, a maioria das pesquisas se aferra à luta pela descriminalização do aborto e suas consequências, abordando pouco os aspectos psicológicos envolvidos nesta ação. E, ainda, a maior parte dos trabalhos relativos à adolescente

privilegia a prevenção da gravidez indesejada à prevenção do aborto. Para tratar da prevenção da gravidez trabalha-se com as informações sobre os contraceptivos, DST/AIDS, etc. Quando falamos com a prevenção do aborto temos que enfatizar os riscos envolvendo a saúde da mulher, a questão do prazer sexual, o que representa no imaginário do adolescente ter um filho, as condições necessárias para a vida sexual, o que a leva a engravidar e as seqüelas físicas e emocionais ligadas ao aborto.

Abordar os aspectos emocionais é sempre algo muito singular. Cada um reage emocionalmente, de uma forma única, diante das situações conflitivas da vida, dependendo da sua história, recursos emocionais internos e do contexto em que se encontra. Neste sentido não é possível padronizar reações emocionais, nem mesmo em relação ao aborto. ▶ continua na página 7

Anexo 5

GTPOS

EDITORIAL

E por que "homens", agora?

Central nesta edição do Boletim GTPOS, este tema tem frequentado nossos cursos e oficinas, bibliografias recentes, enfim parece estar "na moda".

De maioria conhecida, dada como compreensiva, subitamente nos perguntamos como estão os homens, o que estão fazendo, pensando e sentindo, que caminhos escolhem.

A segmentação proposta pelos atuais veículos de pesquisa, produção teórica e mesmo por estratégias de marketing,

sensível às especificidades de cada grupo, pode apontar em definições caminhos para o desenvolvimento de qualquer trabalho. Esta perspectiva é útil, por em perigosa quando toma a parte pelo todo, e paralizante ao desconsiderar o ser humano em sua possibilidade relacional, o que lhe confere sua originalidade e movimento constante.

Nossa intenção, propondo esta temática, longe de consolidar conclusões, e amplificar, que têm sido objeto de reflexões, discussões de nossa prática.

GTPOS

A maioria excluída

por Maria Cecília Pereira da Silva

O que é ser homem na atualidade?

Há séculos o masculino era definido pelos homens de armas e de caça, lutando para que o poder fosse restrito a eles, enquanto que o feminino caracterizava-se pelas mulheres que eram mantidas incultas, ignorantes e submissas.

Hoje, quando as mulheres vêm, cada vez mais, saindo do enclausurado mundo privado para o público e os homens vêm do mundo público participando mais do privado, público e privado, feminino e masculino, misturam-se em cada homem e mulher. Diante desse perturbador mundo novo, o feminino e o masculino buscam integração na vida amíca. O feminino revela-se objeto interno de todos, homens e mulheres, sem deixar de se representar também como objeto externo, como aquele que provoca emoção e desejo.

Nessa nova relação resultante do mundo contemporâneo, homens e mulheres têm assumido novos papéis nas relações sociais e afetivas. Busca-se novos parâmetros de masculinidade para um equilíbrio mais

sábio, mais verdadeiro e gratificante. Isso impõe a busca de uma relação de solidariedade. Então nós nos perguntamos: como vem emergindo o desejo masculino no mundo psíquico contemporâneo, onde o feminino está implícito? Não deixa de ser um desafio estimulante desenvolver sonhos, talvez ainda ignorados por nós, desta humanidade que se aproxima de século XXI!

O ideal de masculinidade presente na sociedade patriarcal é repleto de estereótipos: virilidade, inteligência, força, coragem, tenacidade, empobrecendo o campo de possibilidades de satisfação emocional que pode ser experimentado por um homem. Há uma cisão entre o masculino e a identidade sexual, entre o afetivo e o sexual. O difícil caminho para os homens de hoje é a passagem de lidar com coisas (como sexo, trabalho, esporte, política) para lidar com emoções. A crise masculina se define pela busca de diferenciação do padrão de masculinidade socialmente estabelecido para eles.

CONTINUA NA PÁGINA 2

Anexo 6

Missa

Não souvo muito bem, mas o que importa são as palavras. Gosto muito de você, apesar de não lhe conhecer muito bem, mais sei que quando precisar de você estarei sempre com meus braços abertos pronta para me ajudar.

Estou passando por um momento muito difícil na minha vida tanto na família como com meus amigos, estão sempre brigando comigo e tudo me magoa muito / acho que sou uma pessoa muito frágil e tudo para mim é grande.

Tenho medo de que as pessoas que eu acho que são minhas amigas na verdade não são, às vezes tenho medo da verdade, mais é sempre melhor viver, se for essa verdade do que viver enganada por muitos próprios amigos.

Estou escrevendo porque não tenho coragem de lhe falar tudo isso.

Tchau!

De milha
para Missa

Anexo 7

⇒ Cliente: Amora

⇒ Consulta: retorno

⇒ Idade: 13 anos

⇒ Data: 24/09/97

Eu estava fazendo a apostila sobre métodos anticoncepcionais quando a Amora entrou na sala onde eu, com uma criança de colo em seus braços.

Amora: Eu vim dizer que não posso fazer a consulta hoje.

Eu: Te deixaram de babá?

Amora: É.

Eu: O que ela é sua? (olhando em direção a criança.)

Amora: Prima.

Eu: Quantos anos ela tem?

Amora: Um ano!

Como a pequena visitante estava com uma “grande vontade” de bagunçar as minhas coisas eu saí com elas para o pátio. Dei algumas “voltas” e a Amora, depois de algum tempo, me disse que faria a consulta hoje. Ela foi até a sua casa buscar um questionário. Este questionário foi uma sugestão minha pois, na primeira consulta ela disse que tinha um monte de coisas para me perguntar mas que não lembrava de nada no momento. Ela voltou logo.

Amora: Taqui! (sorriu e me mostrou um caderno)

Eu: (abri o caderno e lí a primeira pergunta) “Gosto de um menino que me ignora. O que eu faço?” Depende... O que você acha que pode fazer?

Amora: Escrevo uma carta pra ele?!

Eu: Não vamos começar um “ataque” tão ofensivo! (Atitude julgadora) (Sorri) Que tal se aproximar dele? Em que série ele estuda?

Amora: Comigo! (abaixou a cabeça e riu, aparentando estar envergonhada.)

Eu: Então! Comece a fazer trabalhos e estudar com ele. Que tal?

Amora: Mas eu já copio a matéria pra ele!

Eu: Tá, mas comece a fazer com ele e não pra ele. Talvez ajude...

Amora: Eu já escrevi uma carta pra ele. Todo mundo da sala leu. (riu)

Eu: Como você se sentiu com isso?

Amora: Morri de vergonha... (colocou as mãos no meio das pernas, esticou os braços e abaixou a cabeça, com o olhar direcionado à mesa)

Eu: Ele deu para os outros lerem?

Amora: Não!... Eles pegaram da mochila dele. Foi horrível! (segurou a sua priminha, como se quisesse protegê-la) Ele me deu uma foto dele!

Eu: Então! Se ele deu uma foto deve ter um motivo! Será que ele é tímido?

Amora: (fez um gesto com a cabeça como se estivesse negando) Acho que não...

Eu: E se ele for... (Nesse momento a sala foi “invadida” por alguns alunos e eu interrompi a consulta e pedi para que eles esperassem um pouco que

depois eu falava com eles pois eu estava fazendo uma consulta. Eles saíram.)
Vamos continuar?

Amora: Lê a outra pergunta!

Eu: (lendo a segunda pergunta) "A mulher pode transar menstruada?"
Poder, pode. Mas eu não aconselho, porque quando a gente menstrua a vagina, que é o canal entre a vulva e o útero (fiz um desenho esquemático do aparelho reprodutor feminino, enquanto explicava), fica mais sensível e menos lubrificada, pela pequena quantidade de muco produzida. Você lembra o que é muco?

Amora: Huhum!

Eu: Esse fato faz com que a penetração do pênis seja "seca", como eu posso dizer... Ele não penetra deslizando e pode machucar a vagina. É como se você colocasse o seu dedo em um buraco (fiz um "buraco" com a mão fechada). Se você puser o dedo seco, sem algo que o faça deslizar fica mais difícil de entrar do que se você puser um óleo ou molhar o dedo. Dúvidas?

Amora: Não!

Eu: (Lendo a terceira pergunta) "Quem é virgem pode fazer o exame primitivo?" O nome do exame é preventivo. É assim que se escreve (escrevi no caderno dela a palavra)

Amora: Bem que eu ví que tinha alguma coisa errada! Só não sabia o quê!

Eu: Virgens podem fazer o exame preventivo de câncer de útero e de mama. Você pode fazer o auto-exame de mamas assim (demonstrei em mim como se fazia, por cima da blusa). Depois você faz assim (fiz a prensão do mamilo) e observa se sai alguma secreção.

Amora: Como assim?

Eu: Observe se sai algum tipo de líquido parecido com leite ou transparente. Observe também se existe diferença na pele das suas mamas, se uma está diferente da outra na cor na textura.

A priminha começou a fazer mais "bagunça" do que já estava fazendo, ela estava inquieta.

Amora: Acho que não vai dar pra fazer com ela!

Eu: Tudo bem! Quarta que vem a gente continua. Tá!?

Amora: Tá! Tchau!

Eu:

Tchau!

Diagnóstico Situacional	Diagnóstico de Natureza	Diagnóstico de Suficiência e Insuficiência	Prescrição	Evolução	Prognóstico
Eu vim dizer que não posso fazer a consulta hoje.	Aprendizagem Liberdade Filosofia de vida	AI	Marcar a consulta para outro dia.	Cliente vem apresentando aumento do nível de conhecimento sobre o funcionamento dos órgãos reprodutores, porém ainda apresenta as necessidades de aprendizagem e sexualidade afetadas.	Prognóstico favorável
Gosto de um menino que me ignora. O que eu faço?	Gregária Imagem Sexualidade Aceitação Aprendizagem	AI	Tentar encontrar uma solução junto com ela.		
Eu já escrevi uma carta pra ele, todo mundo da sala leu. *** Morri de vergonha! *** Foi horrível!	Aceitação Estima Participação Imagem Auto-imagem	AI	Ouvir.		
A mulher pode transar menstruada? *** Quem é virgem pode fazer o exame primitivo?	Aprendizagem Sexualidade	AI	Explicar o funcionamento do sistema reprodutor feminino, suas partes e como é realizado o exame preventivo de câncer cérvico-uterino e de mama.		

Anexo 8

Escola Básica: Prefeito Acácio Garibaldi São Thiago
Grupo Adolecência 17/10/97
Coordenadora: Neiva C. Fontes.

Avaliação do Grupo Adolecência

① O que é para você o grupo Adolecência?
É onde nós aprendemos as coisas com
vários pessoas por que todos falo e valeu.

② Qual é a utilidade dos assuntos tratados nas
reuniões para a sua vida, no seu dia-a-dia?
É por que nós queremos fazer varias coisa
e tem coisa que agente não sabe se
e bom e ruim.

③ Os assuntos são tratados de forma clara?
Sim por que são todos que ensinam
as coisas.

④ O que você acha da didática utilizada pela
coordenadora para abordar os temas das reuniões?
sim por que ele fala as coisas que
tem over e brincar com
a sexualidade.

⑤ Você está conseguindo sanar as suas dúvidas e
curiosidades? Por que?

sim por que estar sendo bem
explicado

⑥ O que você acha da coordenadora? Existem coisas
que ela pode mudar para melhorar o nível das reuniões?
O que? Ela é muito legal. Mas a reunião

deveria ser todo os participante
pelado(a)

⑦ Dê uma nota de 0 a 10 para você e outra nota
de 0 a 10 para a coordenadora:

10 e 10 para a coordenadora

Anexo 9

Escola Básica Prof. Acaás Jaribaldi São Thiago
Florianópolis, 29 de outubro de 1997

Relatório

Eu estava na sala dos professores quando a Regina, uma funcionária da escola, entrou nesta sala e me falou que um aluno havia sido preso por estar fumando maconha. O dito aluno estava na casa, mais precisamente no quintal de uma casa próxima a escola. Ele havia fugido da escola durante o recreio para fumar, segundo ele, cigarro comum, juntamente com o Luiz Felipe.

Quando eu saí da sala dos professores vi o Luiz Felipe sendo trazido da sala de aula para falar com a policial que acompanhava o outro aluno (Fernando). Enquanto a policial conversava com os dois alunos envolvidos o Luiz Felipe se comportou de modo agressivo e arrogante, gritando ao invés de falar. Ele, Luiz Felipe, disse que estava fumando cigarro comum porque aqui na escola não pode fumar e que só correu quando viu o carro da polícia por instinto.

Assim que a policial saiu, ao melhor, liberei os alunos envolvidos e eu pedi permissão para a Mariza para conversar com eles. Permissão concedida eu fui pedir ao Luiz Felipe que me acompanhasse até a sala das Especialistas para conversarmos. Ele agiu agressivamente, se negando a ir. Levei-o pelo braço. Após uma discussão entre nós dois, já na sala das Especialistas, a policial pediu para que ele a acompanhasse e eu pedi para conversar com ele. Ela deixou que eu ficasse com ele se me responsabilizasse por ele, pois, segundo ela, eu não tinha domínio sobre ele. Aceitei a responsabilidade e fizemos um longo tempo conversando

Nenhum sinal que indicasse que o Luiz Felipe tivesse fumado maconha, seus olhos não estavam hiperemiados, ele não estava letárgico e não tinha cheiro de maconha nas roupas e no hálito.

Ele pareceu ser uma pessoa carente, precisando de pessoas que o compreendam. Sob o meu ponto de vista ele fuma maconha para agudir as pessoas, e por isso não exerceu o fato a ninguém, em uma tentativa de chamar a atenção dos outros para ele. Digo isto embasada na prática que eu obtive como voluntária no Grupo de Ajuda Mútua, que funciona na UFSC, durante o meu trabalho como terapeuta deste grupo, que faz tratamento para drogadictos (usuários de droga).

Fontes

Neusa Castells Fontes

(Acadêmica do curso de Graduação
em Enfermagem - UFSC, matrícula
9415224-1.)

Anexo 10

E. B. Prefeito Acácio Garibaldi São Thiago

Grupo Adolescência

Data: 10/97

876

Avaliação Final

1) O que você entende por sexualidade?

R: Sexualidade não é só transar pra isso também tem a parte de gostar.

2) O que é um ato sexual responsável? (circulei a palavra responsável)

3) O que são DST's (doenças sexualmente transmissíveis) e como se transmite a gonorréia?

4) Quais métodos anticoncepcionais você conhece?

Condomínio
Diafragma

5) Qual é a importância do namoro durante a adolescência?

Que possa ter relações entre dois para se conhecerem bem.

6) Você acha importante ter uma orientação sexual para saber sobre os diversos problemas de saúde sexual (na adolescência, na vida adulta, relacionamento com o parceiro, etc.)? Por que?

R: Sim. Quando o dia se conhecerem bem e melhor para; quando a pessoa está com dúvida pergunta a pessoa correta e pra não errar.

Anexo 11

A ESCOLA DOS BICHOS

Conta-se que os bichos determinaram criar uma escola porque o meio em que estavam vivendo começava a se tornar cada vez mais complexo, e já não podiam viver socialmente bem com seus equipamentos inatos. Aqui temos a necessidade que deu origem à escola. Já não podiam, com seus instintos inatos, enfrentar o meio que se havia complicado demais. Precisavam de uma escola para habilitá-los e prepará-los convenientemente para as novas estruturas do ambiente.

Foi escolhido um corpo docente ótimo: todo ele com grandes títulos universitários e boa experiência. De modo que isto envideceu a todos. Para a escola, sem muita pesquisa do meio ambiente, escolheram o seguinte currículo:

* "Otimismo pedagógico" significa a crença de que a educação pode transformar a sociedade.

** "Pessimismo pedagógico" significa a crença de que a educação é determinada pela sociedade, a qual só poderá, portanto, re-produzir.

*** "Realismo pedagógico" significa a crença de que a educação não pode mudar a sociedade, nem por isso deixa de ter um potencial transformador da mesma.

→ NADAR

→ VOAR

→ SUPERAR OBSTÁCULOS

→ CORRER

→ GALGAR MORROS

Os primeiros alunos foram:

O CISNE,

O PATO,

O COELHO,

O GATO E

O CACHORRO.

Começando o curso, cada mestre, preocupado com sua disciplina, dava matéria a torto e a direito. Era assim que julgavam que estava certo e faziam jus a seus títulos acadêmicos. Os alunos, contudo, ao contrário, iam se desentendendo com a tão almejada escola. Vejamos o caso particular de cada aluno:

O CISNE nas aulas de correr, de voar e de subir morro, apesar de todo esforço, era mau aluno. Tirava notas péssimas. E mostrava os pés ensangüentados nas corridas e as asas com calos adquiridos na ânsia de voar alto e veloz. O pior é que, com o esforço, essas disciplinas começara até a nadar pior do que antes, coisa em que era extímulo.

O COELHO, por sua vez, padecia nas matérias de nadar e voar. Como poderia voar se não tinha asas? Em se tratando de nadar a coisa era igualmente difícil, se bem que um pouco menos que a anterior. O que o salvava eram as duas matérias anteriores: correr e galgar obstáculos, pois suas notas em nadar e voar eram de reprovação.

MAS NINGUÉM ERA DISPENSADO DE NENHUMA MATÉRIA.



O GATO tinha o mesmo problema do coelho em se tratando de nadar e voar. Com respeito a voar, ele insistia em que se fosse o caso de voar de cima para baixo, poderia ter relativo êxito. O professor, contudo, não podia aceitar esta condição, porque não estava de acordo com o programa oficial que deveria ser cumprido, rigorosamente.



O PATO, finalmente, era um aluno mediocre em tudo:

voava um pouquinho,

corria mais ou menos,

nadava até bem, muito menos que o cisne, é claro,

subia até com um certo desembaraço.

Sua média era a melhor. Não tinha reprovação como o coelho e o gato. Por isso, sua mediocridade em tudo, o fazia sumamente brilhante na estatística final.

Foi assim escolhido como orador da turma, apesar da reclamação geral. O coelho se queixava de correr e galgar morros muito melhor do que ele. O cisne, de ser melhor nadador. Cada um tinha sua queixa justificada a fazer.

Um único fato deixou a todos calados:

Ninguém tinha média superior à dele e, por isto, estatisticamente, era superior a todos.*

Anexo 12

